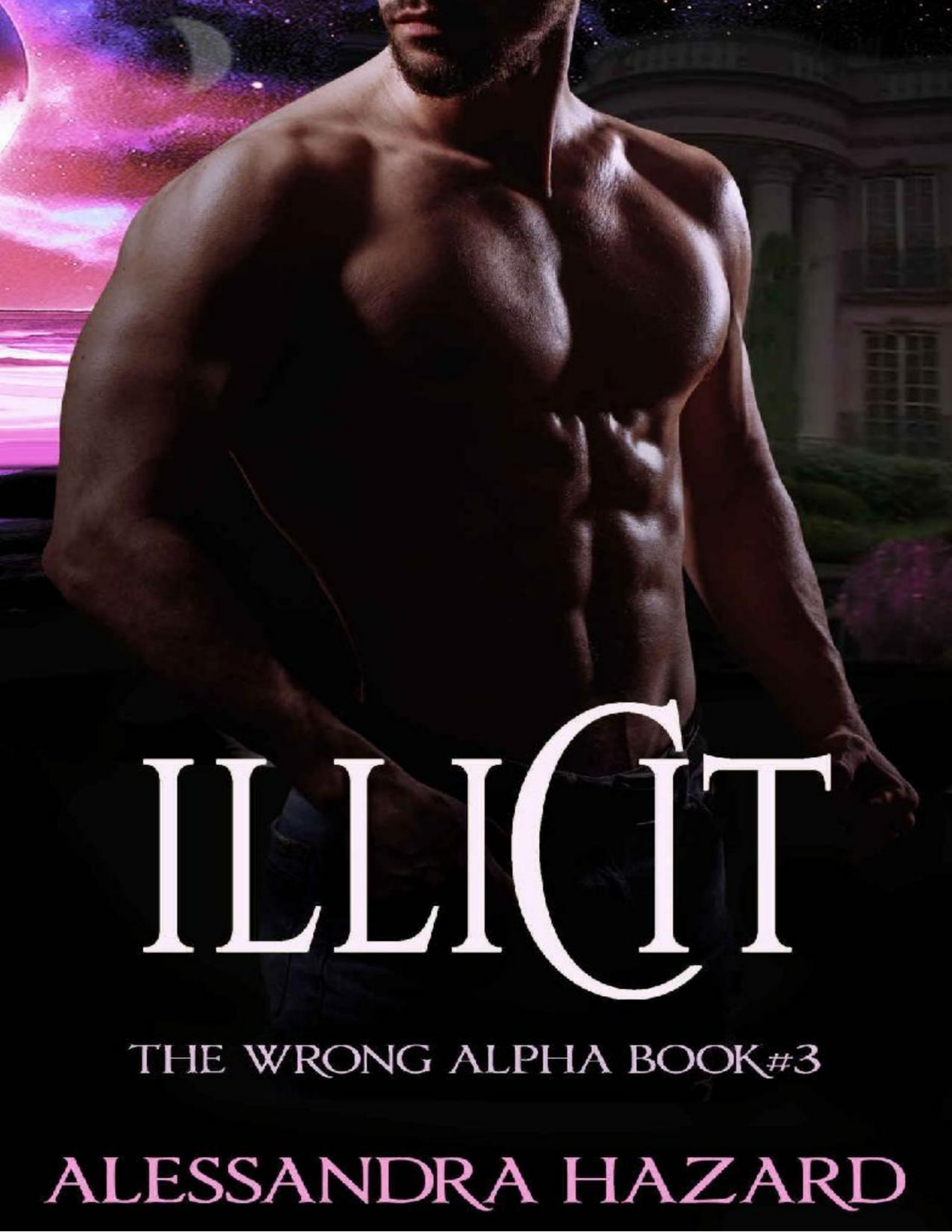
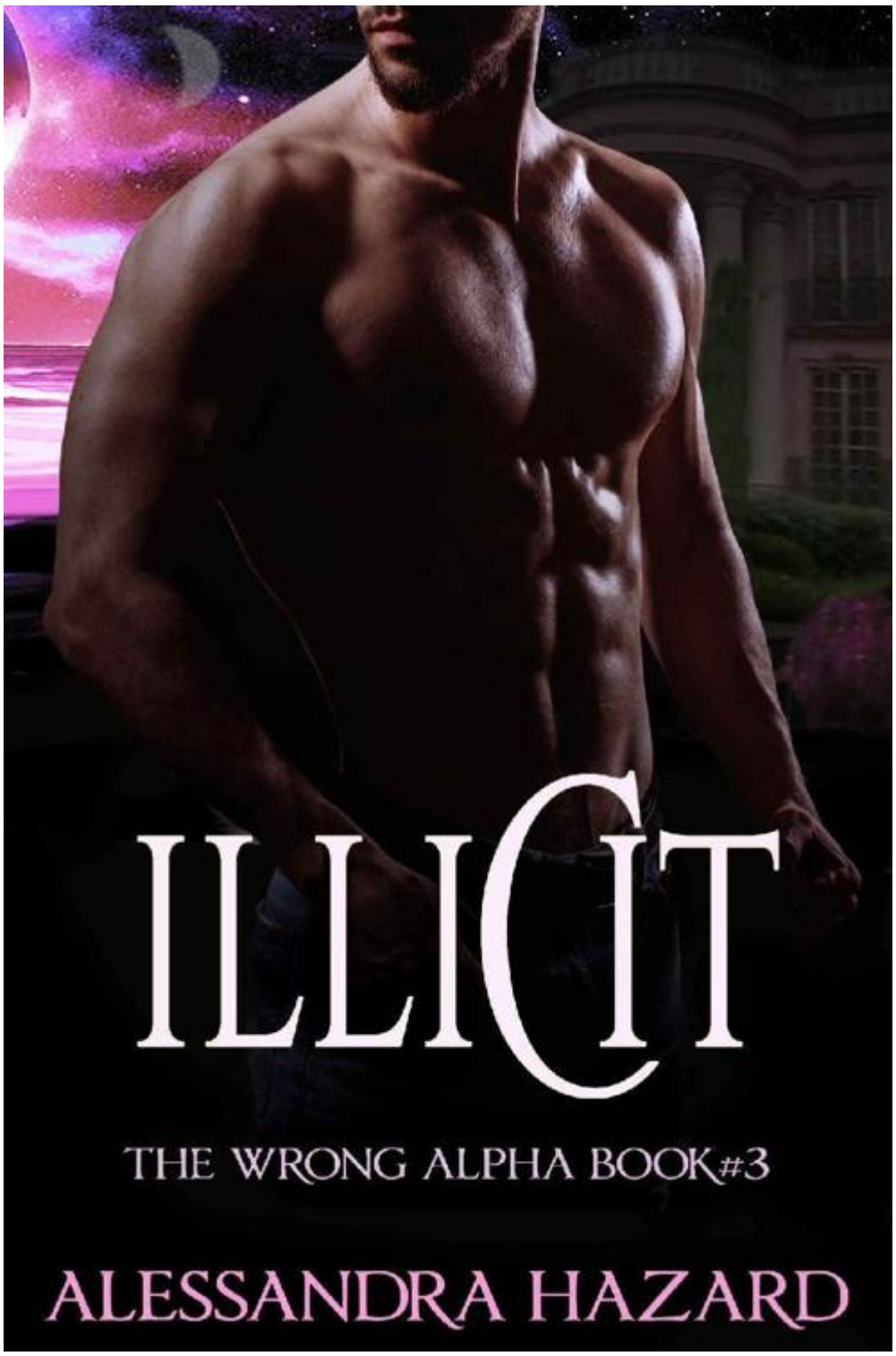

ILLICIT
THE WRONG ALPHA BOOK#3
ALESSANDRA HAZARD


ILLICIT
THE WRONG ALPHA BOOK#3
ALESSANDRA HAZARD

Illicit
The Wrong Apha 3



Illicit
The Wrong Apha 3



Illicit
The Wrong Apha 3





Aviso

O Kardia Mou Traduções reconhece os direitos únicos e exclusivos do respectivo autor(a) desta obra e ressalta que; a revisão do mesmo foi feita de forma amadora, sem fins lucrativos com o único intuito de apresentar o trabalho deste autor(a) e levar entretenimento gratuito aos que leem o mesmo. Nenhuma forma de compensação será aceita pelo grupo sobre o trabalho de outrem sabendo que, todos os direitos legais e morais pertencem ao respectivo autor e somente a ele.

Revisão de fãs para fãs, ou seja, suscetível a erros, não somos uma editora, não somos profissionais e disponibilizamos de tempo retirado do nosso lazer para traduzir os livros.

Reconhecimentos devido aos autores, por tanto avaliem os livros em plataformas apropriadas, não digam que leram em português caso não esteja disponível em nenhuma editora e se possível comprem o original.

Em casos de compra de direitos sobre a obra por alguma editora, os livros serão removidos automaticamente de circulação pelo grupo, peço a mesma gentileza aos GDs.

Todos os downloads dos respectivos livros destinam-se exclusivamente ao uso pessoal, sendo PROIBIDO seu compartilhamento abertamente, venda, ou compartilhamento em drives para disponibilização em redes sociais.

Não disponibilize os livros traduzidos pelo Kardia Mou no Docero.

Não façam qualquer tipo de postagem com imagens e trechos do livro traduzido pelo KM no Twitter, Tik Tok, Instagram, Facebook (a

menos que seja no próprio grupo KM) ou qualquer outra plataforma de mídias sociais.



Sinopse

Esses sentimentos são totalmente errados. Ele é um impostor. Mas e se ele não for? Eles estão ainda mais errados.

A última vez que Liam Blake viu Anthony, Liam tinha cinco e Anthony dezesseis. Liam mal se lembra dele. Ele se lembra de adorá-lo e de sentir sua falta, mas suas memórias de infância foram se apagando conforme ele crescia.

Quinze anos depois, um homem que se autodenomina Anthony Blake finalmente volta para casa após o fim da guerra. Ele tem documentos que provam sua identidade e tem os cabelos escuros, olhos azuis e ombros largos de Anthony.

Não há razão para pensar que ele não é quem diz ser - exceto pela atração estranha e inexplicável de Liam pelo homem que afirma ser Anthony.

Liam se recusa a acreditar que está tão doente: Alphas e ômegas aparentados não podem ser atraídos um pelo outro ou se fixar no cheiro de seu irmão. Não é natural. É perverso.

Ele poderia ser um impostor?

Mas se ele é, quem é ele - e por que ele está fingindo ser Anthony Blake?



Capítulo 1

— Seu irmão está vivo.

Liam Blake olhou para o homem, perguntando-se se ele estava ouvindo coisas.

— O quê? — Eric e Jules disseram juntos, expressando sua confusão.

Peter Cerrigan, o advogado da família, sorriu para os três irmãos Blake, seu sorriso gentil e compreensivo. — Seu irmão mais velho, Anthony Blake, não está morto. Recebemos a notícia de que ele está vivo. Parece que ele estava gravemente ferido e demorou muito para se recuperar, razão pela qual foi declarado morto por engano. Ele vai voltar para casa a qualquer momento.

Liam se sentou pesadamente no sofá, sentindo... ele não sabia o quê.

Felicidade não parecia ser a palavra certa. Ele não tinha visto seu irmão mais velho em quinze anos. Ele tinha apenas cinco anos quando Anthony partiu para se juntar à guerra depois de uma grande briga com sua mãe Alpha. Ele tinha partido desde então. Ele nunca os contatou, nem mesmo uma vez. Liam não tinha entendido por que quando era criança, mas como adulto, ele podia entender que a arrogância de sua mãe pode ter sido o motivo. Os Alphas preferiam a



independência e tinham dificuldade em se relacionar com outros Alphas, mesmo quando eram parentes. A mãe deles tinha sido meio... sufocante, para ser honesto.

Exceto que sua mãe havia morrido no ano passado, mas Anthony ainda não tinha voltado para casa e assumido suas responsabilidades. Liam não podia negar que se ressentia disso, ressentia-se de Anthony, por não dar a mínima para eles. Mas quando, alguns meses atrás, eles receberam a notícia de que Anthony provavelmente foi morto em uma das últimas batalhas da guerra, todo o seu ressentimento se foi, e havia apenas o desespero crescente: com sua mãe e irmão mais velho mortos, sua casa não era mais sua casa. As propriedades Blake eram atribuídas aos Alphas, então o irmão mais novo de sua mãe, tio Wayne, herdou tudo, deixando Liam e seus irmãos mais novos completamente dependentes de sua bondade. E Liam preferia não depender disso - tio Wayne não era um homem gentil.

— Ele está realmente vivo? — Jules disse, segurando o braço de Liam em sua excitação.

O velho advogado acenou com a cabeça. — Ele faz. Fomos informados de que o visconde retornará para casa assim que passar pela verificação de identidade no Departamento de Herança. — Ele estremeceu. — Vocês poderiam informar ao seu tio que as contas de Blake serão congeladas até o retorno do seu irmão?

Liam assentiu, embora não estivesse ansioso para entregar essa notícia ao tio. Tio Wayne não ficaria feliz. Para dizer o mínimo.

Illicit
The Wrong Apha 3

— Claro que vamos, disse Jules, sorrindo.

Liam balançou a cabeça em exasperação afetuosa. Ao contrário de seu irmão mais novo, ele não gostava de conflitos. Ele aprendera há muito tempo que era mais eficaz não contradizer os Alphas abertamente, e então sutilmente fazer com que mudassem de opinião. Liam achou essa estratégia muito mais eficiente do que um

confronto sem sentido. Alphas odiavam estar errados, odiavam ser humilhados e zombados. As pessoas estavam certas ao dizer que se pegaria mais moscas com mel do que com vinagre.

Quando o advogado saiu, Liam colocou a mão no ombro de Jules.
— Não antagonize tio, Jules.

Jules piscou e deu a ele um olhar muito inocente, como se dissesse: Quem?

Eu?

Liam riu. — Estou falando sério, seu idiota. Até que Anthony volte, tio Wayne ainda é o alpha da nossa família e pode criar muitos problemas para nós.

Você ainda não é casado com Westcliff.

Como sempre, a expressão de Jules tornou-se nauseantemente suave e apaixonada com a simples menção de seu noivo.

Liam sorriu fracamente. Ele tinha que admitir que se sentiu mais do que um pouco humilhado quando o duque de Westcliff declarou publicamente sua intenção de se casar com Jules, embora o estivesse cortejando, Liam. Aquilo doeu.



Mas ele amava seus irmãos e estava feliz por Jules, ele nunca tinha visto Jules tão feliz.

Mas, verdade seja dita, às vezes ele sentia uma pontada de melancolia e inveja ao ver Jules tão feliz e apaixonado. Ele gostaria disso. Ele gostaria de se apaixonar e se casar por amor. Mas depois da última temporada social, suas esperanças estavam em baixa. Ele conheceu milhares de Alphas perfeitamente elegíveis, muitos dos

quais eram bonitos, nobres e ricos, e ainda assim Liam não sentiu nenhuma coisa. Nem mesmo um lampejo de atração. Ele não pôde deixar de se perguntar se havia algo errado com ele. Era possível. Ele não tomava supressores, mas suas mudanças eram muito fracas, o que era incomum mesmo para Vos ômegas.

Talvez ele estivesse apenas com defeito.

Liam tentou empurrar o pensamento temido para longe, mas mais uma vez, ele continuou voltando. Ómegas defeituosos eram muito raros, mas às vezes acontecia. Eles eram falados apenas em sussurros, sua existência negada por suas famílias. Eles eram considerados abominações. Os ômegas defeituosos não eram férteis, nutridores ou apaixonados, coisas pelas quais os ômegas eram conhecidos.

Liam não tinha certeza se era fértil ou não, embora seu calor1 fraco fosse preocupante, mas ele definitivamente era ruim em ser carinhoso e apaixonado.

Ele sempre se sentia estranho quando tinha que confortar seus irmãos menores, 1 Calor e mudança seriam como cio, época em que o corpo do ômega fica mais quente e disposto ao acasalamento.



sempre se sentia estranho quando ele os abraçava, como se dar conforto fosse algo anormal para ele. Quanto a apaixonado... bem, depois da última temporada social, ele também não tinha ilusões sobre isso. Há algo de errado com ele. Ele não era como os outros ômegas.

A parte irônica era que ele parecia um ômega perfeito. Ele tinha sido amplamente chamado de o diamante da estação social, universalmente elogiado por seu cabelo dourado, rosto adorável e

graça. Um ômega perfeito e essencial, disseram as pessoas. Liam sempre queria rir quando ouvia isso.

Se eles soubessem o quão longe de ser perfeito ele realmente estava. Mas, novamente, Liam não tinha compartilhado suas dúvidas, mesmo com seus irmãos, então não era surpreendente que o resto do mundo não tivesse ideia. As pessoas viam apenas o que queriam ver, e Liam sempre foi bom em sorrir, mesmo quando queria chorar.

No mês passado, enquanto estava no lotado salão de baile real, observando seu irmão mais novo sorrir radiante nos braços do Duque de Westcliff, Liam teve que empregar todos os truques de seu arsenal para manter o sorriso no rosto enquanto todos olhavam para ele, esperando que ele quebrasse. Ele tinha ficado feliz por Jules, de verdade. Ele não se ressentia por se apaixonar pelo pretendente de Liam. Mas ele não podia negar que sentiu uma inveja dolorosa ao ver seu irmão com seu duque. Jules pode não parecer um ômega perfeito, mas ele foi um, para todos os efeitos e propósitos. Jules era carinhoso, apaixonado e



provavelmente fértil, se seu forte calor fosse alguma indicação. Jules era capaz de estar apaixonado.

Liam não tinha certeza se ele estava. Ele tinha sido cortejado por centenas de Alphas e betas, e ele tinha sido cortejado pelo alpha mais bonito do planeta, e embora pudesse apreciar o lindo rosto e físico de Westcliff esteticamente, eles não afetaram nem seu coração nem seu corpo. Liam sorria, Liam flertava, Liam dançava e encantava as pessoas, mas por dentro ele sentia... nada. Vazio. Gélido.

No final da temporada, ele começou a se sentir uma fraude, e o pensamento

“defeituoso” continuava aparecendo, por mais que tentasse afastá-lo. Não que isso importasse. Liam ainda teria que se casar com alguém para garantir o futuro dele e de Eric. Ele se recusou a depender da generosidade de Westcliff.

Mas agora... se Anthony estivesse vivo, ele não precisaria. Seu irmão mais velho seria seu alpha e cuidaria deles. Liam não teria que se casar com ninguém e sua possível imperfeição não seria um problema.

A menos... a menos que Anthony não se importasse com eles. Afinal, ele tinha partido há quinze anos. O quanto ele poderia realmente se importar com seus irmãos mais novos?

Essa era a questão.



Capítulo 2

Liam estava sentado no banco do lado de fora de casa, navegando na Internet, quando ouviu o helicóptero. Ele ergueu o olhar de seu tablet e viu um helicóptero desconhecido pousar no gramado da frente. Poderia ser...?

Compartilhando claramente seus pensamentos, seus irmãos mais novos emergiram da casa, entusiasmo em seus rostos. Tio Wayne os seguiu, mas seu humor não poderia ser mais diferente: sua expressão era pétrea, seus olhos duros e sombrios.

Liam mal se impediu de revirar os olhos. O tio poderia pelo menos fingir estar satisfeito por seu sobrinho estar vivo.

A porta do helicóptero se abriu.

Liam observou com curiosidade um homem de cabelos escuros pular para o chão. Ele estava vestido com um uniforme militar azul, as faixas de braço denotando sua patente de coronel. Ele era alto, de ombros largos e bem musculoso, mas não muito robusto, seu corpo exalando força e graça.

O homem se voltou para eles.



Liam mordeu o interior da bochecha, olhando-o com incerteza. Suas memórias de seu irmão eram nebulosas na melhor das hipóteses. Ele se lembrou de que Anthony era bonito. Ele ainda era bonito, mas algo em seu rosto surpreendeu Liam. Ele não se lembrava de seu irmão ser tão... impressionante.

Havia algo cativante nas linhas duras das sobrancelhas, nas maçãs do rosto salientes e no queixo talhado de Anthony. Mas, novamente, Anthony tinha apenas dezesseis anos quando Liam o viu pela última vez, não totalmente desenvolvido em suas feições ainda. Era perfeitamente possível que sua aparência tivesse mudado e melhorado com a maturidade física. Ou talvez as memórias de seu eu de cinco anos não fossem confiáveis. De qualquer maneira, Anthony era incrivelmente bonito agora.

— Anthony. — Jules disse, dando um passo à frente. Como de costume, ele era o mais corajoso deles. Ou o mais curioso.

Os olhos azuis de Anthony pousaram em Jules.

E então ele sorriu.

— Jules? Anthony disse, olhando para Jules com algo parecido com admiração. — Olhe para você, você está crescido.

Liam franziu a testa, tentando decifrar a sensação mesquinha que apareceu em seu intestino. Algo nas palavras de Anthony parecia errado, mas ele não conseguia definir o que era.



Jules não parecia compartilhar suas reservas. Ele sorriu e se jogou no alpha, abraçando-o com força. — Você está realmente vivo.

Depois de um momento, Anthony devolveu o abraço, antes de se soltar de Jules e se virar para Eric. — E você deve ser o pequeno Eric.

— Não sou mais tão pequeno, — Eric disse com um sorriso estranho. Ele era mais reservado do que Jules, então não foi para um abraço. Anthony foi quem fez isso, abraçando-o uma vez com força antes de deixá-lo ir.

Seus olhos azuis finalmente mudaram para Liam.

Alguma emoção não identificável cintilou neles antes de Anthony sorrir novamente. — Li, disse ele, com a voz baixa e grave.

E de repente a visão de Liam estava um pouco embaçada.

Este era seu irmão. Seu irmão mais velho que ele adorava quando era pequeno. Ele estava vivo. Ele estava de volta.

Com o tablet caindo no banco, Liam se levantou. A próxima coisa que ele sabia, ele estava caminhando em direção a seu irmão e, em seguida, os braços de Anthony estavam ao redor dele, o rosto de Liam pressionando contra o pescoço de Anthony.

Parecia voltar para casa. Até agora, Liam não teria alegado lembrar como Anthony cheirava, mas enquanto ele respirava seu cheiro

fresco e masculino, ele sentiu curiosamente como se tivesse sentido falta disso durante toda a sua vida.



Anthony cheirava tão bem. Tão maravilhoso! Curiosamente, tudo se sentia certo.

Liam se sentia tão seguro em seus braços. Então, muito bom.

Um pequeno som escapou de sua boca antes que ele pudesse detê-lo.

Ele sentiu o corpo firme de Anthony enrijecer contra ele, e então Anthony se afastou.

Liam mal impediu o gemido de decepção de escapar de seus lábios, seus dedos agarrando a camisa de Anthony.

— Ei, — Anthony disse, sua voz baixa e gentil, mas seus olhos eram difíceis de ler enquanto olhava para Liam. Seu polegar roçou a bochecha de Liam, enxugando a umidade. — Nada disso.

Liam deu-lhe um sorriso fraco, sentindo-se envergonhado e confuso por seu comportamento emocional incomum. Ele normalmente era bom em esconder suas emoções. Ele não era de chorar.

Talvez fosse apenas o alívio, o alívio por ele não ter mais que ser o irmão mais velho de seus irmãos, não ter mais que cuidar deles. Sim, deve ter sido o alívio.

— Estou feliz que você esteja de volta, — Liam disse com um sorriso torto, tentando soltar os dedos da camisa de Anthony. Seus dedos não ouviam os comandos de seu cérebro. Qual era o problema dele?

Anthony sorriu de volta e colocou as mãos sobre as de Liam. Seus polegares acariciaram seus pulsos, persuadindo suavemente as mãos de Liam a soltar sua camisa.

Ruborizando, Liam fez exatamente isso, mas Anthony não baixou as mãos.

— Estou feliz por estar de volta, também, — Anthony disse, acariciando as glândulas de cheiro nos pulsos de Liam suavemente. Marcando o cheiro dele.

Parecia...

Liam inalou instavelmente, sem saber por que o gesto o abalou tanto. Era normal para o alpha da família marcar com cheiro seus irmãos ou filhos. Era a forma mais não invasiva de marcação de cheiro. Perfeitamente aceitável. E, no entanto, não parecia nada com a marca do cheiro de sua mãe: era reconfortante, sim, mas também era... satisfatório em um nível completamente diferente. Isso fez Liam sentir vontade de ronronar e esfregar sua bochecha contra a de Anthony.

— Sobrinho.

A voz fria o assustou tanto que Liam se encolheu.

Tudo bem. Eles não estavam sozinhos. Tio Wayne, Jules e Eric também estavam lá.

Sentindo-se estranhamente desequilibrado, Liam se afastou e se virou.

Tio Wayne tinha um leve sorriso de escárnio no rosto enquanto olhava para Anthony. — Você mudou, disse ele, abrindo um buraco

no sobrinho com os olhos. — Você parece diferente.



— Eu não tenho mais dezesseis anos, — Anthony disse, segurando o olhar do tio Wayne firmemente. — É bom ver você, tio.

Tio Wayne olhou para ele por um longo momento antes de finalmente estender a mão para um aperto de mão.

Anthony apertou sua mão enquanto eles se encaravam.

Liam trocou um olhar com Jules e os dois reviraram os olhos. A postura de Alpha era tão ridícula.

— Sem ofensa, mas exijo uma prova de sua identidade, disse tio Wayne em um tom francamente ofensivo.

— Não foi levado, disse Anthony, colocando a mão no bolso e recuperando sua identidade e um documento com o selo do Departamento de Herança.

Tio Wayne os estudou por um tempo embaraçosamente longo, seus lábios ficando mais finos. Finalmente, ele sorriu. — Bem-vindo ao lar, filho!

O sorriso que esticou os lábios de Anthony era tão sincero quanto o de tio Wayne. — É bom estar em casa, disse ele. — Eu entendo que esta situação seja um tanto embaraçosa para você, tio. Não estou ofendido por você não estar feliz por me ter de volta.

— Bobagem, disse tio Wayne, sorrindo ainda mais. Desta vez, seu sorriso parecia menos forçado. — Agora que sei que é meu sobrinho? Claro que estou feliz por você estar vivo. Como você disse, é um pouco estranho.

Anthony acenou com a cabeça cordialmente, mas seu olhar permaneceu afiado e avaliador. — Vamos entrar, disse ele, dando um passo à frente e de alguma forma conseguindo conduzi-los para a casa em que não morava nos últimos quinze anos. Tudo sobre sua presença gritou alpha. Isso deixou Liam extremamente confortável e extremamente constrangido. Foi tão bizarro. Ele queria estar mais perto de Anthony e muito longe dele ao mesmo tempo. Ele queria ser envolvido em seus braços novamente, mas a perspectiva disso fez seu estômago se contorcer. Era realmente bizarro. Ele não se entendia.

Como se sentisse sua confusão, Anthony olhou para ele, sua expressão inescrutável. — Está tudo bem? — ele disse, olhando para as mãos de Liam antes de enfiar as suas nos bolsos de sua jaqueta.

Liam acenou com a cabeça com um sorriso fraco, e Anthony pigarreou um pouco e olhou para Jules.

— O que é que ouvi sobre você se casar com o duque de Westcliff? — ele disse com uma carranca brincalhona, colocando a mão no ombro de Jules.

Jules sorriu, seu rosto se iluminando. — Isso é o que você ganha por estar afastado por quinze anos!

— Você ainda é um anão, disse Anthony com um sorriso provocador. — É

estranho.

— Não, não sou! E não é.

Liam ouviu suas brincadeiras fáceis e sentiu... algo não muito diferente de inveja. Ele invejava a facilidade entre eles, invejava o quão relaxado Jules parecia.

Jules não parecia rasgado ou confuso. Ele estava falando com Anthony como se os quinze anos de separação não tivessem acontecido. Era meio desconcertante. E

irritante.

Liam olhou para Eric, esperando que ele compartilhasse sua confusão, mas Eric parecia relaxado também. Ele já parecia ter perdido o interesse em seu irmão mais velho, o olhar fixo em seu telefone. Nada de novo aí: Eric preferia eletrônicos às pessoas.

Suprimindo um suspiro, Liam seguiu seus irmãos para dentro da casa.

No entanto, ele foi detido pelo tio Wayne no corredor. — Liam.

— O que é isso, tio? — Liam disse.

Tio Wayne observou seus irmãos desaparecerem na sala antes de se virar para ele. — Você não acha que ele parece muito diferente de como ele parecia aos dezesseis? Você é o mais velho, você se lembra dele melhor do que Jules e Eric.

Veja a fotografia dele aqui.

O tio empurrou a fotografia na frente dele.

Era uma foto de um adolescente Anthony segurando uma criança loira, Liam, em seus braços.

Liam franziu a testa. — Tio, eu entendo que você esteja chateado, mas por favor, pare de se entreter com esses pensamentos. Você viu os documentos fornecidos por Anthony. E não são o suficiente?

Tio Wayne fez uma careta. — Sim, mas ele parece diferente...

— Você não pode esperar que um homem de 31 anos tenha a aparência de quando era adolescente, disse Liam em sua voz mais paciente. — Algumas pessoas mudam muito à medida que amadurecem, especialmente Alphas. —

Embora em Pelugia os Alphas fossem considerados maiores de idade após seu primeiro cio, todos sabiam que atingiam a maturidade física perto dos 25 anos.

Depois disso, eles pareciam praticamente os mesmos até os cinquenta anos, antes de começarem a envelhecer lentamente.

— Talvez, disse tio Wayne, ainda carrancudo para a fotografia. — Exceto que tenho certeza de que ele cheira diferente também.

Deuses dão-lhe paciência.

— Tio, — Liam disse suavemente. — Você não morava conosco naquela época. Anthony saiu logo após seu primeiro cio, então você nunca teve a chance de cheirá-lo depois que ele se apresentou como um alpha, correto?

— Sim, — tio Wayne concedeu com óbvia relutância.

— Vê? Você simplesmente não tem ponto de referência. Você não pode esperar que um alpha adulto cheire como o seu eu pré-púbere.

Tio Wayne franziu a testa. — Você está dizendo que reconhece o cheiro dele?

Liam hesitou. — Sim, — ele disse finalmente, embora ele não estivesse sendo totalmente verdadeiro. Anthony apenas cheirou certo. Isso significava que ele reconhecia seu cheiro, certo?

Ele ainda estava refletindo sobre isso quando deixou o tio e se juntou aos irmãos na sala de estar.

Jules estava falando mal com Anthony, tagarelando sem parar sobre seu noivo.

Anthony parecia estar ouvindo com atenção o suficiente, mas seus olhos se voltaram para Liam no momento em que ele entrou na sala. Foi estranhamente gratificante.

O desejo de estar mais perto de seu irmão estava de volta, mas os sentimentos de inquietação e confusão também. Liam não tinha certeza de por que ele se sentia tão nervoso, por que Anthony o perturbava tanto.

Ele se sentou ao lado de Jules no sofá e tentou ouvir o que Jules estava dizendo, mas não parecia estar funcionando. Sua atenção continuava se voltando para o homem mais velho sentado na poltrona. Os olhos azuis de Anthony encontraram os seus novamente, antes que o Alpha rapidamente olhasse para Jules.

Liam franziu a testa.

Capítulo 3

Uma semana depois, Liam chegou a uma conclusão surpreendente: Anthony o estava evitando.

Não tinha sido óbvio no início, mas depois de alguns dias, Liam começou a notar que Anthony de repente tinha alguns negócios urgentes para resolver cada vez que Liam entrava na sala. Durante as refeições, ele mal falava com Liam, dando toda a sua atenção a Jules e Eric - diabos, até mesmo o tio, se ele estava por perto.

Era confuso. E doeu. Liam não pôde deixar de se perguntar se havia algo desagradável nele. Talvez ele não vivesse de acordo com as memórias de Anthony dele. Talvez Anthony esperasse que ele crescesse e se tornasse uma pessoa diferente.

Liam sabia que não era muito... interessante. Ele não era borbulhante e sarcástico como Jules. Ele não era geek e carinhosamente estranho como Eric.

Liam era temperamental e mais reservado do que seus irmãos. As pessoas provavelmente o achariam chato e desinteressante se não fosse por sua aparência física, era a única coisa que as pessoas pareciam notar nele. E verdade seja dita, às vezes Liam pensava que isso era a única coisa interessante sobre ele. Ele estava

acostumado com as pessoas sempre comentando sobre sua aparência e nada mais: tinha sido assim desde a infância. Quando ele era pequeno, as pessoas sempre arrulhavam e comentavam que ele parecia um anjinho, e Liam havia crescido acostumado com isso. Jules às vezes o chamava de vaidoso, mas Liam não considerava isso vaidade. Era a verdade simples: as pessoas gostavam de olhar para ele, mesmo que fosse a única coisa que gostassem nele.

Talvez por isso o fato de seu irmão recém-descoberto evitasse olhar para ele e evitá-lo em geral incomodou Liam mais do que deveria. Talvez fosse sua vaidade novamente. Talvez ele devesse apenas superar isso. Ele não precisava ser o centro das atenções o tempo todo.

Ainda assim, este era seu irmão. Se até mesmo seu próprio irmão não gostava dele ou não queria ficar com ele, o que isso dizia sobre ele?

Finalmente, depois de uma semana com Anthony mal olhando em sua direção, Liam se cansou.

Ele pode ser uma pessoa de temperamento relativamente brando, mas até ele tinha seus limites.

— Eu quero falar com você, — Liam disse, entrando no escritório de Anthony.

Os ombros de Anthony enrijeceram ligeiramente, seus olhos permanecendo nos documentos à sua frente.



— Estou bastante ocupado no momento, disse ele sem olhar para ele. —

Talvez mais tarde?

— Mais tarde, — Liam repetiu categoricamente, fechando a porta atrás dele. — Tenho a sensação de que você estará ocupado com outra coisa mais tarde.

Por fim, Anthony ergueu o olhar, seus olhos inescrutáveis. — Não faço ideia do que você está falando.

Liam sorriu sem humor. — Você não? Você tem me evitado desde sua chegada, Anthony. Eu... eu fiz algo que desagradou você? — Ele odiava o quão pequena sua voz soou. Incerto. Não era ele.

Anthony desviou o olhar por um momento antes de olhar para ele. —

Você não fez nada de errado, disse ele em uma voz uniforme.

Liam esticou seus sentidos, tentando avaliar as emoções de Anthony por seu cheiro, mas era difícil: seu olfato não era tão bom. Ele precisava se aproximar.

Então ele perguntou.

Ele se aproximou da mesa.

Anthony parecia ficar mais sério a cada passo que dava.

— O que você está fazendo? — Anthony disse, seu olhar fixo nele com cautela.

Ele parou na mesa de Anthony e inalou cuidadosamente, permitindo que seu cheiro enchesse seus sentidos. O cheiro do homem, o cheiro do alpha. Liam



inalou mais profundamente, sentindo-se inexplicavelmente melhor. Quão peculiar…

— Você não cheira a raiva, observou Liam.

Um músculo saltou na bochecha magra de Anthony. — Sentir o cheiro de um alpha sem permissão é muito rude, Li.

As sobrancelhas de Liam uniram-se. — Você é meu irmão, Eu não faria isso com outros Alphas. Você cheira tão bem.

Se possível, Anthony parecia ficar ainda mais tenso. Seu cheiro diminuiu, como se ele o contivesse.

Liam olhou para ele perplexo, e não um pouco desapontado. Por que ele fez isso?

— Por que você me evita? — disse ele, contornando a mesa e parando ao lado de Anthony. Ele tentou dizer a si mesmo que não tinha nada a ver com querer cheirá-lo melhor, mas era honesto o suficiente consigo mesmo para saber que era mentira.

Anthony se virou na cadeira e apenas olhou para ele em silêncio, sua expressão impossível de ler.

— Você não gosta de mim, — Liam disse baixinho, baixando o olhar.

Anthony deixou escapar um grunhido que poderia ser interpretado de qualquer maneira. Não foi uma negação.



Para sua mortificação, Liam sentiu seu queixo, seus lábios, começarem a tremer.

Anthony praguejou baixinho e se levantou. Suas mãos fizeram um movimento abortado, como se ele pretendesse tocar Liam, mas pensasse melhor.

— Não seja bobo, — ele disse, se aproximando. Seu tom era áspero, mas seu olhar era significativamente mais suave. — Por que eu não gostaria de você?

— Por que você está me evitando, então? — Liam disse, respirando mais fundo, suas narinas dilatadas enquanto ele tentava cheirar seu irmão. Era difícil -

Anthony parecia estar controlando seus feromônios e seu perfume. Eles eram quase imperceptíveis; seu autocontrole deve ter sido imenso.

— Eu não estou evitando você, — Anthony disse, olhando para ele com uma expressão estranha.

— Você está. — Liam olhou para ele, esperando que ele parecesse severo e não como se estivesse fazendo beicinho. Jules sempre zombou dele por sua tendência a fazer beicinho e fazer olhos de cachorro. Era constrangedor, Liam sabia, um hábito de infância que ele ainda não havia conseguido superar.

Quando criança, sua fofura permitia que ele se safasse de praticamente qualquer coisa, e velhos hábitos eram difíceis de morrer. Infelizmente, como efeito colateral, Liam raramente conseguia parecer devidamente zangado. Sempre parecia que ele estava fazendo beicinho ou de mau humor, não chateado.

— Não seja criança, — Anthony disse, olhando para os lábios de Liam.



— Querer uma explicação para sua evasão dificilmente me torna infantil,

— Liam disse em seu tom mais mordaz. — Você é meu irmão, Meu alpha.

Uma sombra de emoção cruzou o rosto de pedra de Anthony, mas se foi tão rapidamente que Liam não conseguiu identificá-la. Seus

olhos estavam semicerrados e ele olhava para o espaço, uma pequena ruga entre as sobrancelhas o único sinal de tensão em sua expressão.

— Estou muito ocupado, Liam, disse ele.

— Você não está muito ocupado para brincar com Jules ou ouvir Eric falando mal de algum videogame, disse Liam. Para seu constrangimento e aborrecimento, sua voz parecia mais chateada do que com raiva. — Mas você mal olha para mim.

— Estou olhando para você agora, disse Anthony, finalmente olhando-o nos olhos. A expressão dele suavizou.

Liam deu a ele um pequeno sorriso incerto.

Anthony sorriu de volta e, finalmente, ele o tocou. Seus dedos acariciaram a bochecha de Liam, o toque mal lá.

Tremendo, Liam não pôde evitar se inclinar ao toque, suas pálpebras ficando pesadas.

A expressão de Anthony tornou-se um pouco tensa. Ele retirou a mão.

O coração de Liam caiu novamente. Ele riu amargamente. — É disso que eu estou falando! Você evita me tocar e me marcar com cheiro, como o alpha da



família deveria fazer. Você faz isso o tempo todo com Jules e Eric, mas não comigo. Nunca eu. Não desde a primeira vez que você fez isso.

A garganta de Anthony se moveu. Sua mandíbula travou, ele permaneceu em silêncio.

— Ficou sem palavras, né? — Liam sussurrou. Ele nunca se sentiu tão miserável em sua vida. Não desejado. Rejeitado. Ele sabia que não era lógico. Ele realmente não conhecia este homem, apesar de compartilhar sangue.

Mas isso não importava. Os sentimentos não eram racionais. Os instintos também não. Este homem sentia-se como seu alpha, e o fato de que ele não o estava aceitando como parte de sua matilha parecia... sentia... não havia palavras para descrever como se sentia. Ele estava quase chorando. Ou socando algo. A parte confusa era que parte dele queria cair de joelhos e implorar a Anthony por migalhas de sua atenção, prometer-lhe que ele faria melhor, prometer-lhe qualquer coisa para fazê-lo gostar dele.

Porra, às vezes ser um ômega sugava. Realmente.

Enojado de si mesmo, Liam se virou antes que pudesse se humilhar ainda mais. Nenhum alpha valia a pena rastejar, nem mesmo seu irmão.

— Liam. — Anthony agarrou seu braço.

Liam mordeu o lábio, mal se impedindo de se virar. — Vamos. Você foi bem claro, disse ele, com toda a dignidade que conseguiu reunir.



Anthony colocou a outra mão em seu outro braço. — Sinto muito, disse ele na nuca de Liam. — Você tem razão. Sinto muito por negligenciá-lo. Eu vou fazer melhor. Prometo que não acontecerá de novo.

Liam olhou para a porta sem ver. — Prove.

— Como?

— Pare de esconder seu cheiro na minha presença. Marque-me com isso.

Ele sentiu Anthony enrijecer atrás dele. — Marcar você?

— Eu quero parar de cheirar como um estranho em minha própria casa.

Jules e Eric cheiram a você, mas eu não. Você é meu alpha. Eu quero sentir o seu cheiro.

Anthony fez um som estranho, flexionando as mãos nos ombros de Liam.

Os segundos se passaram.

Liam esperou, preparando-se para outra rejeição.

Por fim, o alpha disse em uma voz cortada: — Tudo bem.

Então, Liam sentiu: ele sentiu o cheiro de Anthony ficar mais forte, seus feromônios enchendo o ar entre eles.

Oh.

As pálpebras de Liam ficaram mais pesadas. Ele se viu recostado no corpo firme de Anthony, respirando profundamente. Foi tão bom. Muito bom.

Mas isso não foi o suficiente.



— Mais, — ele suspirou, sua cabeça rolando para trás no ombro largo de Anthony.

Anthony praguejou baixinho e então suas mãos se moveram. Ele acariciou os braços de Liam, para cima e para baixo, o toque esmagador mesmo através de sua camisa de mangas compridas, antes de ir para sua garganta. Quando os dedos de Anthony acariciaram sua glândula de cheiro, uma e outra vez, Liam gemeu, sua mente ficando nebulosa de prazer. Ele nunca se sentiu melhor em sua vida.

Ele não sabia que os feromônios de um irmão poderiam ter tal efeito. Os feromônios Alpha de sua mãe apenas confortaram Liam e o fizeram se sentir seguro. Embora ele sentisse isso agora também, ser marcado pelo perfume por Anthony parecia muito mais prazeroso, a satisfação mais alta, mais nítida, com uma borda desesperada que exigia mais.

Algo incomodava no fundo de sua mente, mas era incapaz de penetrar na névoa agradável.

Alpha Seu Alpha.

Ele queria mais.

Anthony deu-lhe mais. Agora que ele finalmente cedeu, parecia que suas reservas tinham ido embora, suas mãos fortes estavam se movendo, esfregando seu cheiro por todo o Liam: seus braços, seu pescoço, seu peito, seu estômago. Seus olhos rolando para a parte de trás de sua cabeça, Liam soltou um pequeno gemido.



Anthony o soltou abruptamente e deu um passo para trás. — Você está com o meu cheiro agora, disse ele. Sua voz soou estranha. Rude. — Vá. Eu ainda tenho muito trabalho.

Liam piscou algumas vezes, sentindo-se um pouco atordoado, como se estivesse acordando de um sonho. Ele se virou, mas Anthony

não olhou para ele.

Ele havia voltado para sua mesa e parecia imerso em sua papelada.

Estava tudo bem. Com o cheiro de Anthony ainda agarrado a ele, Liam tinha certeza de que seu Alpha o havia aceitado.

Saindo da sala, ele sorriu enquanto fechava a porta.

Talvez Jules estivesse certo sobre algo, afinal: às vezes o confronto direto trazia melhores resultados.



Capítulo 4

Liam mal conseguia conter sua empolgação na manhã seguinte. Ele dormiu como um bebê e acordou com o cheiro de Anthony ainda persistente nele.

Mas depois que ele tomou um banho, o cheiro se foi.

Ele o queria de volta.

Parte dele ficou surpreso com sua própria ansiedade. Ele não conseguia se lembrar de estar tão ansioso para ser marcado pelo cheiro por sua mãe, mas, novamente, tinha sido algo que Liam tinha dado como certo quando sua mãe estava viva. Talvez sua ansiedade tivesse algo a ver com o fato de que ele viveu mais de um ano sem um Alpha, tio Wayne não contava, porque nem Liam nem seus irmãos realmente o aceitaram como o Alpha da família. Ele tinha sentido falta disso, sentia falta dessa dinâmica da matilha, desse sentimento de pertencer, de alguém forte e confiável estar lá para ele e cuidando de tudo. Parte dele se encolheu porque essa necessidade era tão estereotipadamente ômega. Foi cientificamente comprovado por que um Alpha trouxe a sensação de segurança e

bem-estar a um ômega, tinha algo a ver com feromônios e química do cérebro, mas Liam sempre pensou que a necessidade para um Alpha, todos os ômegas supostamente eram exagerados. Agora ele sabia que não era. Ele sentiu isso.



Liam sorriu um pouco quando viu Anthony já sentado na cabeceira da mesa. Nenhum de seus outros irmãos havia chegado ainda.

Anthony ficou quieto com a xícara contra os lábios quando viu Liam.

Lentamente, ele colocou a xícara na mesa.

— Bom dia, disse ele.

Liam sorriu mais para ele, seu alívio quase opressor. Ele estava meio com medo de que Anthony esquecesse sua promessa e voltasse a ignorá-lo. Mas esse claramente não era o caso.

A expressão de Anthony ficou um pouco comprimida por um momento antes de suavizar. Ele se levantou e puxou uma cadeira para Liam.

Radiante para ele, Liam tomou o assento oferecido. Só depois de se sentar é que percebeu que era um pouco estranho. Era costume dos nobres Alpha se comportarem educadamente com os ômegas, era de se esperar, mas normalmente não o faziam com os ômegas relacionados a eles.

Mas, novamente, Anthony esteve em guerra durante metade de sua vida.

Ele podia ser o visconde Blake agora, mas não tinha estado em companhia educada por mais de uma década. Não era de se

estranhar que suas maneiras estivessem um pouco enferrujadas e ele confundisse alguns costumes.

Liam não se importou. Ele saboreou a presença e atenção de seu irmão, absorvendo-o. Fiel à sua promessa, Anthony não estava mais tentando esconder seu cheiro, deixando-o engrossar e escovar contra Liam. Porra, esse cheiro. Era



escuro e rico, com um toque cítrico e uma base amadeirada. Isso fez a boca de Liam se encher de água. Ele desejou que seu próprio cheiro fosse tão bom.

— Bom dia, disse Liam tardiamente, e colocou a mão sobre a mesa, com o pulso nu levantado. Foi um convite sutil para marcá-lo com o cheiro. Anthony poderia ignorar se quisesse; Liam não se ofenderia, embora ficasse desapontado.

Anthony olhou para sua mão. Um músculo saltou em sua têmpora, seus olhos brilharam. Ele parecia... frustrado? Mas sua mão já estava se movendo. Ele acariciou o pulso de Liam com o polegar, seu cheiro se tornando mais rico.

Liam estremeceu, suas pálpebras ficando mais pesadas. Ele olhou para a grande mão de Anthony ao redor de seu pulso mais fino e sentiu... ele não tinha certeza do quê. Seu estômago estava muito quente e ele se sentia bem e estranhamente agitado ao mesmo tempo.

Tudo o que sabia era que queria virar a mão e enredar os dedos deles, o que era... ok, um pouco estranho.

As narinas de Anthony dilataram-se, o cheiro de Alpha tornando-se tão opressor que era tudo que Liam conseguia respirar.

Ele se viu inclinado para frente, sobre a mesa que os separava. Ele olhou para o pescoço bronzeado de Anthony acima da gola de sua camisa branca e teve o pensamento vazio de que gostaria de pressioná-lo contra o rosto.

— Bom dia!

A voz alegre de Jules o tirou daquele estado estranho de transe.



Piscando, Liam desviou o olhar de Anthony e deu a Jules um sorriso fraco.

— Dia.

O café da manhã foi estranho.

Embora Anthony não o ignorasse mais, dando aos três ômegas sob seus cuidados igual atenção, Liam ainda se sentia insatisfeito. Ele sentiu uma pontada de algo ímpar sempre que Anthony se virava para olhar para Jules e Eric e sorria para eles.

— É um K-230, — Liam interrompeu quando Jules arrastou a atenção de Anthony novamente. — Minha mãe comprou cinco anos atrás na Calluvia. Não é o modelo mais rápido que existe, mas é incrível! Muito melhor do que os helicópteros.

Os olhos azuis de Anthony estavam de volta nele. — Você sabe como pilotar o carro aéreo?

— Minha mãe se ofereceu para nos ensinar, disse Liam. — Então, Jules e eu aprendemos.

Jules bufou. — Sim. Eu posso fazê-lo voar, mas não o derrubei apenas por um maldito milagre. — Ele olhou para Anthony. — Li é

muito melhor do que eu em pilotá-lo. Se você está curioso sobre o carro aéreo, tenho certeza de que Li pode levá-lo para dar uma volta e ensiná-lo se quiser.

— Claro, disse Liam, sorrindo um pouco, embora não tivesse certeza do por que, e não sabia por que ele não conseguia parar de sorrir.



Anthony pareceu hesitar antes de assentir. — Pode ser útil.

Foi assim que Liam acabou na pequena cabine do carro aéreo de sua mãe, tendo apenas Anthony como companhia.

Ele explicou todos os botões e sistemas da melhor maneira possível, mas estava incrivelmente distraído com o quão bom seu irmão cheirava. O cheiro parecia dez vezes mais potente em um espaço tão pequeno e estava deixando Liam um pouco tonto, o que não era exatamente ideal quando ele pilotava uma aeronave que voava a uma velocidade de oitocentos quilômetros por hora.

— Você quer tentar? — ele conseguiu, um pouco perplexo com seu próprio estado.

Anthony estava claramente curioso sobre a tecnologia alienígena, mas ele balançou a cabeça. — Seria irresponsável da minha parte colocar a sua vida em risco. Vou tentar mais tarde sozinho.

Liam franziu a testa. — E o quê, colocar sua vida em risco está tudo bem?

Certo.

Anthony riu.

— O quê? — Liam disse, perplexo.

Anthony ainda estava sorrindo. — É estranho ouvir você xingar.

Liam olhou feio para ele, mas ele não poderia estar realmente bravo quando Anthony estava sorrindo para ele. — Jules pragueja o tempo todo e você não comentou sobre isso. Eu sou mais velho que ele.



As sobrancelhas de Anthony se juntaram. — Eu sei. — ele respondeu. —

Mas Jules não é o seu ômega bem criado estereotipado.

Ok, agora Liam estava ficando muito ofendido. — Eu sou o que? Eu sou estereotipado?

Uma careta cruzou o rosto de Anthony. — Não foi isso que eu quis dizer, tudo bem, talvez um pouco. Você é muito… — Então desviou o olhar. — Você é muito ômega disse ele, olhando para as nuvens pela janela. — Muito gracioso, gentil em maneiras e aparência, fala mansa. Ser um ômega “estereotipado” não é ruim, Li. Ômegas como você apertam os botões de qualquer Alpha, traz à tona o instinto de cuidar e... — Ele limpou a garganta um pouco, ainda sem olhar para ele. — Isso é difícil de explicar. Mas eu não quis dizer isso como um insulto.

Sentindo-se aquecido de prazer, Liam sorriu. Inclinando-se para frente, ele beijou Anthony na bochecha mal barbeada. — Tudo bem, — ele disse suavemente. — Eu não estou ofendido.

Anthony estava muito tenso, ainda olhando pela janela. Mas depois de um momento, ele virou a cabeça e olhou para Liam, seus rostos tão próximos que Liam podia ver cada pequena imperfeição no rosto

de Anthony. Ele tinha uma cicatriz na bochecha esquerda. Ele não tinha notado até agora.

— Do que foi isso? — Liam disse, tocando a cicatriz quase invisível com a ponta dos dedos. Graças à medicina e à tecnologia modernas, as cicatrizes eram uma raridade. O ferimento deve ter sido terrível, se é que deixou alguma cicatriz.



— Uma faca, disse Anthony. — Você não deveria estar pilotando o carro aéreo?

— Eu coloquei no piloto automático, — Liam disse, distraído. Ele respirou profundamente, sentindo o cheiro de Alpha. — A IA é muito boa. Não mude de assunto. Como você enfiou uma faca no rosto?

— Guerra, — Anthony disse, seus lábios se contraindo.

Liam deu a ele um olhar impressionado. — Eu não sabia que os kadarianos lutaram na guerra com facas como os bárbaros. — Ele acariciou a cicatriz, seu peito aquecendo enquanto o Alpha se inclinava em seu toque subconscientemente. — Parece que foi uma ferida muito profunda.

Anthony fez um som evasivo. — Foi há bastante tempo. Eu sobrevivi.

— Você fez, — Liam disse suavemente, sua garganta ficando apertada. Ele estava relativamente calmo quando souberam que seu irmão mais velho provavelmente estava morto, mas agora que ele realmente o conheceu, mesmo pensar nisso fez seu estômago embrulhar. — Estou feliz que você não está morto.

Os olhos azuis de Anthony sorriram para ele. Ele cobriu a mão de Liam com a sua e apertou antes de deixar suas mãos caírem.

Parecia a coisa mais natural do mundo virar sua mão e entrelaçar seus dedos com os de Anthony.



A garganta de seu irmão balançava para cima e para baixo. — Você é tão adorável, — ele murmurou, acariciando a mão de Liam com o polegar. — Como você ainda não está acasalado?

Liam sorriu fracamente para ele e encolheu os ombros. Ele realmente não tinha vontade de falar sobre Westcliff e seu namoro fracassado. Anthony provavelmente sabia de qualquer maneira. Ele teria que estar morando sob uma rocha para não ter ouvido sobre o escândalo causado pelo herdeiro do trono o largando em favor do próprio irmão de Liam.

— Toda superfície brilhante e nenhuma substância, eu acho, — Liam disse com um sorriso torto. Ele realmente ouviu as pessoas dizendo isso depois que Westcliff o abandonou.

Anthony franziu a testa, estudando-o atentamente.

— Ei, — ele disse, apertando os dedos com tanta gentileza que fez um nó se formar na garganta de Liam. — Isso não é verdade. Você sabe disso, certo?

Quando eu disse que você é adorável, nem me referi à sua aparência, embora isso seja obviamente correto também. Você é amável. Uma pessoa adorável.

Os olhos de Liam ardiam. — Você é meu irmão, — ele sussurrou. — Claro que você diria isso. Mas, obrigado. Estou muito feliz por você estar de volta. —

Inclinando-se para frente, Liam o abraçou, sem se importar que suas posições fossem estranhas, que o braço do assento estivesse

cavando em seu estômago; ele não se importava com nada além desse Alpha. Seu Alpha.



Anthony o abraçou de volta, o ar se tornando espesso com feromônios Alpha protetores. Liam suspirou de felicidade, fechando os olhos. Ele nunca se sentiu melhor em sua vida. Mas ele ainda queria mais. Ele se afastou um pouco e mostrou a garganta, querendo, precisando, ser marcado pelo cheiro.

O olhar pesado de Anthony mudou do rosto de Liam para seu pescoço. Ele umedeceu os lábios com a língua. — Eu acho que não.

Liam podia entender por que ele estava hesitando. Tradicionalmente, os Alphas da família marcam seus irmãos ou filhos com as mãos. A marcação de odores cara a cara era considerada mais íntima, geralmente reservada para casais, não irmãos. Mas Liam ainda queria. Ele queria o cheiro deste Alpha.

Anthony foi tão maravilhoso. Liam queria usar seu perfume em sua pele por horas. Por dias.

— Vamos, — Liam disse, expondo sua garganta para o lado. — Por favor.

Exalando bruscamente, Anthony cedeu. Ele enterrou o rosto no pescoço de Liam, esfregando o nariz contra sua glândula de cheiro agressivamente e bombeando seus feromônios.

Liam fechou os olhos, seu corpo ficando sem ossos contra o peito firme de seu irmão. Porra, ele nunca se sentiu melhor. Um gemido saiu de sua garganta, sua mão enterrando-se no cabelo de Anthony e pressionando seu rosto mais perto, mais apertado, querendo mais.

Havia calor e necessidade crescendo dentro dele, correndo para o sul.



Ele apertou as coxas instintivamente.

Ele se sentiu estranho. Ele estava... ele estava ficando escorregadio.

Liso.

Liam se afastou tão rápido que sua visão inundou com manchas escuras.

Ele se deixou cair de volta no assento do piloto e colocou as mãos trêmulas no volante.

— Devemos voltar, — Liam disse, tirando o carro aéreo do piloto automático. Sua voz não soava como a sua. Ele não olhou para Anthony. Não poderia.

Ele não tinha ideia de como eles chegaram em casa. Ele pensou ter dito algo a Anthony, mas não tinha certeza.

Ele nem se lembrava de chegar ao seu quarto.

A próxima coisa que Liam percebeu, ele estava abraçando o vaso sanitário no banheiro privativo, vomitando o pouco que havia em seu estômago.

Ainda com ânsia de vômito, Liam pressionou o rosto contra o ladrilho frio e se perguntou se ele era o ômega mais nojento ou o mais defeituoso.

Ele desejou não sentir esta paixão agora.



Capítulo 5

Liam saiu de seu quarto à noite. Em parte porque ele não podia continuar se escondendo nele, e em parte porque estava determinado a provar que o que aconteceu foi um caso isolado. Um evento único muito infeliz e nenhuma coisa mais. Só porque ele ficou excitado na presença de seu irmão, não significa que seu irmão era a causa. Liam provaria isso. Ele provaria que não era, que não era um degenerado.

— Seu irmão está na academia, Mestre Liam, — uma empregada disse a ele quando ele perguntou.

Seu irmão

Irmão.

Engolindo outra onda de náusea, Liam agradeceu distraidamente e se dirigiu para o ginásio. Ele veria Anthony e não sentiria nada. Nada além do que uma pessoa normal sentiria por um irmão.

Liam entrou no ginásio e parou abruptamente.

Anthony não o notou, muito ocupado batendo em um saco de pancadas.

Ele estava vestindo apenas um par de calças largas de ginástica. E nada mais.



Liam molhou os lábios, seus olhos traçando impotentemente as linhas musculares das costas fortes de Anthony. Estava brilhando de suor, destacando cada músculo individualmente, gotas de suor escorrendo por sua espinha. Cabelo castanho escuro enrolado na nuca de Anthony, também úmido de suor. Anthony socou o saco com força, uma e outra vez, seus bíceps flexionando e fazendo as veias em seus antebraços fortes se destacarem. Ele exalava agressividade masculinidade, força crua e letal.

Liam engoliu em seco, o calor puxando para sua virilha.

Merda.

Liam deu um passo para trás.

Mas já era tarde demais.

Como se o sentisse, Anthony virou a cabeça, ofegante, a mão enluvada apoiada na bolsa, o bíceps grosso saliente. Olhos azuis emoldurados por cílios escuros queimaram um buraco nele, cheios de frustração.

Liquido escorreu pela parte interna da coxa de Liam, seu pênis tão duro que doeu.

As narinas de Anthony dilataram-se.

Certamente... certamente ele não podia sentir o cheiro de sua excitação do outro lado da sala, certo?

Ainda olhando para Liam, Anthony tirou as luvas. Deixando-os cair no chão, ele se dirigiu para ele.



Liam deveria ter partido. Ele deveria correr.

Ele não fez.

Ele ficou parado, como um idiota, enquanto a evidência incriminatória de sua doença escorria por sua perna. Se Anthony não tivesse sentido o cheiro do outro lado da sala, ele certamente o faria agora.

Anthony parou na frente dele e apenas olhou para ele, seu rosto como uma pedra. Ele deveria ter cheirado nojento, todo suor, testosterona e almíscar Alpha, mas ele cheirava a porra divino.

Deuses, ele realmente deve estar doente. A pessoa mais pervertida que existe. Não apenas seu próprio irmão o excitava, mas o cheiro de seu suor o excitava ainda mais.

— Está se sentindo melhor? — Anthony disse, quebrando o silêncio. —

Jules disse que você estava com dor de cabeça.

Liam piscou, atordoado. O quê? Anthony iria apenas... fingir que não conseguia sentir o cheiro de nada, que não sabia que pessoa doente Liam era? Por que ele faria isso? Por qual motivo? Não que Liam não estivesse aliviado, é claro que estava, mas era estranho. Muito estranho.

— Li.

Totalmente confuso, Liam forçou um sorriso fraco. — Eu me sinto melhor agora, — ele mentiu, fixando seu olhar no rosto de Anthony e se recusando a olhar para seu corpo seminu. Não que olhar para o rosto dele fosse mais fácil.

— Eu... — ele disse, sentindo-se ridiculamente sem língua. Ele, Liam Blake, que nunca teve a língua presa em torno de Alphas, sentia-se dolorosamente estranho e desequilibrado. A situação pegajosa e pulsante entre suas pernas também não ajudava.

Ele não sabia mais o que dizer.

Ele não sabia o que deveria fazer.

Para a mortificação de Liam, seus olhos começaram a lacrimejar. Ele tentou parar, mas não conseguiu conter as lágrimas de frustração, horror e confusão. Ele estava atraído por seu irmão. Ele não podia mais negar. A evidência estava atualmente escorrendo por sua perna.

A expressão de Anthony tornou-se tensa, quase dolorida. — Por favor, não, disse ele laconicamente, enfiando as mãos nos bolsos da calça.

Liam nem tinha certeza do que ele queria dizer. Não chore. Não cheire excitado? Ambos?

Liam só conseguia olhar para ele, perdido, tentando piscar para afastar as lágrimas. Não funcionou. O horror total da situação finalmente caiu. Ele estava atraído por seu irmão. Irmão. Não havia porque negar. Ele era um degenerado.

Um pervertido doentio e nojento. A atração pelo irmão era além do natural. Por que ele tinha que ser uma aberração? Isso era doença.

A pior parte era que, apesar de seu surto interno, ele queria, paradoxalmente, enterrar o rosto no ombro largo de Anthony e buscar conforto

dele. Este é o seu Alpha, disse seu cérebro posterior. Ele cuidará de tudo se você confiar nele. Deixe ele cuidar disso. Deixe que ele cuide bem de você.

Lutar contra esse instinto era como lutar contra a atração gravitacional de uma estrela. Talvez fosse possível se ele também não estivesse lutando contra o desejo doentio que pulsava entre suas pernas. Ele teve que ceder a um desses impulsos, então Liam escolheu o mal menor. O menos perverso. Ele caiu para frente, enterrando o rosto contra o pescoço de Anthony, contra sua glândula de cheiro, choramingando baixinho quando os feromônios inebriantes de Anthony o envolveram. Alpha bom.

— Liam, — Anthony gritou, suas grandes mãos tocando os ombros de Liam e aplicando uma leve pressão. Pareceu uma tentativa de afastá-lo, mas foi tímido, na melhor das hipóteses. Um Alpha era muito mais forte do que um ômega. Ele poderia tê-lo empurrado facilmente se realmente quisesse.

Ele não queria.

O pensamento era como uma droga poderosa.

Fechando os olhos doloridos, Liam passou os braços em volta do irmão com força e, depois de um momento, Anthony o abraçou de volta. Foi felicidade e agonia. Liam nunca em sua vida se sentiu tão terrível e tão bem ao mesmo tempo.

A culpa e a vergonha ainda estavam lá, mas ele se sentia muito seguro e protegido. Como se nada de ruim pudesse acontecer. O corpo forte e firme de Anthony parecia um escudo contra o resto do mundo. Alpha.

— Querido, — Anthony disse suavemente, beijando o topo de sua cabeça.

Liam esfregou o nariz contra a glândula de cheiro de Anthony, inalando seus feromônios avidamente. Ele se sentia bêbado com eles. Intoxicação Ele queria mais. Ele queria seu irmão

Irmão. Irmão.

A náusea subiu até sua garganta, a vergonha envenenando o estado de êxtase em que estava. Este era seu irmão. Ele não deveria querer apalpá-lo. Ele não deveria querer passar as mãos nas costas musculosas. Ele não deveria querer esfregar seu corpo contra o dele. Ele não deveria estar ainda driblando como o pior tipo de escória.

Porra, ele ia ficar doente.

Mas mesmo sua aversão e náusea não foram suficientes para fazê-lo se afastar. Não faz qualquer sentido. Anthony não teria que possuir um nariz para perder o cheiro de sua excitação. Anthony sabia. Ele sabia. Ele sabia que Liam era um desviante que se molhava pelo próprio irmão.

E ainda assim ele não o estava afastando.

Na verdade, suas mãos estavam se movendo mais para baixo, esfregando as costas de Liam de uma forma que provavelmente deveria ser reconfortante, mas que só fez seu corpo pervertido desejar seu toque mais abaixo, entre suas pernas: em seu pênis, em seu buraco dolorido.

Pare, uma voz no fundo de sua mente tentou, mas era fraca.

Mais, seu corpo exigia. Ele queria a mão de Anthony entre suas pernas, acariciando-o onde ele mais doía, e então ele queria ser empurrado para baixo do corpo pesado de Anthony e enchido de seu...

Liam saltou para longe como se estivesse queimado, nojo e excitação criando uma onda nauseante de vertigem.

Ele não conseguia nem se lembrar do que disse antes de correr para fora da sala.

Ele cambaleou para o quarto como se estivesse bêbado e trancou a porta com as mãos trêmulas.

Caindo contra a porta, ele puxou as calças para baixo e enfiou dois dedos dentro de seu buraco.

Ele gemeu, sua auto-aversão não era forte o suficiente para afogar a luxúria. Ele se fodeu com os dedos, incapaz de parar, indiferente ao ângulo estranho e ignorando completamente seu pau duro. Ele não queria tocar seu pênis agora. Ele queria ser preenchido. Ele queria algo dentro dele. Ele queria...

Ele queria o pênis de Anthony nele.

A onda de vergonha e nojo não tornou seu orgasmo menos alucinante. Ele gozou, apertando os dedos e tentando não imaginar o rosto de Anthony.



Capítulo 6

Liam se sentiu como se a morte perseguisse na manhã seguinte. Ele mal dormiu, imaginando o rosto horrorizado e enojado de sua mãe se ela estivesse viva. Ou de Jules. Ou de Eric. Caramba, todas

as pessoas que o proclamaram o diamante da temporada alguns meses atrás o rejeitariam se descobrissem que ele queria seu próprio irmão.

Para tornar as coisas mais confusas, havia uma pergunta que constantemente atormentava sua mente: por que Anthony fingiu que não sentia nada? Por que ele não sentiu repulsa visível? Não fazia sentido.

Liam andou de um lado para o outro em seu quarto, tentando pensar em alguma explicação plausível. Ele não conseguiu. Qualquer irmão ficaria enojado e horrorizado se descobrisse que seu irmão tinha menos do que impulsos platônicos em torno dele. Qualquer irmão seria-Qualquer irmão.

Liam parou no meio do caminho, seu coração começando a bater descontroladamente quando a voz do tio Wayne soou em sua cabeça.



Você não acha que ele parece muito diferente de como era aos dezesseis anos?

Não.

Isso era ridículo.

Ele estava tirando conclusões precipitadas. Ele estava apenas procurando desculpas, para justificar sua monstruosa perversão.

Mas e se ele não fosse?

E se o tio Wayne estivesse certo e Anthony não fosse realmente Anthony?

Certamente explicaria essa atração impensável e a estranha não reação de Anthony a ele.

Algo incomodava no fundo de sua mente, uma vaga memória que ele não conseguia lembrar. Liam se concentrou e forçou sua mente, tentando capturar o pensamento evasivo. Quando ele finalmente conseguiu e se lembrou da aula de biologia meio esquecida na escola, seus olhos se arregalaram.

Alphas e ômegas intimamente relacionados não são afetados pelos calores e mudanças uns dos outros porque seus feromônios se repelem. É um mecanismo biológico para prevenir falhas genéticas que têm grande chance de ocorrer em crianças nascidas de relações incestuosas. A natureza é inteligente. Ele se protege.

Como ele poderia ter se esquecido? Tudo bem, era melhor tarde do que nunca.



E agora?

Precisava conversar com alguém.

Por um momento, ele considerou contar suas suspeitas ao tio Wayne, mas imediatamente descartou essa opção. Liam só conseguiu se encolher ao imaginar a explicação para o tio Wayne por que ele ficou repentinamente desconfiado depois de dispensar suas preocupações dez dias atrás.

Alguém mais, então.

Jules ou Eric.

Liam considerou isso. Ambos tinham prós e contras. Eric era praticamente uma enciclopédia ambulante. Ele era

assustadoramente inteligente. Ele não o julgaria. O problema era que Eric era socialmente inepto e completamente inexperiente quando se tratava de Alphas e atração por eles.

Jules era diferente. Ele era... normal. Ele não era tão inteligente quanto Eric, mas definitivamente tinha experiência com Alphas e atração.

O pensamento fez Liam rir. Se a maneira como Jules cheirava a certos fluidos corporais após as visitas de Westcliff era alguma indicação, Jules tinha também muito mais experiência do que era adequado. Sim, Jules provavelmente seria mais útil nessa situação.

Liam encontrou Jules em seu quarto.

— Eu preciso falar com você, — ele disse, fechando a porta.



Jules ergueu as sobrancelhas, erguendo os olhos do telefone. Liam apostaria qualquer coisa que ele estava enviando uma mensagem de texto para seu noivo.

— Fale comigo. — Jules se sentou, olhando para ele com curiosidade. —

Eu tenho intenção de falar com você. Você está agindo estranho há dias.

Não brinca.

Liam caminhou pela sala, sem saber como começar. Como alguém diz a um irmão que se sente atraído pelo outro irmão e suspeita que esse irmão talvez não seja o irmão deles? Liam quase riu de como seus pensamentos se tornaram complicados.

— Qual é o problema? — Jules disse. —Achei que você ficaria feliz agora que Anthony está de volta e você não precisa se casar com ninguém...

— Ele não é Anthony.

— Ah… o quê?

Liam parou de andar e olhou para Jules. — Aquela pessoa que afirma ser nosso irmão é um impostor.

Jules soltou uma risada, olhando para ele como se ele fosse louco. —

Vamos lá, não seja ridículo! Ele se parece com Anthony...

— Sim? — Liam disse. — Não vimos Anthony desde que ele era um adolescente e éramos pouco mais velhos do que crianças! Você honestamente se lembra de como era o Anthony? Além dos olhos azuis e cabelos castanhos?



As sobrancelhas de Jules se juntaram. — Vamos. Ele tem uma identificação! Sua cara está em sua identidade.

Liam franziu os lábios. — Eu sei. Essa é a parte que me deixa perplexo. O

Departamento de Herança confirmou sua identidade...

— Vê? Você deve estar errado, disse Jules.

— Eu não estou errado, — Liam estalou, começando a andar pela sala novamente.

— Então talvez conte por que você acha que ele não é Anthony?

Era realmente mais fácil falar do que fazer.

Liam apertou a mandíbula, com vergonha de dizer a verdade.

— O que foi? — Jules disse, sentando-se ereto.

Liam foi incapaz de encontrar seus olhos. — Ele me deixa molhado, Jules.

O silêncio era ensurdecedor.

Liam não conseguia olhar para Jules, mas ele tinha uma boa ideia de qual foi sua reação. Nojo. Horror.

— Eu me recuso a acreditar que estou tão doente, — Liam disse em um sussurro abafado. — Ele deve ser um impostor. Ele deve ser.

Houve outro silêncio.

— Então, quem é ele? — Jules finalmente disse.



Liam suspirou, aliviado por Jules estar realmente levando-o a sério.

— Eu não sei, disse Liam. — Mas eu vou descobrir.

— Como?

Liam suspirou, passando a mão pelo cabelo. — Eu não sei ainda, — ele admitiu, olhando para Jules por fim. — Obrigado por acreditar em mim.

Jules fez uma careta. — Eu não tenho certeza do que eu acredito. Eu gosto de Antho... dele. Tenho dificuldade em acreditar que ele

pode estar mentindo para nós. Como ele enganaria o Departamento de Herança se fosse um impostor? Eles executam todos os tipos de testes para confirmar a identidade de um novo senhor ou dama. Um teste de DNA é um desses testes.

O coração de Liam parou. — Você não acredita em mim.

Suspirando, Jules se levantou e se aproximou. Ele pegou as mãos de Liam nas suas e apertou-as, olhando-o nos olhos com seriedade. — Não estou dizendo que não acredito em você. Só estou dizendo que parece impossível um impostor enganar as autoridades. É extremamente improvável, Li. Tenho certeza de que o tio Wayne verificou os documentos de Anthony dez vezes. Ele teria descoberto se houvesse a menor chance de serem falsos.

Liam não podia negar isso. Jules estava certo ao dizer que seu tio teria verificado três vezes a identidade de Anthony. Mas...

— Isso não deveria ser possível, — Liam insistiu. — Se ele é meu irmão, nossos feromônios devem repelir um ao outro.



Jules franziu a testa, sua expressão se tornando pensativa. — Você já considerou que pode haver outra explicação para sua atração por Anthony? Uma explicação mais simples?

— Que explicação? — Liam disse com uma risada amarga.

Havia algo parecido com hesitação no rosto de Jules.

— Apenas diga, Jules, — Liam disse, seu tom mais curto do que normalmente era.

— Anthony é nosso meio-irmão, — Jules disse, o olhar em seus olhos quase com pena. — Você se lembra disso, certo?

Claro que Liam se lembrava disso, embora fosse algo que mal se falava na família. O pai deles, Liam, Jules e o pai de Eric, sempre insistiu que Anthony era seu filho também, e Liam lembrava que Anthony gostava genuinamente de seu padrasto. O verdadeiro pai de Anthony, um ômega com quem sua mãe era casada, morrera de complicações após o parto. A mãe deles levou quase uma década para se recuperar de sua dor antes de se casar novamente, desta vez um beta, e dar à luz seus filhos mais novos. As memórias de Liam de sua infância eram um tanto nebulosas, mas mesmo quando criança, ele se lembrava de sua mãe sendo mais severa com Anthony do que com eles. Liam às vezes se perguntava se ela inconscientemente culpava Anthony pela morte de seu primeiro parceiro. Ou talvez suas designações Alpha fossem culpadas por eles constantemente batendo cabeças. De qualquer forma, o relacionamento da mãe e Anthony sempre foi tenso, e seu pai tinha sido o pacificador da família, seu



temperamento beta era bom para acalmar os dois. Liam às vezes se perguntava se Anthony teria ficado em casa se seu pai não tivesse partido para a guerra.

Provavelmente. Quando, alguns meses depois de ser convocado, seu pai foi declarado desaparecido, Anthony teve uma grande briga com a mãe e se alistou também. E foi isso.

— Eu não tenho certeza do que isso tem a ver com qualquer coisa, —

Liam disse.

Suspirando, Jules passou a mão pelo cabelo. — É verdade que os feromônios de Alphas e ômegas intimamente relacionados não devem ser atraentes um para o outro, mas e se sua relação com

Anthony não for considerada Fechada? Somos parentes de Anthony apenas por meio de nossa mãe, nossa mãe que nem mesmo carregou Anthony, sua mãe ômega o fez. A genética é inconstante. Talvez você tenha herdado a maioria dos seus genes de nosso pai e, na verdade, compartilhou muito poucos genes com Anthony, tão poucos que seus feromônios não se repelem.

Liam olhou para ele.

A explicação de Jules fazia sentido. Não era tão rebuscado quanto o de Liam, considerando que Anthony havia passado em todos os testes de identificação.

Merda.



Ele estava tão certo de que a explicação do impostor era a única possível, que provava que ele não era um pervertido, mas se Jules estava certo, ele estava de volta à estaca zero: ainda cobiçando seu próprio irmão.

O rosto de Liam se contraiu.

— Oh, Li, disse Jules, puxando-o para um abraço, o ar se enchendo de seus feromônios doces e calmantes. — Tenho certeza de que você está apenas confuso. Ele é um Alpha bonito e você mal se lembra dele, então provavelmente é natural que você ache difícil vê-lo como um irmão. Vai passar, você vai ver.

O consolo sempre foi muito mais natural para Jules do que para ele. Liam nunca se sentiu um grande fracasso. Ele era mais velho que Jules. Ele não deveria precisar de conforto dele, especialmente por esse motivo.

— Eu ainda posso estar certo, — Liam murmurou sem entusiasmo.

— Você pode estar, disse Jules, mas Liam sabia que ele estava apenas brincando com ele.

Jules realmente não acreditou nele.

Liam também não acreditou.



Capítulo 7

Na outra extremidade da mansão da família Blake, o homem que se chamava Anthony Blake praguejou baixinho, rolando sua cadeira para longe do computador. Ele se levantou, sua pele formigando de frustração e o início de uma dor de cabeça latejando em suas têmporas.

Nada.

Dez dias procurando por ele, e ele ainda não conseguia encontrar o gatilho que liberaria o bloqueio de suas memórias.

Se essa fechadura existisse.

Franzindo a testa, ele caminhou pela sala. Não, ele tinha os sinais clássicos de alteração da memória. Eles eram muito sutis, mas ele os reconheceu depois de anos de trabalho secreto. Ele estava aqui em uma missão. O bloqueio de memória provavelmente foi colocado em prática para enganar os detectores de mentira avançados do Departamento de Herança. Ele também havia passado no teste de DNA, mas havia uma maneira de contornar isso. Uma forma muito ilegal e altamente classificada, mas inteiramente viável se alguém tivesse acesso a certa tecnologia que pudesse modificar temporariamente os marcadores genéticos de uma pessoa para mostrar um falso positivo.

Ele suspirou, passando a mão pelo cabelo em frustração. Tudo teria sido mais simples se ele pudesse confiar em suas próprias memórias.

Havia apenas algumas coisas das quais ele tinha certeza. Ele era militar.

Ele era um agente da Divisão. Ele vinha fazendo trabalhos secretos para seu país há uma década. Essas memórias eram muito nítidas. Naturalmente.

O resto era... obscuro.

Ele não achava que era Anthony Blake. Por um lado, suas memórias de infância pareciam muito desconexas quando ele se concentrava nelas, um sinal quase certo de memórias implantadas. Ele estava acostumado com a sensação de missões secretas profundas, exceto durante essas missões, normalmente havia uma palavra-gatilho que liberaria suas memórias reais. Era o protocolo padrão durante essas missões enviar pelo correio ou entregar o gatilho para o operador depois que ele passasse pelas verificações de segurança.

Mas não havia nada até agora.

Anthony Blake. O nome não parecia exatamente errado. Era familiar e confortável, mas ainda havia a sensação mesquinha de não muito certo. Todas as suas memórias de sua vida como Anthony Blake pareciam autênticas o suficiente, mas não muito certas.

E então havia seus instintos.

Enquanto ele sentia uma proteção fraternal por Jules e Eric, Liam... Liam era outro assunto completamente diferente. Ele tinha vagas

memórias de um



garotinho loiro que ele adorava quando adolescente, mas quando ele conheceu Liam, seus instintos imediatamente rejeitaram a noção de que ele era seu irmão mais novo. A primeira vez que Liam pressionou seu corpo ágil e gracioso contra o seu e o abraçou, seu corpo reagiu como se fosse reagir a um ômega insanamente atraente, não a um irmão.

Não era que ele não se sentisse protetor com Liam. Ele ficou. Mas seus instintos estavam por toda parte quando se tratava de Liam, o desejo de protegê-lo e cuidar dele constantemente guerreava com o desejo de deitá-lo e enchê-lo de seu pênis.

Rangendo os dentes, ele se forçou a se concentrar no assunto mais importante, no que deveria ser mais importante.

Independentemente de ser Anthony Blake ou não, ele sabia por que estava aqui. Os parâmetros da missão sempre foram os mais claros e não foi difícil separá-los do resto de suas memórias desconexas.

Ele estava aqui para encontrar o assassino. Quanto mais cedo o fizesse, mais cedo poderia voltar para a Divisão e ter o bloqueio de memória retirado, se a maldita coisa existisse e não fosse apenas um produto de sua imaginação.

Ele tinha quase certeza de que sabia quem era o assassino.

Ele só precisava de uma prova.

A falecida viscondessa (o fato de que ele não conseguia pensar nela como mãe não era prova de que ele não era seu filho, suas memórias indicavam que

eles tinham um relacionamento muito tenso e não se viam em quinze anos) morreu em um acidente estranho: ela caiu da escada e quebrou o pescoço.

Realmente azarada, mas não inédito. Não seria notável se um ano depois seu herdeiro não tivesse sido baleado no campo de batalha. Por si só, o incidente não teria sido digno de nota: era uma guerra, afinal, e oficiais eram mortos em ação o tempo todo, exceto que a avaliação forense da bala extraída indicou que Anthony havia sido baleado com um rifle de franco-atirador de muito longe. Era muito diferente dos kadarianos usarem atiradores para abater oficiais inimigos; não era uma tática que eles normalmente empregavam.

Juntamente com a estranha morte da viscondessa, tudo indicava que nenhum dos incidentes foi um acidente. Wayne Blake parecia o suspeito óbvio.

Foi ele quem se beneficiou com a morte da irmã e do sobrinho. Só que o homem estava completamente limpo: ele teve uma reunião com seu médico, o Dr.

Navarra, na hora da morte da irmã, e não havia provas de que foi ele quem contratou o atirador para matar seu sobrinho.

Mas se Wayne Blake realmente era o culpado, ele quase certamente tentaria novamente, agora que sua tentativa anterior de matar seu sobrinho havia falhado.

Ou tinha? Se ele não era Anthony Blake, onde estava o verdadeiro Anthony? Ele estava morto?

Tantas perguntas.

Ele deu um grande suspiro.

Normalmente não faltava paciência - ele estava acostumado com atribuições de longo prazo, mas essas não eram circunstâncias normais. Ele não podia esperar muito, não com a forma como seus instintos estavam agindo em torno de Liam. Ele mal conseguia se controlar perto dele e agir como um irmão, seus instintos básicos corroendo lentamente seu autocontrole.

Ele precisava encerrar esta missão, o mais rápido possível.

Ele precisava saber com certeza que Liam não era seu irmão.

E se ele for?

Com a mão cerrada em punho, ele caminhou até a janela e olhou para fora sem ver.

Ele sabia que era uma possibilidade. Mesmo que suas memórias realmente tivessem sido adulteradas, não havia garantia de que sua identidade foi falsificada. Pode ser outra coisa. Poderia haver centenas de razões possíveis pelas quais a Divisão havia mexido com suas memórias.

Não. Ele não era Anthony. Seu instinto dizia que não, e ele confiava nisso.

Você só quer pensar isso porque não pode aceitar que é um pervertido de merda que quer dar um nó no próprio irmão mais novo.

— Cale a boca.

O som de sua própria voz o fez estremecer.

Ótimo.



Ele agora estava falando consigo mesmo como um louco.



Capítulo 8

Liam se sentiu absolutamente abatido depois de sua conversa com Jules, mas em algum momento da noite ocorreu a ele que ele estava complicando tudo.

Ele realmente estava. A solução para o problema era bastante simples: ele precisava se casar. Assim que ele se casasse com outro Alpha, Anthony não seria mais seu Alpha, e Liam mal o veria. O que os olhos não veem, o coração não sente.

Ignorando a forma como seu estômago se contorceu desagradavelmente com a ideia, Liam foi procurar por Anthony.

Ele não teve que procurar por muito tempo. Seus sentidos estavam tão sintonizados com o cheiro de Anthony que ele poderia segui-lo facilmente pela casa. Liam não tinha certeza do que isso significava, porque seu olfato nunca tinha sido tão bom, mas ele tentou não pensar muito nisso.

O cheiro o levou à biblioteca. Já era tarde o suficiente para que a luz fraca que vinha das janelas fosse uma fonte deficiente de iluminação na sala cavernosa.

Anthony estava esparramado no sofá no canto mais escuro, seu longo corpo relaxado.

Liam semicerrou os olhos. Os olhos de Anthony estavam fechados, mas Liam podia sentir que ele não estava dormindo.



— O que você está fazendo aqui no escuro? — Liam disse. Ele se sentiu dolorosamente constrangido. Ele estava realmente feliz por não poder ver muito.

Ele não queria ver Anthony e sentir coisas que nenhuma pessoa boa sentiria perto de seu irmão.

— Estou com uma grande dor de cabeça, — Anthony disse, sua voz baixa enviando um arrepio na espinha de Liam. Aparentemente, vê-lo não era necessário para que seu corpo reagisse como uma coisa pervertida.

— Eu posso te dar uma massagem se você quiser. — Liam mordeu a língua assim que disse isso, mas era tarde demais. Porra, por que de repente ele teve que adquirir o instinto ômega para cuidar de alguém com dor quando ele normalmente não tinha um osso protetor em seu corpo? Mas por mais que tentasse, ele não podia lutar contra o instinto de ajudar seu Alpha - o desejo de agradá-lo. Todos os desejos confusos e doentios que sentia em torno de Anthony não mudavam seus sentimentos gerais em relação a ele: ele gostava muito dele.

Seu irmão era maravilhoso.

— Eu provavelmente deveria dizer não, — Anthony murmurou antes de suspirar. — Eu realmente agradeço.

Liam já estava se movendo. Ele se sentou no pequeno espaço entre a cabeça de Anthony e o braço do sofá, tentando ficar confortável.

Anthony ergueu a cabeça antes de deixá-la cair no colo de Liam.

— Tudo bem.



Umedecendo os lábios com a língua, Liam enterrou os dedos no cabelo de Anthony. Era espesso, mas macio. Agradável ao toque. Liam passou os dedos de ambas as mãos por ele, aplicando uma pressão média no couro cabeludo de Anthony, movendo-se em pequenos círculos. Ele tinha feito isso por sua mãe quando ela o solicitou, então ele estava relativamente confiante de que sabia o que estava fazendo.

Anthony cantarolou em apreciação. — Acho que está bom.

Tentando ignorar a sensação de calor em seu peito, Liam redobrou seus esforços.

Os segundos se passaram.

Ele nunca pensou que tocar o cabelo de alguém pudesse ser sensual, mas era. Era mesmo. A textura fez seus dedos formigarem e a vontade de tocar as orelhas de Anthony, suas bochechas magras, sua mandíbula, seus lábios finamente formados - essa vontade crescia a cada momento, tornando-se irresistível. Ele teve que fazer um esforço consciente para impedir que suas mãos vagassem.

A noite estava caindo, o quarto quase escuro agora. Isso tornava tudo dez vezes mais íntimo. Dez vezes mais impróprio. Liam podia ouvir a respiração de Anthony. Ele podia ouvir o seu próprio. Nenhum dos dois parecia totalmente estável. Ou era apenas sua imaginação?

E era sua imaginação ou o cheiro de Anthony estava realmente se tornando mais profundo, mais nítido? Ele não tinha certeza. Mas ele estava inalando avidamente, incapaz de obter o suficiente, seus dedos passando sobre o couro cabeludo de seu irmão, pressionando, acariciando...

Anthony gemeu, o som áspero e obsceno no silêncio da sala.

Liam corou, de repente dolorosamente ciente de quão duro seu pênis estava, de quão escorregadio e dolorido ele estava entre suas coxas. Ele poderia cheirar sua própria excitação, e Anthony sem dúvida podia cheirá-lo melhor do que ele, considerando o quão perto de sua virilha estava sua cabeça. A centímetros de distância.

Por um momento selvagem, Liam imaginou Anthony virando a cabeça e lambendo sua virilha através do tecido, chupando a cabeça de seu pênis e, em seguida, mais baixo onde ele estava quente e dolorido - lambendo-o ali, entre suas coxas, pressionando sua língua em..

Liam mordeu o lábio inferior para se impedir de gemer. Sério, o que havia de errado com ele?

— Você tem essas dores de cabeça com frequência? — ele disse, tentando banir aqueles pensamentos imundos de sua cabeça. Seu irmão. Este era seu irmão.

— Às vezes, — Anthony respondeu. — Não é frequente. Acho que forcei demais os olhos. A papelada não tem fim.

— Não seria sem fim se você voltasse para casa há um ano.

Silêncio.

— Suponho que não seria, — Anthony disse finalmente, sua voz muito neutra.

E de repente, Liam estava nervoso, toda a sua frustração e auto-aversão se misturando com seu ressentimento reprimido e se transformando em algo horrível e feio.

— Você pelo menos pensou em nós? — ele disse firmemente. — Você teria voltado se a guerra não tivesse acabado?

Anthony suspirou. — Olha, eu entendo que você está chateado..

— Irritado? — Liam soltou uma risada. — Você tem alguma ideia de como foi viver em tal incerteza durante o ano passado? Você não tem ideia de como é. Você é um Alpha! No momento em que você foi declarado morto, o tio poderia ter nos chutado para fora de nossa própria casa. Ele seria sim, se ele não esperava conseguir um alto preço de ômega por nós quando nos casou! Mas é claro que você não deu a mínima...

— Liam, — Anthony disse, agarrando suas mãos e apertando-as em suas mãos grandes.

Isso assustou tanto Liam que ele parou de falar.

— Sinto muito, disse Anthony. Havia algo estranho em sua voz, como se ele estivesse escolhendo as palavras com cuidado. — Eu realmente sinto muito

que você teve que passar por isso. Você tem que entender que houve circunstâncias além do meu controle.

— Que circunstâncias? — Liam disse, tentando soar severo. Mas sua raiva estava derretendo só porque Anthony estava segurando suas mãos. Ele estava enojado de si mesmo.

— Não posso te contar tudo, disse Anthony. — É confidencial. Mas eu não era apenas militar. Eu fazia parte de - operações especiais. Nós nos especializamos em operações secretas em território inimigo...

— Você era um espião? — Liam disse, sua boca aberta.

Anthony deu uma risadinha. — Não é a palavra que eu escolheria, mas não está incorreta.

Liam ficou em silêncio, pensando nas implicações disso.

— Então, você vê, eu e meu time estávamos na verdade em Kadar quando ela morreu, — Anthony disse, brincando com os dedos de Liam distraidamente.

—Eu não descobri sobre a morte dela até meses depois. E então havia outra missão que precisava ser concluída antes que eu pudesse deixar a base, mas então fomos arrastados para a batalha de Vandersal e eu me machuquei.

— Oh, — Liam disse, sentindo-se estranho e inseguro. — Desculpe por gritar com você. Eu não sabia.

— Você não poderia saber. Tudo bem. Mas... vamos manter isso entre nós, certo? É confidencial. Eu não devia ter dito nada. Não diga ao tio e aos meninos.

— Tudo bem, disse Liam. Ele não podia negar que estava satisfeito por Anthony ter contado algo que ele não contara aos outros. Um segredo. Algo deles.

Anthony apertou seus dedos. — Obrigado, — ele disse, sua voz baixa e quente envolvendo os sentidos de Liam como uma coisa física.

Liam se viu sorrindo estupidamente, e de repente ficou muito feliz com a escuridão na sala.

— Agora me diga por que você estava procurando por mim.

Tudo bem. A razão pela qual ele estava aqui.

— Eu quero voltar para a cidade, — Liam disse.

— Por quê? A temporada acabou.

— Ainda haverá entretenimentos menores, disse Liam.

— Não respondeu à minha pergunta. Você quer voltar por que?

Liam olhou para a parede oposta. — Eu quero encontrar um companheiro. Quanto antes melhor.

Anthony parou de brincar com os dedos.

— Qual é a pressa? — ele disse, sua voz calma. — Você tem apenas vinte anos.

— Jules tem dezenove, mas vai se casar em breve.

— Eu não sabia que era uma competição.

— Não é, — Liam disse suavemente. — Eu só... — Ele hesitou, antes de se decidir por uma meia verdade. — Você sabe que Westcliff me rejeitou publicamente por Jules, certo? A fofoca tem sido... muito ruim. — Liam franziu os lábios. Ele não queria falar sobre isso, mas era melhor do que a alternativa. Ele dificilmente poderia dizer a Anthony por que ele precisava se casar rapidamente.

Anthony cheirando sua excitação inadequada era uma coisa; na verdade, reconhecê-lo era outra questão completamente.

— É grave? — Anthony disse. Havia algo estranho em sua voz, mas Liam não conseguia definir o que era. — Me diga.

Liam fez uma careta. Ele não queria nem um pouco falar deste assunto. Ele tinha seu orgulho. Mesmo Jules não sabia a extensão disso.

— Liam, disse Anthony.

Liam suspirou. — Eles riem de mim, ele admitiu baixinho. — Eles fingem polidez quando Westcliff e Jules estão por perto, mas quando estou sozinho, é comentário sarcástico após comentário sarcástico. Eles mal se incomodam em fingir que estão rindo de mim, e não comigo. É... é insuportável, para ser honesto.

— Ele riu um pouco. — Não que eu não entenda. Provavelmente é engraçado do lado de fora: o chamado diamante da temporada rejeitado publicamente pelo Alpha mais bonito do planeta em favor de seu irmão mais novo. É meio hilário, não é?

Ele odiava que sua voz falhou ligeiramente, mas ele não podia fazer nada sobre isso. Ele poderia não ter amado Westcliff, mas ele pensou que eles iriam se

casar. Tinha passado horas se vestindo para aquele baile, pensando que Westcliff finalmente o pediria em casamento - apenas para ser humilhado na frente de todos. Não, ele não invejava a felicidade do irmão caçula, ele estava feliz por Jules; ele realmente estava, mas isso não significava que não tinha sido humilhado da pior maneira possível. Isso doeu. Doeu que o duque de Westcliff tivesse passado semanas cortejando-o, mas não visse nada que valesse a pena amar nele; em vez disso, ele se apaixonou pelo irmão de Liam.

Não havia nada adorável nele além de sua aparência?

— Ei. — Anthony se sentou e colocou as mãos nos ombros de Liam. —Pare com isso, disse ele, sua voz áspera, mas de alguma forma gentil também.

— Parar o que?

— Pare de se sentir chateado.

— Eu não estou chateado, — Liam mentiu com uma pequena risada. —

Está tudo bem. Talvez meu ego merecesse uma surra. Talvez eu precisasse disso.

Todos os elogios subiram à minha cabeça, para ser honesto, e esse desastre me ensinou lições valiosas. Agora eu sei quem são meus verdadeiros amigos. — Ele riu de novo. — Oh, espere, eu não os tenho.

— Querido, — Anthony disse com um suspiro antes de puxá-lo para um abraço.

Provavelmente foi constrangedor a rapidez com que ele se derreteu no abraço.

Ele não se importava.

Ele enterrou o rosto no pescoço de Anthony, fechou os olhos e respirou, tremendo de quão bom foi quando os braços de Anthony ao redor dele se apertaram. Anthony era tão maravilhosamente firme e forte sem ser ridiculamente corpulento como alguns Alphas eram. Liam não conseguia o suficiente, se contorcendo mais perto até que estava praticamente no colo de Anthony.

— Você não está sozinho, — Anthony sussurrou, puxando-o impossivelmente mais apertado, sua mão forte correndo para cima e para baixo nas costas de Liam.

Liam fez um pequeno som que pode ter sido um gemido, odiando-se pela forma como seu corpo pervertido estava reagindo a um gesto de conforto. Seus mamilos estavam de repente hipersensíveis e duros, esfregando contra o peito firme de Anthony através das finas camadas que separavam sua pele.

Era insuportável. Ele nunca se detestou mais, mas não conseguia se afastar, não conseguia parar de sentir culpa no abraço do irmão, não conseguia parar a mancha de umedecer rapidamente sua cueca.

Ele ficou surpreso que Anthony não o estava afastando com nojo. Era possível que seu olfato estivesse prejudicado? Certamente ele estava fedendo a desejo?

Mas Anthony ainda não o estava afastando. Anthony mudou-se ligeiramente, organizando Liam em seu colo, de modo que Liam estava escarranchado em seus quadris. Algo rígido esfregou bem entre as pernas de Liam, onde ele mais doía.

Os olhos de Liam se abriram. Espere. Era isso E foi.

Anthony estava duro. Duro.

Era por isso que ele não estava enojado com ele: ele compartilhava dos desejos perversos de Liam.

A compreensão foi assustadora e estimulante. Isso era doentio, sim, mas foi um alívio saber que ele não estava sozinho nisso. Seu irmão sofria da mesma aflição. Não havia necessidade de esconder isso. Eles poderiam lidar com o problema como adultos, falar sobre ele e encontrar uma solução.

O pênis de Anthony empurrou direto contra seu buraco encharcado, e Liam gemeu em seu pescoço, estremecendo. Eles precisavam, eles precisavam falar sobre o problema e...

O pau apertou contra seu buraco novamente, fazendo Liam perder a linha de pensamento. Porra, tão bom. Mas não o suficiente. Ele não suportava esse tecido separando-os.

Como se ouvisse seus pensamentos confusos, Anthony deslizou as mãos para baixo, sob o cós da calça de Liam, e segurou seu bumbum nu.



Liam choramingou, todos os seus sentidos focados naquelas mãos, tão perto de onde ele as queria, onde ele ansiava por elas. Não deveríamos, ele queria dizer, mas tudo o que deixou sua boca foi, — Anthony.

Anthony ficou rígido, como se só então percebesse o que estava fazendo.

Seu cheiro azedou com algo, culpa? e suas mãos pararam.

Liam fez um som frustrado, suas reservas esquecidas. — Por favor, disse ele, contorcendo-se contra a protuberância dura sob ele. Ele ficaria envergonhado mais tarde. Agora ele sentia que morreria se Anthony não o tocasse onde ele mais queria.

— Li, — Anthony gritou, parecendo aflito.

— Por favor. Eu preciso

As mãos de Anthony começaram a se mover novamente. Eles massagearam suas bochechas antes de um dedo empurrar contra o buraco supersensível entre eles.

Liam abafou seu gemido contra o pescoço de Anthony. Parte dele não conseguia acreditar que realmente estava acontecendo. Como eles foram do conforto fraternal para Anthony acariciando seu buraco molhado? Porra, os dois estavam doentes. Eles precisavam de ajuda. Era nojento.

Isso fazia um bem.



Com os olhos bem fechados, Liam se contorceu contra a mão de Anthony, praticamente o cavalgando. Seu buraco estava pulsando com fome, querendo algo dentro dele.

Que se dane, eles estavam indo para o inferno por isso de qualquer maneira.

Liam puxou o cinto de Anthony e mexeu no zíper, puxando o comprimento grosso e duro. Ele apertou, fazendo Anthony gemer. Porra, o pau era tão bom em sua mão. Liam acariciou avidamente enquanto Anthony acariciava seu buraco, ambos ofegando e grunhindo, os sons obscenos na sala escura e silenciosa. Parte dele ainda não conseguia acreditar que estava acontecendo. Ele era virgem. Ele nunca tinha sido beijado. Mas havia um pau em sua mão agora. O pau de um Alpha. O pau de Anthony.

Ele queria tão mal.

A escuridão foi o que lhe deu coragem para fazer o que fez. Liam se ergueu e alinhou seu buraco dolorido contra o pênis de Anthony.

— Li, — Anthony rangeu, agarrando seus quadris.

— Nós não deveríamos...

As palavras não ditas pairaram pesadas no ar.

— Eu sei, — Liam murmurou, gemendo enquanto a cabeça do pau esfregava contra seu buraco supersensível e necessitado. — Só uma vez. Ninguém vai saber. Me dê isso.



Amaldiçoando sob sua respiração, Anthony empurrou seus quadris para cima e Liam soltou um longo gemido quando foi empalado no pau grosso em um impulso forte.

Muito bom. Tão bom pra caralho.

Anthony deu-lhe um momento para se ajustar antes de levantá-lo e deixá-lo cair de volta em seu pênis, então novamente e novamente. Sua força era muito excitante. Liam só podia segurar, tentando

abafar seus gemidos no pescoço do Alpha enquanto Anthony fodia com ele - e fodia ele.

Ele não tinha ideia de quanto tempo durou.

Em algum ponto, Liam encontrou-se gozando, apertando com força em torno de seu pênis, mas Anthony não parou. Ele continuou a foder até Liam querer mais de novo, gemendo e encontrando cada impulso, ávido por isso, precisando mais daquele pau, mais forte, mais profundo, seus mamilos doendo para serem tocados e chupados. Mas Anthony não tocou neles. Na verdade, o único lugar onde eles estavam conectados era o pau se movendo em seu buraco.

Eles estavam completamente vestidos, seus braços em volta um do outro em uma zombaria de um abraço fraterno enquanto tentavam saciar seus desejos perversos e doentios.

Por fim, Liam sentiu Anthony gemer, e então ele o estava enchendo de gozo.



A sensação era insuportavelmente boa e Liam se encontrou gozando pela segunda vez, seu buraco apertando em torno de seu pênis. Oh deuses. Tão bom pra caralho. Tão bom, mas também havia uma vaga sensação de insatisfação. Ele queria mais, ele queria que Anthony lhe desse um nó.

Mas ainda era tão bom.

Tão maravilhoso!

Ele não soube quanto tempo ele flutuou na nuvem de prazer, seu rosto dobrado contra a garganta de Anthony, quando o som da voz de Eric chamando seu nome o tirou disso.

O pânico quase o deixou doente, Liam saiu do colo de Anthony, estremecendo quando o pênis meio duro escorregou para fora dele. Ignorando seu desconforto, ele puxou as calças e correu para fora da biblioteca.

Respirando com dificuldade, Liam parou no corredor do lado de fora, seus olhos tentando se ajustar ao brilho repentino.

— Onde diabos você estava? — Eric disse, caminhando em direção a ele.

— Eu estava na biblioteca, — Liam resmungou. — Lendo um... um livro.

Eric fez um ruído evasivo, os olhos fixos no telefone. Ele nem parecia notar a aparência desgrenhada ou o rosto corado de Liam. Mas esse era Eric. Ele era totalmente sem noção e desatento quando se tratava de ler as pessoas.

— Você cheira estranho, — Eric disse, suas narinas dilatadas.

Ou talvez não tão desatento.

— Eu sei que preciso de um banho, não há necessidade de ser tão rude, —

Liam disse rapidamente, indo em direção ao seu quarto. Andar normalmente era uma luta. — Você quer algo?

— Eu queria um conselho, disse Eric.

— Hm? — Liam disse distraidamente, tentando ignorar o filete de gozo escorrendo por sua coxa. Seu irmão gozou em você.

Foda-se o que ele havia feito?

Ele estava louco? Como ele teria conseguido?

Com o estômago embrulhado, Liam mal conseguia ouvir o que Eric estava dizendo. Ele cantarolou evasivamente e, com sorte, fez os sons apropriados, mas não seria capaz de dizer o que eles estavam falando, mesmo que sua vida dependesse disso.

— Obrigado, Li! — Eric disse alegremente e saiu correndo.

Liam piscou atrás dele, esperando que tudo o que eles estavam falando fosse trivial.

Balançando a cabeça, Liam entrou em seu quarto. Ele ficou imóvel, olhando para sua cama imaculada, então para o resto de seu quarto. Parecia surreal que parecia o mesmo, como se seu quarto não tivesse que ficar assim depois do que tinha acontecido.



Ele caminhou até o espelho e olhou para seu reflexo.

Ele também não parecia diferente. O mesmo cabelo dourado, os mesmos olhos castanho-claros com manchas douradas. Suas bochechas ainda estavam um pouco coradas, mas fora isso, nada em sua aparência traía que ele não era mais virgem. Que ele tinha um pau dentro dele. Um pau que pertencia a seu...

Liam gemeu, cobrindo as bochechas em chamas com as mãos. Suas mãos pareciam geladas contra eles.

O que é que eles tinham feito?



Capítulo 9

Na manhã seguinte, Liam considerou fingir uma dor de cabeça ou alguma outra doença e ficar em seu quarto. Mas ele sabia que era inútil. Ele não poderia evitar Anthony para sempre. (Parte dele não queria evitar Anthony de forma alguma.)

Ele não tinha ideia de como ele deveria agir perto dele agora. Ele não tinha ideia de como Anthony agiria. Porra, foi uma bagunça. Uma bagunça de proporções desastrosas. Ou apenas um desastre, ponto final.

Por ser um covarde, Liam foi buscar Jules no caminho para a sala de jantar, para que ele não precisasse entrar sozinho.

Jules estava sendo alegre e apaixonado, falando sobre Devlin isso e Devlin aquilo. Liam mal podia ouvi-lo, seu coração batendo em algum lugar na garganta. Ele mal podia olhar Jules nos olhos, irracionalmente com medo de que estivesse escrito em seu rosto que ele teve o pênis de Anthony nele na noite passada.

Ele teve o pênis de Anthony nele ontem à noite.

Eles chegaram à sala de jantar muito em breve.



Liam seguiu Jules para dentro da sala, suas pernas instáveis e seu pulso martelando.

— Bom dia, — ele disse, olhando para Eric, que estava sentado à esquerda de Anthony. Ele não olhou para Anthony, mas em sua

visão periférica ele podia ver sua mão na mesa ficar imóvel.

— Bom dia, — Eric murmurou em seu café.

— Bom dia, — a voz mais profunda de Anthony disse.

As entranhas de Liam estremeceram e, por um momento, ele não teve certeza de que não iria vomitar.

Respirando fundo, ele se forçou a olhar para Anthony - pareceria estranho se ele não o fizesse.

Olhos azuis encontraram os dele, absolutamente ilegíveis.

Liam desejou que ele pudesse ser tão composto. Ele sentiu suas bochechas esquentarem.

Umedecendo os lábios secos com a língua, ele deu um pequeno aceno de cabeça e sentou-se à direita de Anthony porque Jules tinha sentado ao lado de Eric.

Jules disse algo. Eric disse algo. Jules disse algo de volta. Eles brincaram.

Liam não conseguia ouvir nada disso. Ele olhou para o prato vazio, todos os seus sentidos dolorosamente sintonizados com o homem ao seu lado.

Illicit
The Wrong Apha 3

— Você deveria comer, — Anthony murmurou, usando seu garfo para colocar salsichas no prato de Liam.

Liam fez o que lhe foi dito, odiando-se por sua incapacidade de juntar duas palavras. Parte dele não conseguia acreditar que era

realmente ele. Ele nunca ficou tão calado em torno de Alphas. Jamais.

Mas o cheiro de Anthony parecia destruir a pouca compostura que lhe restava. Liam tentou não respirar, mas não funcionou: ele se pegou respirando fundo. Alpha, seus instintos diziam. Alpha, seu corpo disse, ficando quente e ansioso. Não importava o que seu lado racional dissesse, que era seu irmão, seus instintos não davam mais a mínima. Eles não viam este homem como seu irmão.

Tudo o que viram foi um Alpha. Um Alpha que estava dentro de seu corpo. Quem o tinha fodido tão bem, Liam ainda podia sentir fracamente, o alongamento fantasma fazendo seu buraco doer e se contorcer ao redor do nada, faminto por mais. Era insuportável pra caralho.

Foi uma sorte que o cheiro da comida mascarasse amplamente outros cheiros, ou Jules sem dúvida teria cheirado sua excitação. Eric pode ser inocente e indiferente, mas Jules não era.

Evitando encontrar os olhos de todos, Liam espetou uma salsicha com o garfo e levou-a à boca. Ele mordeu a ponta com cuidado.

Anthony fez um pequeno ruído. Quando Liam olhou para ele, Anthony não estava olhando para ele, abrindo um buraco em sua comida com os olhos.



Trazendo sua bebida aos lábios, o Alpha engoliu em alguns goles longos, sua garganta bronzeada trabalhando.

Liam desviou os olhos e cravou as unhas nas coxas. A dor foi bem-vinda, dissipando a névoa em sua cabeça. Por um tempo.

O café da manhã parecia durar para sempre.

Quando acabou, Liam conseguiu terminar sua salsicha, mas ainda se sentia faminto. Só que era um tipo diferente de fome. Uma fome que não devia sentir. Ele praticamente correu para fora da sala, incapaz de encontrar os olhos de seus irmãos. Ele podia sentir o olhar de Jules sobre ele, mas Liam nem mesmo queria pensar se Jules havia percebido sua excitação. Já era ruim o suficiente que Jules soubesse de sua atração doentia por Anthony; se Jules podia realmente sentir o cheiro, era... porra, estava além de mortificante.

— Li. — A voz de Jules atrás dele quase fez Liam gemer. Não queria falar deste assunto. Ele não estava em condições de falar sobre isso. Tudo o que ele queria era entrar em seu quarto e enfiar os dedos dentro de si, sua vergonha e culpa que se danassem.

— Eu não quero falar sobre isso, — Liam disse, andando mais rápido.

— Não é nada para se envergonhar, bobo, disse Jules, agarrando seu braço. — Você está no cio, isso acontece.

Liam parou, piscando em confusão. Ele levou um momento para lembrar que realmente era lua cheia de Vos esta noite. Seu calor era normalmente tão

Illicit
The Wrong Apha 3

moderado que Liam nem mesmo acompanhava o ciclo de sua lua. As mudanças de Vos Ômegas não eram tão devastadoras quanto as de Dainiri Ômegas: eram simplesmente períodos de maior excitação a cada duas semanas na lua cheia. As mudanças anteriores de Liam foram fracas até mesmo para os padrões de ômega de Vos - eram pouco mais do que pequenos picos de libido. Eles nunca o deixaram excitado o suficiente para ser um inconveniente.

Até agora.

Foi um alívio saber que ele poderia culpar o... lapso de julgamento em seu calor se aproximando, mesmo que fosse muito incomum para ele.

— Certo, — Liam disse e voltou a andar.

— Embora eu tenha que admitir que foi estranho como diabos assistir você ficar todo confuso cada vez que olhava para Anthony. Que nojo.

— Cale a boca, — Liam disse, incapaz de olhar para ele.

Jules riu, envolvendo um braço ao redor dele. — Desculpe, — ele disse, dando um beijo em Liam em sua bochecha. — Eu sei que não é engraçado para você. Mas você deve ser menos óbvio sobre isso. Tenho certeza de que Anthony percebeu.

Liam quase bufou. Oh, ele havia notado muito bem.

— Obrigado pelo aviso, — Liam disse, se afastando de Jules. Ele tentou não imaginar o rosto de nojo de Jules se Liam contasse a ele o que tinha acontecido ontem.



Voltando ao seu quarto, ele se jogou na cama.

Ele esperaria seu aquecimento em seu quarto. Esperançosamente, uma vez que passasse, ele iria parar de pensar com seu pênis e começar a pensar com seu cérebro.

Essa era sua única esperança neste momento.



Capítulo 10

Foi o pior calor da vida de Liam.

Ele se lembrava de ter se sentido um pouco superior e feliz por não ser um Dainiri ômega quando viu a ruína de Jules durante suas mudanças, mas agora

“superior” não era o adjetivo que ele teria escolhido para se descrever. Estava infeliz. Insatisfeito. Faminto por algo que não estava ali.

Ele não sabia por que estava tão pior dessa vez.

Não importa quantos dedos ele enfiou em si mesmo, não foi o suficiente.

Ele queria um pau. Ele queria um pênis de verdade dentro dele, ele queria um Alpha pesado grunhindo em cima dele, levando-o, dando um nó e enchendo-o com sua semente.

Ele queria Anthony.

Liam gemeu, enfiando o quarto dedo em seu buraco e tentando banir o pensamento.

Não funcionou.



Foram os ilegíveis olhos azuis de Anthony que ele viu em sua mente enquanto se fechava nos dedos. Foram os ombros largos de Anthony que ele imaginou agarrando enquanto Anthony o fodia forte e rápido.

Liam se contorceu, tentando se foder mais rápido com os dedos, mas seu pulso já doía depois de horas desta tortura. Provavelmente teria sido mais fácil se ele tivesse um vibrador, mas por causa de sua libido baixo, ele nunca se importou com os brinquedos ômegas não acasalados usados durante suas mudanças e ele estava com vergonha de pedir um emprestado de Jules ou Eric.

Além disso, ele tinha a sensação de que um brinquedo não seria suficiente de qualquer maneira. Não importa quantas vezes ele goze, realmente não satisfaz o sentimento voraz dentro dele. Em algum nível profundo e primitivo, Liam sabia que apenas o nó de um Alpha - a semente de um Alpha - o saciaria.

Já passava da meia-noite quando Liam não aguentou mais.

Alcançando sua mesa de cabeceira, ele pegou seu telefone. Encontrando o nome de Anthony, ele digitou uma mensagem rápida.

No calor. Preciso de você!

Ele olhou para a mensagem com visão embaçada e atordoado, seu polegar trêmulo pairando sobre Enviar.

Ele não deveria. Um erro cometido no calor do momento era uma coisa.

Fazendo isso de propósito, convidando aquele erro para seu quarto... parecia



muito grande para contemplar. Foi um pecado. O pior tipo de pecado. Anthony era seu irmão.

Com um soluço estrangulado, Liam largou o telefone no chão e enfiou a mão sob o travesseiro para se impedir de pegá-lo

novamente.

Irmão. Irmão... Irmão...Irmão! Ele não deveria querer o pênis de seu irmão mais velho nele. Ninguém mais além dele.

Mas seu corpo não se importou. Doeu. Ele estava faminto.

Por volta das duas da manhã, Liam estava literalmente chorando, lágrimas de frustração escorrendo pelo rosto. A pior parte era que ele estava completamente ciente de tudo o que estava acontecendo, ele não caiu em um atordoamento calor como Dainiri ômegas caiu, sua mente ainda clara e bem acordada enquanto seu corpo tremia, doía e queimava por algo que não estava lá.

Foi uma tortura. Ele não aguentava mais. Mas ele não podia.

Liam agarrou seu telefone às cegas e enviou a mensagem.

E então ele esperou, odiando a si mesmo por ser tão fraco e ceder. Ele só podia esperar que Anthony não viesse (ele esperava desesperadamente que ele viesse).

O tempo prolongou-se.

Talvez Anthony estivesse dormindo. Talvez ele estivesse fazendo a coisa certa e ficando longe.

Uma batida suave na porta o fez congelar.



Ele virou a cabeça em direção a ela, suas narinas dilatadas. Aquele aroma Alpha familiar e requintado atingiu seus sentidos e Liam choramingou, um jorro de líquido escorrendo por sua perna.

Ele deveria ter dito a ele para ir embora.

Em vez disso, ele murmurou com os lábios ressecados: — Entre.

Liam fechou os olhos quando ouviu a porta abrir.

Se ele não conseguia ver, não era real.

Pode ser qualquer Alpha. Qualquer Alpha viril com um pau duro e grosso serviria. Talvez fosse um estranho total. Talvez fosse um completo estranho abrindo suas coxas nuas e se acomodando entre elas, respirando tão instavelmente quanto Liam estava.

Sua respiração áspera era o único som na sala.

Algo duro pressionou contra seu buraco liso, provocando sua entrada.

Liam choramingou, precisando tanto disso que estava tremendo. — Por favor, por favor, por favor.

Um empurrão, e Liam gemeu, arqueando as costas quando um pau grosso empurrou dentro dele. Poxa, finalmente.

O Alpha em cima dele amaldiçoou com os dentes cerrados, seus quadris pesados prendendo Liam no colchão, seu pau duro sendo a única coisa conectando-os. Porra, parecia tão espesso, tão maravilhoso dentro dele, enorme,



quente e tão certo. Liam estava ofegando de puro alívio, seu corpo finalmente conseguindo o que havia desejado por horas.

— Liam, — o Alpha gritou. — Eu...

— Cale a boca, — Liam o interrompeu, envolvendo as pernas ao redor dele tão firmemente quanto podia. Ele estava meio com medo

de que Anthony mudasse de ideia e fosse embora. Além disso, ele não queria falar. Se eles não falassem, ele poderia fingir que este Alpha era um estranho, não seu... seu...

— Foda-me, — Liam exigiu, apertando o pau dentro dele. — Dê-me o seu nó.

Rosnando, o Alpha enterrou seu rosto no travesseiro de Liam, suas bochechas roçando, e estalou seus quadris para frente.

Liam gritou, todos os seus sentidos cheios de feromônios Alpha e seu corpo cheio de pênis Alpha. Outro impulso forte e Liam pensou que poderia morrer de prazer. Ele nunca se sentiu melhor em sua vida, satisfeito em um nível tão básico e primitivo, como se fosse para isso que ele nasceu. Era aterrorizante e terrivelmente bom, e Liam não conseguia o suficiente, choramingando e gemendo a cada estocada daquele pênis. O cheiro dele, aquele cheiro que estava preso em sua cabeça, trouxe Liam à beira da liberação em apenas uma dúzia de estocadas.

Ele gozou com um grito fraco e parecia que seu orgasmo durou para sempre.

Ele ficou lá, se aquecendo de prazer quando o Alpha em cima dele tomou o seu, batendo com força nele, usando-o, um Alpha viril usando uma cadela no



cio. O pensamento fez Liam gemer e espalhar mais as pernas, sua necessidade despertando novamente. Ele queria que seu Alpha gozasse. Ele queria seu nó. Ele queria sua semente, mais do que qualquer coisa.

Ele queria ser reivindicado.

Quando o Alpha gemeu em sua orelha e seu nó começou a se expandir, Liam ronronou em aprovação, um prazer como nenhum outro lavando sobre ele enquanto ele estava cheio de gozo quente e cheio de nó Alpha.

Tão bom.

Tão perfeito.

— Foda-se, — Anthony amaldiçoou, estremecendo em cima dele, seu corpo vestido um contraste gritante contra a pele nua superaquecida de Liam.

Liam virou a cabeça, esfregando o nariz contra a bochecha mal barbeada do Alpha. Ele sentiu Maravilhoso. À distância, ele sabia que deveria se sentir mal com o que havia acontecido, mas parecia irrelevante. Sem importância. Deuses, ele se sentiu tão bem. Como se nada de ruim pudesse acontecer. O mundo era um lugar maravilhoso. Tudo estava perfeito. Selvagem e maravilhoso. E perfeito.

— O que eu fiz, — Anthony murmurou baixinho.

Hum.

Liam o beijou na bochecha, aninhando-se nela.



— Certo, — o Alpha disse em uma voz estranha. — Você nem me ouve, não é? Você está chapado.

Liam franziu a testa um pouco, tentando entender. As palavras foram registradas, mas ele se sentiu muito bem para se incomodar em decifrá-las. Ele não queria usar palavras. Ele queria abraçar seu

Alpha e então ele queria ser recheado com sua semente novamente.

O Alpha riu, mas não parecia muito divertido. — Alguém lá em cima deve estar rindo de mim agora.

Liam beijou sua bochecha novamente, fazendo um som satisfeito quando outro filete de semente derramou nele.

O Alpha gemeu baixinho. — Nem mesmo uma camisinha, — ele murmurou. — Bom trabalho. Como um idiota verde que cheirou seu primeiro ômega. Fodidamente inacreditável.

O nó nele amoleceu, e o Alpha retirou seu pênis suavemente antes de se sentar.

Liam fez um som angustiado, confuso. — Fique?

As costas do Alpha enrijeceram.

— Não posso, disse ele. — Eu não deveria estar aqui. — Ele suspirou, ficando de pé e arrumando suas roupas. Ele olhou de volta para Liam e fez uma pausa. Inclinando-se, ele beijou Liam na testa suavemente, acariciando sua bochecha, seu polegar acariciando a glândula odorífera de Liam. — Eu sinto

Illicit
The Wrong Apha 3

muito, querido. Não me olhe assim ou não irei embora. — Ele beijou sua bochecha e se endireitou. — Espero que você pense que foi apenas um sonho induzido pelo calor. — Ele deu uma risada áspera. — Não pode ser outra coisa.

E aí ele sumiu.

Liam franziu a testa para a escuridão de seu quarto, perplexo. Mas ele estava fisicamente satisfeito, completamente marcado pelo cheiro e sonolento, e logo se pegou caindo no sono.

Ele sonhou com algo maravilhoso.

Ele não sabia o que era.



Capítulo 11

Liam se perguntou se ele estava enlouquecendo.

O rosto de Anthony não traiu nada quando Liam entrou na sala de jantar.

Sua expressão era neutra, e ele mal olhou para Liam enquanto conversava com Jules e Eric em um tom casual e amigável, como se ele não fosse o mesmo homem que o tinha fodido e lhe dado um nó na noite passada.

Tinha sido apenas um sonho?

Não, não podia ser. Ele não era louco. Ele lembrou de tudo - até o ponto em que Anthony o atou com o nó. Depois disso, suas memórias ficaram vagas e nebulosas. Essa parte foi intrigante.

Ou talvez não fosse tão intrigante. As pessoas disseram que os ômegas entraram em um estado de euforia semelhante a um efeito induzido por drogas após serem atados por um Alpha compatível.

O estômago de Liam apertou com o pensamento. Um Alpha compatível.

Que tipo de piada distorcida do destino era essa?

Seu irmão. Anthony era seu irmão.



Esconder-se sob a cobertura da escuridão não mudou a verdade feia: ele teve o pênis de seu irmão nele. Duas vezes.

Não poderia continuar acontecendo. Ele deve impedir que aconteça novamente. Isso era depravação em seu pior nível. Doença. E se ele não sabia a cura, ele deve pelo menos remover a causa.

— Eu quero voltar para Faris, — Liam disse.

Todas as conversas foram interrompidas. Todos se viraram para olhar para ele: Jules e Eric com vários graus de surpresa e Anthony com a mesma expressão enlouquecedora e ilegível em seu rosto.

Eu tinha seu nó em mim, Liam quis dizer, só para limpar aquele olhar irritantemente vazio.

— Nesta época do ano? — Jules disse. — Por quê?

Porque eu preciso me impedir de pular no pau do nosso irmão. Liam quase riu ao se imaginar dizendo isso.

— Porque precisamos comprar coisas para sua lua de mel, disse ele. — E

precisamos monitorar os preparativos do casamento...

— Ainda faltam três meses para o casamento, Li, resmungou Jules. Ele queria um noivado mais curto, mas os oficiais de imprensa reais o vetaram.

— Somente daqui a três meses, — Liam o corrigiu. — Você não tem ideia de quanto tempo leva para planejar um casamento! Muito

menos um casamento real.



Jules ergueu as mãos em derrota. — Tá, tanto faz! Eric, você vem também.

Partiremos amanhã de manhã. — O rosto dele se iluminou. — Talvez Devlin esteja realmente na cidade.

— Eu sei que você não está acostumado a pedir permissão, mas você tem que fazer isso agora, disse Anthony. Ele tomou um gole de café. — Você está sob meus cuidados.

— Sob seus cuidados, — Liam repetiu. Ele estava ciente de que sua voz estava mais sarcástica do que deveria. Ele podia sentir o olhar confuso de Jules, mas não olhou em sua direção. Ele olhou para Anthony até que o Alpha finalmente se dignou a olhar para ele.

Olhos azuis fixos nele.

Liam estremeceu, sua boca ficando seca. Ele teve um desejo estranho de estender a mão e agarrar a mão de Anthony sobre a mesa. Ou rastejar em seu colo e se apertar contra ele.

Ele nunca experimentou a carência pós-calor que ele ouviu de outros ômegas, mas agora ele se perguntou se isso era o que eles quiseram dizer.

— Sim, sob meus cuidados, disse Anthony.

Sob seus cuidados ou sob você? Liam teve que morder a língua para se impedir de dizer isso. A questão era que ele tinha um temperamento brando noventa por cento do tempo, mas se algo o irritasse, ele tendia a ser cruel. E a

expressão inescrutável de Anthony enfureceu ele. O que ele estava planejando?

Por que ele agia assim, como se eles não tivessem feito sexo - duas vezes?

Liam tentou se colocar no lugar de Anthony. Talvez ele se sentisse tão culpado e nauseado quanto Liam se sentia, e fingir que nunca tinha acontecido era apenas sua maneira de lidar com isso. Era possível. Exceto que Liam não podia sentir nem mesmo uma sugestão de repulsa do Alpha. Como um Vos ômega, os sentidos de Liam eram mais embotados do que a maioria, mas ainda eram aguçados o suficiente para captar fortes emoções negativas, como repulsa.

Sentimentos negativos como aquele tinham um cheiro distinto, e ele não podia sentir o cheiro em Anthony.

Certo, Anthony tinha um controle muito rígido sobre seu cheiro. Liam nunca conheceu um Alpha que controlasse seu cheiro a tal grau. Mas mesmo assim. Nojo e culpa não eram emoções que alguém poderia suprimir facilmente.

— Que objeções você pode ter — Liam disse, tentando manter sua voz calma pelo bem de seu público.

— Você é jovem, ômega não acasalado, — Anthony disse, olhando para ele com seus olhos azuis, azuis. — Você não pode ir para Faris sozinho. Mas não posso acompanhá-lo, os negócios estão me mantendo aqui.

Liam olhou de volta para ele. Apesar de sua raiva, o desejo de agarrar a mão de Anthony não estava enfraquecendo em nada. Foi enlouquecedor. — Então diga ao tio para ir conosco...

— Fora de questão, — disse Anthony, seu cheiro engrossando.

Liam respirou fundo, sentindo-se um pouco tonto. O desejo de tocar Anthony, de rastejar em seu colo e senti-lo perto, estava se tornando irresistível.

Ele agarrou sua xícara de chá com mais força. — Você está sendo irracional, disse ele. — O tio nos acompanhou até a capital na temporada passada. Ele é perfeitamente capaz de cuidar de nós. Não que precisemos de cuidados.

— Li está certo, interrompeu Jules.

Anthony nem mesmo olhou em sua direção, seus olhos ainda em Liam. —

Eu disse que não! Você não vai a lugar nenhum. Você vai ficar aqui, onde eu posso... — Ele ficou em silêncio, algo mudando em seus olhos. Desviando o olhar, ele o fixou em sua xícara, sua mandíbula trabalhando. — Tudo bem, — ele disse finalmente. Sua voz soa estranha. — Vá para Faris. Mas não com o tio. Vou contratar uma acompanhante para você. E guarda-costas. Pelo menos quatro guarda-costas.

— Isso é um pouco exagero, mas obrigado, disse Jules.

Liam abriu e fechou a boca, sem saber o que dizer. Ele odiava que parte dele estivesse desapontado por Anthony ter concordado. Parte dele não queria ir embora, e era exatamente por isso que ele precisava ficar o mais longe possível daqui. Se ele ficasse, acabaria tomando o pau de seu irmão todas as noites. Ele precisava ficar longe deste homem e do efeito horrível e doentio que ele tinha sobre ele.



— Tudo bem, — Liam disse baixinho, baixando o olhar.

Tudo ficaria bem. Ele iria para Faris e finalmente voltaria a si quando estivesse longe de Anthony. Se ele tivesse sorte, ele iria encontrar um Alpha.

Um Alpha que ele realmente podia desejar.



Capítulo 12

Liam estava em Faris há três dias, e parecia que já fazia três meses. Três meses terrivelmente longos. Ele se sentia tão sozinho. Embora Eric tenha vindo com eles para a cidade, ele mal saiu do quarto, perdido em seu computador e amigos online. Jules também nunca estava por perto, ele passava a maior parte do tempo com o noivo, e nas raras ocasiões em que se viam, Jules se distraía com o planejamento do casamento. Se ele não estivesse tão distraído, provavelmente teria notado o quão nervoso Liam estava.

Só depois de chegar a Faris Liam percebeu que havia uma possibilidade real de que poderia haver consequências de seu cio.

Porra, o mero pensamento... Ele não queria pensar sobre isso, mas não podia descartar totalmente a possibilidade. Ele teve relações sexuais desprotegido com um Alpha durante seu cio. Ele tinha sido amarrado. Cheio com o sêmen de um Alpha. Sêmen de Anthony.

Para sua vergonha, o pensamento não era totalmente nojento. Havia uma parte dele, uma parte doentia e vil, que gostou muito da

ideia, e isso o assustou.

Como ele poderia achar isso atraente?



Ele ficou doente de preocupação por dias e só relaxou quando o teste de gravidez deu um resultado negativo.

Mas não era a única coisa que o incomodava.

Cada função social tinha sido tão trabalhosa quanto ele esperava. Na verdade, foi pior. Como Liam não tinha nenhum parente ao seu lado, as pessoas nem se incomodaram em esconder suas zombarias e comentários condescendentes. Oh, ele ainda tinha muitos pretendentes, mas mesmo eles o tratavam de maneira diferente. Havia algo em seus olhos, algo como cautela. Liam não precisava ser um leitor de mentes para saber o que eles deveriam estar pensando: Se Westcliff o rejeitou, ele poderia estar faltando alguma coisa. Ele pode estar com defeito.

E eles não estavam exatamente errados, estavam? Ele estava com defeito.

Um ômega que só era capaz de sentir atração pelo Alpha, pelo qual não devia sentir atração. Uma abominação.

Liam ainda tentou. Ele sorriu, ele riu, ele flertou. No final de cada dia, ele se sentia mentalmente e fisicamente exausto, os músculos faciais doendo de todos os sorrisos forçados. Estava funcionando. Ele poderia dizer que estava funcionando. Mesmo que o resto da sociedade não o estivesse tratando com mais gentileza, a maioria de seus pretendentes descongelaram e começaram a tratá-lo como antes.

Liam tentou não pensar no porquê de não sentir nenhum alívio. Ele desistiu de esperar para sentir atração por qualquer um daqueles Alphas. Não



estava acontecendo; ele aceitou. Mas ele não precisava de atração. Tudo o que ele precisava era garantir um marido bom e gentil, ou esposa, embora ele preferisse homens, que o tirasse da casa dos Blake. Longe dele. Longe da tentação e do pecado.

Ele recebeu três ofertas de casamento até o final da semana.

Liam escolheu o conde de Terlaine, considerado um dos solteiros mais cobiçados do país. Além de ter um título e ser rico, ele também era surpreendentemente bonito. Alto, loiro e lindo, Terlaine chamou a atenção quando entrou na sala. Objetivamente, Liam podia apreciar seus traços fortes e perfeitos e olhos escuros penetrantes também. Seu cabelo dourado era apenas alguns tons mais escuro do que o de Liam, mas era aí que qualquer semelhança entre eles terminava. Terlaine era construído como um poderoso Alpha, quase meia cabeça mais alto que Liam, a altura de Anthony.

Novamente. Liam sabia que eles ficavam bem juntos. Lord Terlaine era perfeito.

Lord Terlaine seria seu marido.

— Estou honrado, disse Terlaine quando Liam aceitou seu pedido.
— Vou falar com seu irmão, e então anunciaremos o noivado.

Liam sorriu fracamente, seu batimento cardíaco acelerando. Ele tinha esquecido que Terlaine teria que pedir permissão a Anthony primeiro. Embora Liam fosse maior de idade, todos os ômegas não acasalados estavam sob a tutela

legal de seu Alpha da família até que se casassem. Não deve ser um problema, certo? Anthony provavelmente ficaria aliviado em se livrar de Liam e desta nauseante coisa entre eles.

— Tem certeza disso, Li? — Jules disse naquela noite, quando Liam disse a ele que ele havia aceitado o terno de Terlaine. — Não me interprete mal: Lord Terlaine é muito bonito, quase tão bonito quanto meu Devlin, mas há mais em escolher um marido do que apenas boa aparência. Você ama ele?

Liam fixou o olhar em seu tablet. — Você conhece minha opinião sobre isso, Jules. Eu gosto dele como pessoa. Tenho certeza que o amor virá com o tempo. Duvido que ele me ame agora também. É assim que a sociedade funciona.

— Nem sempre, disse Jules. — Eu amo Devlin.

Liam sorriu, esperando que não parecesse muito amargo. — Nem todo mundo tem a sorte de se apaixonar por um Alpha adequado.

— Você pelo menos o quer?

Quando Liam não disse nada, Jules se sentou no sofá ao lado dele e agarrou sua mão. — Li, me diga que você não está fazendo isso porque está com medo de sua atração por Anthony. Diga-me que não é por isso que você...

Liam retrucou: — Claro que é!

O silêncio que se seguiu à sua explosão foi ensurdecedor.

Ele enterrou o rosto nas mãos. — Eu o quero, Jules, — ele sussurrou, quase inaudível. — Eu quero meu irmão. É monstruoso. — Ele ergueu a cabeça e olhou para Jules. — Você acha que isso não justifica minha decisão?

Seu irmão suspirou, seus olhos cheios de conflito. — Ainda não acho que seja um bom motivo para casar com um homem que você não ama ou não quer...

— Eu fiz sexo com ele!

Os olhos de Jules ficaram tão comicamente arregalados que Liam teria rido em qualquer outra circunstância.

— Você fez sexo com Terlaine? — ele disse fracamente, com algo parecido com esperança em sua voz.

Uma risada histérica borbulhou na garganta de Liam. — Não com Terlaine.

Jules balançou a cabeça, olhando para ele sem acreditar. — Li...

Com as orelhas quentes, Liam se obrigou a manter o olhar fixo. — Eu sei, ele sussurrou com voz rouca. — Eu não pude evitar, Jules. Não posso evitar quando ele está perto.

Jules balançou a cabeça novamente, ainda parecendo atordoado. — Eu não posso, não posso acreditar que Anthony faria isso!

— Anthony. É por isso que você está surpreso? — Francamente, Liam estava muito ofendido. — Eu não o forcei a colocar seu pau em mim.



Jules fez uma careta. — Muita informação, Li. Porra, eu nem quero imaginar vocês dois fazendo... isso. Ele é meu irmão. Ele é seu irmão!

— Estou feliz que você esteja apenas percebendo o horror da situação, —

Liam disse categoricamente, embora ele não pudesse negar que ouvir isso em voz alta fez seu estômago apertar de repulsa. Ele virou o rosto e cruzou os braços sobre o peito. O que ele estava pensando? Mas, novamente, ele não estava pensando. Quando Anthony estava perto, era como se todo o seu bom senso morresse muito rapidamente.

Ele era uma pessoa doente. Uma aberração. Uma abominação.

— Li, Jules disse suavemente, envolvendo um braço em volta de seus ombros rígidos. — Pare com isso, pare de se culpar por isso. Então, aconteceu uma vez, foi um erro...

— Não uma vez, — Liam disse com uma risada sem humor.

Jules ficou sem palavras novamente. — Tudo bem, — ele disse finalmente, sua voz um pouco estrangulada. — Eu vou ter uma conversa com Anthony. Isso é por conta dele. Como pôde? Ele é mais velho, mais experiente, ele deveria ter conhecido melhor!

— Por favor, não fale com ele, — Liam disse, estremecendo. — Isso não importa. Está no passado. Vou me casar com o conde de Terlaine.

— Se Anthony der permissão.

Liam deu uma risada. — Por que não daria?

— Eu não sei, disse Jules, sua voz praticamente pingando sarcasmo. —

Mas eu nunca teria imaginado que Anthony seria irresponsável e louco o suficiente para te foder, mais de uma vez, então parece que eu não o conheço.

Não tenho ideia do que esperar dele.

Justo.

Nenhum deles fez.

***

Liam estava ajudando Jules a escolher o local para a recepção do casamento, havia doze palácios para escolher, quando a porta da sala de estar se abriu e Anthony entrou.

Liam ficou tenso, seu coração começando a bater mais rápido. Ao lado dele, Jules enrijeceu também, olhando Anthony como se o visse pela primeira vez.

Baixando o olhar para o tablet em suas mãos, Liam olhou para as fotos do local com grande interesse, talvez mais interesse do que eles garantiam.

— Anthony, — Jules disse, sua voz mais fria do que normalmente era.

Incapaz de se conter, Liam olhou para cima.

Ele encontrou os olhos de Anthony fixos nele.

Liam engoliu em seco, sua boca ficando seca.

— Jules, deixe-nos, disse Anthony, sem nem mesmo olhar na direção de Jules.

— Eu não vou a lugar nenhum, — Jules disse, cruzando os braços sobre o peito, Liam podia ver em sua visão periférica. Ele não conseguia desviar os olhos de Anthony, sentindo-se como uma presa apanhada em uma armadilha, pronta para ser comida viva.

— Fora, — Anthony disse, em um tom tão intransigente que Jules se encolheu. — Por favor, acrescentou ele depois de um momento, em uma voz um pouco mais suave.

Após um momento de hesitação, Jules se virou para Liam. — Li...

Parte de Liam queria agarrar a mão de Jules e implorar para que ele ficasse. Ele não confiava em si mesmo.

— Está tudo bem, — Liam se ouviu dizer. — Vá.

— Tudo bem, — Jules resmungou, olhando de Anthony para Liam. — E

você tem cinco minutos. Volto em breve.

Liam acenou com a cabeça.

Conforme os passos de Jules diminuíram, o silêncio caiu sobre a sala, tão denso que era sufocante.

De repente, ocorreu a Liam que era a primeira vez desde que tudo havia começado que eles estavam sozinhos durante o dia. Tudo o que eles fizeram foi feito sob o manto da escuridão, trepadas ilícitas e urgentes que eles nunca

reconheceram de verdade no dia seguinte. Anthony iria mais uma vez fingir que nunca tinha acontecido? Seria Liam fazendo o mesmo? Ele teve coragem de falar sobre isso?

O silêncio se estendeu.

Os olhos de Anthony eram tão ilegíveis quanto intensos. — Recebi a visita do conde de Terlaine, ele finalmente disse.

Oh.

Liam não esperava que Terlaine agisse tão rápido. Ele deve ter partido para a propriedade rural de Blake imediatamente depois que Liam aceitou seu pedido.

Limpando um pouco a garganta, Liam deixou seu tablet de lado e se levantou. Ele cruzou os braços sobre o peito e ergueu o queixo. — Acredito que foi uma reunião produtiva, disse ele, sua voz cuidadosamente neutra.

Os olhos de Anthony se estreitaram. Ele deu alguns passos mais perto até ficarem frente a frente.

Liam prendeu a respiração, tentando respirar o menos possível. Não era justo. Por que esse Alpha cheirava tão inebriante quando outros Alphas não cheiravam nem um pouco tão bem?

— Foi, disse Anthony. — Certo, Terlaine pode pensar de forma diferente.

Franzindo a testa, Liam deu um olhar suspeito. — O que você disse pra ele?

Os lábios de Anthony se curvaram ligeiramente. — Eu disse a ele o que qualquer bom Alpha diria: que não vou aceitar sua proposta até que esteja convencido de que você realmente a quer - e eu não estou.

— Já aceitei a proposta dele! Não tinha esse direito!

— Eu não? — Anthony disse, seus olhos brilhando.

Liam corou. — Você não.

— Eu sou seu Alpha, — Anthony disse, seu cheiro tão espesso no ar que era tudo que Liam conseguia respirar. Deuses, ele queria enfiar o rosto contra o pescoço musculoso de Anthony, trancar em sua glândula de cheiro, e chupar.

— Não por muito mais tempo, — Liam disse trêmulo, desprezando-se por aqueles pensamentos.

Os olhos de Anthony endureceram. — Eu sou seu Alpha, — ele repetiu. —

Você é minha responsabilidade agora.

— Eu não quero ser sua responsabilidade.

— É aí que você está errado, disse Anthony. — A constituição de Pelugia.

Pesquise sobre isso. Você é meu, para cuidar.

— Nós vivemos no mundo moderno, — Liam gritou, odiando a vontade de ceder, expor sua garganta e concordar com tudo que Anthony disse. Estava levando tudo nele para lutar contra esse

instinto. — A maioria dos ômegas escolhe seus próprios companheiros, e o acordo do Alpha da família é apenas uma formalidade, nada mais.



O olhar de Anthony o queimou. — É uma formalidade apenas se o ômega realmente quiser se casar com o pretendente.

— Você está realmente afirmando que conhece minha mente melhor do que eu?

Os lábios de Anthony se curvaram em um sorriso sardônico. — Você está dizendo que quer Terlaine? Nós dois sabemos que não.

Um alfinete caiu poderia ter sido ouvido no silêncio ensurdecedor que caiu sobre a sala.

Então eles estavam realmente falando sobre isso.

Com o coração batendo loucamente, Liam umedeceu os lábios com a língua.

O olhar de Anthony pousou neles e apenas olhou, seus olhos azuis intensos. Com fome.

Porra, Liam não conseguia respirar. — Pare com isso, — ele disse, lambendo os lábios novamente e tentando não olhar para a boca firme e sensual de Anthony. Por que estava tão perto de repente?

— Eu não estou fazendo nada, — Anthony disse, sua voz aveludada envolvendo os sentidos de Liam. Liam se perguntou se era assim que as mariposas se sentiam quando inadvertidamente voaram para a chama, incapazes de resistir à atração. Liam não podia, ele não podia...

Com um gemido de derrota, ele esmagou seus lábios contra os de Anthony, com tanta fome por ele que sentiu que poderia engoli-lo inteiro, levá-lo para dentro e nunca, nunca deixá-lo sair. Rosnando, Anthony o puxou com força contra seu peito, assumindo o beijo imediatamente, sua fome rivalizando com a de Liam. Foi um beijo confuso, carente e forte, todo cuspe, dentes e língua, como se uma represa tivesse rompido entre eles e a água tivesse corrido para saudar o corpo de água que foi negado encontrar por tanto tempo. Liam não conseguia o suficiente, doendo tanto por este homem que só podia se contorcer, escorrendo escorregadio por sua coxa. Isso fazia um bem. A boca de Anthony, Liam queria mais. Ele queria consumi-lo. Ele queria, ele queria... Ele passou a mão no peito firme de Anthony e apalpou a protuberância sob as calças avidamente...

— Li? — Que porra!

Eles se separaram, respirando com dificuldade. Liam sentia-se quente, desorientado e tão insatisfeito que quase chorou. Ele levou um momento para focalizar seu olhar em Jules.

Porra, Jules.

Seu irmão mais novo estava parado na porta, com os olhos arregalados e o queixo caído. —Isso é algo que eu nunca quis ver. Porra, eu preciso clarear meu cérebro.

Anthony praguejou e se virou, passando a mão pelo cabelo e respirando fundo algumas vezes.

Liam corou quando percebeu o porquê: ele estava tentando se acalmar e sua ereção iria embora. Não que Liam estivesse em melhor estado. De repente, ele estava agudamente ciente da umidade pegajosa em sua cueca. Felizmente, sua camisa era longa o suficiente para cobrir sua ereção e não era tão óbvia quanto a de Anthony.

Jules estava visivelmente desconfortável, com o rosto vermelho. Ele olhou carrancudo para as costas de Anthony e, em seguida, olhou para Liam, claramente indeciso sobre com quem ele deveria estar gritando.

— Venha comigo, — ele finalmente disse, agarrando o braço de Liam e quase o arrastando para fora da sala.

— Eu posso andar sozinho, — Liam disse desconfortavelmente enquanto Jules o puxava em direção ao seu quarto.

Jules bufou. — Depois do que acabei de ver, não confio em você para não pisar no pau dele.

— Cale a boca, — Liam disse, sua voz dolorosamente estranha.

— Eu te deixei por cinco malditos minutos, — Jules disse, fechando a porta do quarto de Liam. — Cinco minutos, Li! Mas eu te encontro com a língua de Anthony em sua garganta e sua mão em seu pênis!

Ele não sabia o que responder a isso. Não havia mais nada a dizer. Jules estava certo.



Ele baixou o olhar, envolvendo os braços ao redor de si. — Você está certo, ok? Eu sei disso! Eu sei que não tenho desculpa.

Jules bufou e começou a andar pela sala. — Porra, é tão errado em tantos níveis que nem sei por onde começar, disse ele, sua expressão comprimida. — Eu fiquei com cicatrizes para o resto da vida, sério!

— Eu sei.

— Sabe mesmo? — Jules disse com uma risada. — Imagine encontrar-me chupando o rosto de Anthony e apalpando seu pau.

O estômago de Liam revirou, apertando em um nó desconfortável.

— Maldito inferno, disse Jules, dando a ele um olhar incrédulo. — Eu não te disse isso para te fazer sentir ciúmes! O que há de errado com você?

Desviando o olhar, Liam fez uma careta. —Eu não estou com ciúmes.

— Sim.

— Sarcasmo é a forma mais inferior de humor, você sabe. Não há necessidade disso.

— Sim, quando eu encontro meus irmãos se agarrando.

Liam fez uma careta e se afastou. Ele tocou os lábios inchados e suprimiu um arrepio, ainda sentindo o gosto de Anthony neles. Deveria ser impossível, não era como se a boca de Anthony tivesse gosto de alguma coisa, e ainda assim.

Mesmo assim. Feromônios estúpidos.



— Sério, Li. O que estava pensando?

Liam se abraçou, olhando pela janela para o céu nublado. Só então começou a chover, gotas grossas começaram a cair contra a janela. Liam se abraçou com mais força. — Claramente eu não estava, — ele disse calmamente.

—O que quer que eu diga?

Depois de um momento, Jules soltou um suspiro. — Eu não sei. Estou apenas pirando, eu acho.

Liam riu sem muita alegria, vendo o céu chorar. Você e eu.

— O que acontece agora? Você ainda está se casando com Terlaine?

Ignorando a forma como suas entranhas se apertaram com inquietação, Liam fechou os olhos e disse: — Claro que estou.

— Sério? — Jules parecia atordoado.

Liam sorriu amargamente. — O que acabou de acontecer só deixa claro que preciso fazer isso o mais rápido possível. Você pode me fazer um favor? Não me deixe ficar sozinho com Anthony.

Teve um longo silêncio.

— Claro, disse Jules por fim. — Embora você saiba que eu não posso realmente estar com você quando Devlin estiver na cidade. Sinto falta dele.

— Eu sei, — Liam disse, sentindo uma pontada de culpa por deixar Jules preocupado em um momento em que ele deveria estar mais feliz. — Sinto muito, eu sei que não é. Eu não deveria ter perguntado isso a você.

— Não seja estúpido, disse Jules com uma bufada, caminhando até ele e o abraçando. — É para isso que servem os irmãos, não é?

É para isso que os irmãos deveriam ser, Liam pensou. Ele forçou um sorriso fraco e disse: — Certo.

— Quando é o casamento? — Jules disse, em uma voz anormalmente otimista, como se ele também tivesse tido o mesmo pensamento. — Para Terlaine, quero dizer?

— Não é assim tão simples. Aparentemente, Anthony não deu permissão para ele se casar comigo.

— Ele fez o que? Jules balbuciou. — Tudo bem, definitivamente estou tendo uma conversa com ele agora...

— Não, disse Liam. — Não é da sua conta. Vou cuidar disso!

— Mas...

— Eu cuido disso, Jules. — Eu tenho tudo sob controle. Isso não vai se repetir.

— Tem certeza?

— Sim, — Liam disse, não encontrando seu olhar.



***

Lord Terlaine visitou Liam mais tarde naquela noite.

— Você tem que falar com seu irmão, Liam, — ele disse, frustração evidente em seu rosto bonito. — Ele nem me deu nenhuma razão

para rejeitar minha proposta. Na verdade, ele foi extremamente rude.

Incapaz de encontrar seus olhos, Liam concordou em falar com Anthony e convencê-lo a mudar de ideia.

Ele se sentiu péssimo depois que Lorde Terlaine foi embora. Ele o estava enganando? Embora Terlaine nunca tivesse dito que sentia algo por ele, Liam suspeitava fortemente que sua família o pressionava a se casar porque ele precisava de um herdeiro, Terlaine provavelmente ainda sentia algum tipo de...

admiração por ele se ele tivesse pedido. O que ele diria se soubesse que Liam fez sexo com o mesmo homem de quem Terlaine pediu a mão de Liam em casamento?

Mas, por outro lado, não deveria ser da conta de Terlaine com quem Liam havia dormido no passado. Contanto que Liam fosse fiel a Terlaine após o casamento, isso não deveria importar, certo? E ele obviamente seria fiel a ele.

Você tem certeza disso? disse uma voz maliciosa no fundo de sua mente.

Ele tentou ignorar. Ele nunca trairia seu marido. Jamais faria isso.

Olhos azuis intensos brilharam em sua mente.

Suspirando, Liam baixou o rosto nas mãos.

Caramba, como ele acabou nessa situação? Como ele poderia convencer Anthony a dar sua permissão para este casamento se ele não conseguia nem se convencer de que o queria? Se ele não pudesse nem pensar em Anthony como um irmão?

Liam tocou os lábios com os dedos, e então puxou a mão com culpa.

Irmão, ele disse a si mesmo. Seu irmão, seu doente de merda.

Ele ainda estava repetindo isso para si mesmo quando literalmente esbarrou em Anthony no segundo andar.

Os braços de Anthony subiram para firmá-lo.

Liam congelou, de olhos arregalados, o coração martelando no peito.

Anthony olhou para ele.

Liam não tinha ideia de quem se moveu primeiro. No momento seguinte, eles estavam se beijando desesperadamente, e o resto do mundo sumiu. Eles tropeçaram no armário, rasgando as roupas um do outro e tentando encontrar a pele.

Puxando suas calças para baixo, Anthony o jogou contra a parede e puxou a perna de Liam para cima. Houve o som de um zíper e...



Deuses, sim. Liam gritou quando um pau grosso empurrou dentro dele.

Ele já estava tão molhado para ele, tão pronto, que não doeu; foi tão bom. Liam só podia gemer na boca de Anthony quando o Alpha estalou seus quadris para frente, bombeando seu pênis nele novamente, e novamente, e novamente.

Muito bom. Tão bom.

O armário era pequeno e empoeirado e ele mal conseguia ver nada, mas Liam não se importou. Ele só podia sentir, abafando seus gemidos contra o pescoço de Anthony enquanto ele era fodido dentro de um centímetro de sua vida.

Nada deve ser tão bom. Nada.

Quando acabou, Liam tropeçou em seu quarto, meio bêbado de endorfinas, cheirando a Anthony do jeito que ele gostava, sentindo-se tão bem que sentia que poderia voar. Ele não sorriu para nada, sentindo-se estupidamente tonto enquanto acariciava os lábios inchados dos beijos de Anthony e aninhava o travesseiro com um sorriso sonhador no rosto.

Em seguida, a emoção passou e a realidade desabou.

Irmão.

Ele correu para o banheiro para vomitar o conteúdo de seu estômago.

Então ele se enrolou em uma bola e chorou.



Capítulo 13

Ele nunca se sentiu culpado quando isso estava acontecendo; a culpa veio muito mais tarde.

Cada vez, Liam dizia a si mesmo que era a última vez.

Cada vez, nunca foi.

Uma vez que eles começaram a fazer isso, eles não conseguiam parar.

Liam aprendeu qual era o gosto do pênis de Anthony, que ruídos ele fazia quando Anthony fodia sua garganta em carne viva. Ele aprendeu a forma do nó de Anthony enquanto o lambia sob a mesa de Anthony. Ele aprendeu como usar a língua para fazer Anthony estalar, jogá-lo na mesa e, com certeza, foder ele. Ele amava fazer Anthony perder o controle, amava fazê-lo estremecer e gozar dentro dele, enchendo-o com sua semente. Ele não conseguia manter o controle perto dele. Basta olhar para Anthony e ele parece perder todo o bom senso.

Ele só o queria, muito.

Queria muito.

Se fosse apenas luxúria, teria sido mais fácil lutar contra isso.

Mas foi muito pior.



Liam queria estar perto de Anthony, sempre. Ele se sentia atraído por ele, queria estar perto dele, queria olhar para ele, queria compartilhar o mesmo ar com ele. Ele ansiava por sua proximidade, mesmo em situações onde o sexo era impossível.

Como durante as noites de união da matilha.

A coisa era, não importa o quão longe sua sociedade tenha progredido, certas coisas permaneceram as mesmas. Embora as matilhas não existissem mais oficialmente, todas as famílias ainda tinham alguma dinâmica de matilha; algumas famílias levavam isso a sério, mas para algumas delas era apenas uma tradição casual.

A família Blake sempre esteve em algum lugar no meio. Eles não se referiam à sua família como matilha, mas ainda tinham noites de união da matilha. A cada poucos dias, eles se reuniam à noite,

apenas para passar o tempo na mesma sala, às vezes assistindo a um filme juntos, casualmente cheirando um ao outro e permitindo que o Alpha da família os marcasse com o cheiro. Sua mãe tinha sido muito rígida sobre o cumprimento das noites de união da matilha, ela achava que a união da matilha era necessária para que a família fosse forte e para que os ômegas prosperassem, e ela não tolerava que seus filhos os pulassem de vez em quando.

Anthony era diferente. Ele não reforçou a ligação do bando, apenas casualmente deixando-os saber que ele estaria disponível naquela noite se eles quisessem. Liam sempre quis. Ele tentou ficar longe no início, sabendo que passar



um tempo com Anthony enquanto seus irmãos estivessem presentes apenas o faria se sentir culpado, envergonhado e insatisfeito, mas ele não poderia ficar longe.

Ele queria Anthony perto.

Ele queria vê-lo. Estar com ele. Sentir o cheiro dele.

No início, ele tentou manter distância de Anthony durante as noites de matilha, sentando-se o mais distante dele enquanto todos assistiam a um filme juntos. Mas ele odiava ver Eric aninhado contra o ombro de Anthony. Odiou. Ele queria tanto ser aquele que finalmente cedeu na terceira noite de matilha e tomou aquele lugar, enrolando-se ao lado de Anthony e colocando a cabeça em seu ombro.

Ele sentiu os músculos de Anthony enrijecerem, seu cheiro se tornando deliciosamente espesso. Olhos azuis o encararam por um momento, as narinas de Anthony dilatadas. — Não acho que seja uma boa ideia, Li, ele murmurou, olhando para a porta pela qual seus irmãos deveriam chegar a qualquer momento.

— Não se preocupe, — Liam disse, envolvendo um braço em volta da cintura de Anthony e sentindo seus rígidos músculos abdominais flexionarem. —

Eu também quero abraços.

Anthony parecia quase dolorido antes de roçar os lábios contra a bochecha de Liam. — Certo.



Eric nem mesmo piscou quando viu Liam em seu lugar habitual ao lado de Anthony no sofá. Ele se sentou no chão e puxou o telefone. — O que estamos assistindo? — ele disse distraidamente.

Jules era diferente. Ele olhou para eles com profunda suspeita no momento em que entrou na sala, mas falando estritamente, eles não estavam fazendo nada de errado, então ele não disse nada enquanto se sentava no chão ao lado de Eric. O filme começou e logo Jules parecia imerso no filme e parou de olhar na direção deles.

Foi um alívio, porque Liam não conseguia nem fingir que estava assistindo ao filme. Sua cabeça se moveu mais para baixo, para o peito de Anthony, suas pálpebras se tornando pesadas quando Anthony começou a correr os dedos pelo cabelo. Era tão bom, seus feromônios se misturando e o ar começando a cheirar como eles, juntos. Era um perfume inebriante, incrivelmente reconfortante e muito certo. Liam se sentia como se estivesse flutuando em uma nuvem de prazer, quase ronronando.

— Li, você vai continuar monopolizando Anthony a noite toda?

Ele abriu os olhos.

Jules estava olhando para ele muito incisivamente.

Liam não se mexeu. — A união da matilha é importante para a saúde mental dos ômegas, ele citou a mãe.



Jules deu a ele um olhar plano. — Eu acho que você fez muitos laços esta noite, — ele disse secamente. — Dê-nos uma oportunidade com o nosso irmão, também.

O braço de Liam apertou a cintura de Anthony. Não, ele queria dizer. Mas ele não tinha um bom motivo para dizer não. Todos os ômegas tinham direito à atenção do Alpha da família igualmente, além do companheiro do Alpha.

E ele não era um.

Mordendo o lábio inferior com força, Liam se moveu, mas a mão de Anthony em sua nuca o parou. — Liam não precisa se mover, — ele disse, dando um beijo no topo de sua cabeça. — Venha aqui, Jules.

Sorrindo um pouco, Liam se aconchegou de volta contra Anthony. Jules empoleirou-se no braço do sofá e deixou Anthony escovar os dedos contra sua glândula de cheiro, correr os dedos pelo cabelo. Liam assistia, se contorcendo mais perto de Anthony quanto mais ele tocava em Jules.

Jules atirou nele um olhar exasperado e murmurou algo baixinho antes de voltar para seu lugar ao lado de Eric.

Liam relaxou e fez um som satisfeito quando Anthony voltou as mãos para ele. Onde eles pertenciam.

Em algum momento, Eric veio para chamar a atenção de Anthony também, mas foi gratificantemente curto e Liam foi quem Anthony tocou e abraçou a noite toda.

— Não aqui, Li, — Anthony gritou de repente.

Liam fez uma pausa, percebendo que estava chupando a pele da base da garganta de Anthony.

Ruborizando, ele lançou um olhar culpado para seus irmãos mais novos, mas eles pareciam não ter notado nada, seus olhos no filme.

Olhando para cima, ele encontrou os olhos de Anthony e sorriu timidamente. — Desculpe, ele murmurou.

A expressão de Anthony se suavizou. Acariciando a bochecha de Liam, ele se inclinou e o beijou no nariz.

Liam quase derreteu, sentindo uma onda de afeto insuportável. Incapaz de se conter, ele roubou um beijo rápido. Apenas algo mínimo.

Anthony respirou fundo, seu olhar escurecendo. — Querido, não faça isso, disse ele com uma voz tensa.

Sim. Ele tinha razão. Ele só queria mais beijos agora.

Sorrindo timidamente de novo, Liam colocou a cabeça de volta no peito de Anthony.

Anthony acariciou seu braço para cima e para baixo, enviando arrepios por toda a carne de Liam e causando uma pulsação surda entre suas pernas.

Liam respirou fundo e fixou o olhar na tela, fingindo que não queria subir no colo de seu irmão e montar seu pênis ali mesmo, seu público que se dane.

Mais tarde, ele ficaria horrorizado com seus pensamentos.

Mas isso viria depois.

***

Por pior que fosse a situação, era o mais feliz que Liam já havia se sentido.

Seu coração saltou sempre que ele entrava em uma sala e encontrava os olhos azuis calorosos de Anthony. Ele mal conseguia parar de dar sorrisos e olhares apaixonados a Anthony, na verdade, Liam suspeitava fortemente que ele falhou nisso, a julgar pela expressão comprimida que às vezes via no rosto de Jules. Mas, felizmente, Jules não fez comentários, porque Jules pensou que Liam tinha pelo menos parado de fazer sexo com Anthony.

Liam gostaria de poder parar.

Mas ele não podia.

Na verdade, quanto mais faziam sexo, pior parecia ficar. Liam se sentia fodidamente insaciável, sempre faminto pelo toque de Anthony, por suas mãos, por sua boca nele - diabos, até mesmo seu olhar. Ele queria que Anthony olhasse para ele sempre.

Liam não tinha certeza se era bom ou ruim que Anthony parecesse compartilhar totalmente de sua aflição: no momento em que estavam sozinhos,

Anthony o pressionava contra a parede mais próxima e o beijava como se ele estivesse morrendo de fome e Liam era o sustento que ele precisava para sobreviver. Foi maravilhoso. Foi inebriante. Liam o adorava.

Ele ainda se sentia culpado, é claro. Ele se sentiu culpado, envergonhado e enojado de si mesmo, mas tudo isso pareceu desvanecer-se em torno de Anthony, tornando-se insignificante. Inútil. Ele não conseguia o suficiente, absorvendo os beijos de Anthony como um deserto seco ensopado de chuva.

Eles nem sempre transam. Nem sempre foi possível, visto que viviam com dois irmãos e uma equipe completa de servos. Mesmo um beijo roubado às vezes era o suficiente para matar a sede dele por um tempo.

Então eles se beijaram, se beijaram e se beijaram.

Liam sabia que eles estavam sendo imprudentes, se beijando nos corredores da casa e tropeçando em quartos vazios para trepar rápido e urgente, mas ele não conseguia parar. Ele procurou ele. Esse desejo era tão poderoso, tão abrangente, parecia uma necessidade. Ele precisava de Anthony. Ele precisava de seus beijos, seus braços ao redor dele, seu cheiro em seus pulmões, seu pênis dentro dele. Ele queimou por ele.

Na maioria das vezes, eles nem se importavam em se despir, muito impacientes para terem um ao outro. Não importava; Liam não precisava de preliminares. Um olhar acalorado de Anthony e ele estava pronto, dolorido por ele, escorregadio e ansioso.



Em uma ocasião memorável, Liam se encontrou montando o pau de Anthony na sala de jantar, duro e rápido, ambos totalmente vestidos, suas bocas ofegantes uma contra a outra, suas respirações se

misturando e os corações batendo igualmente rápido. Qualquer um poderia entrar neles; Liam sabia disso.

Ele ainda não conseguia parar. Ele o queria.

Depois, eles se beijaram pelo que pareceram horas.

No entanto, ainda não foi o suficiente.

Isso o apavorou.

***

Anthony começou a ir ao seu quarto à noite.

Eles não haviam discutido isso. Anthony apareceu apenas uma noite e encolheu os ombros um tanto envergonhado ao olhar de Liam. — Eu queria te dar um beijo de boa noite, — ele murmurou contra seus lábios.

Sorrindo, Liam colocou os braços em volta do pescoço de Anthony e abriu as pernas, dando boas-vindas ao peso do Alpha em cima dele, gemendo de quão bom era. Tão certo.

Sempre parecia tão certo.



Uma noite, enquanto eles estavam enrolados um no outro depois do sexo, Liam expressou o pensamento em voz alta.

— Isso não deve ser tão bom, — ele murmurou, seu rosto enterrado contra o lado do peito de Anthony.

O braço de Anthony ao redor dele ficou um pouco tenso, mas sua mão não parou de acariciar as costas nuas de Liam.

Porra, era dolorosamente maravilhoso: estar nos braços desse homem, senti-lo respirar, apenas estar perto dele. Ainda, ao mesmo tempo, falhou em preencher o desejo em seu coração, porque ele sabia que seu tempo juntos era limitado e pela manhã ele teria que fingir que este homem não era a única coisa que ele podia ver enquanto entrava na sala.

— Se o sexo fosse ruim, as pessoas não o aceitariam, disse Anthony, com uma pitada de diversão em sua voz.

— Eu não estou falando sobre isso.

O braço de Anthony apertou ao redor dele. — Eu sei, disse ele, seu tom um pouco estranho.

O silêncio caiu, denso com todas as palavras não ditas, coisas sobre as quais eles não conversaram. Não adiantava falar dessas coisas e estragar o momento.



Suspirando, Liam se contorceu ainda mais perto de Anthony, acariciando sua axila. Até mesmo o leve cheiro do suor fresco de Anthony o atraía, de alguma forma. Ele respirou profundamente.

— Você está cheirando minha axila? — Anthony disse.

Liam corou, lançando um olhar por baixo dos cílios. — Cheira bem, — ele disse defensivamente quando viu que Anthony estava sorrindo.

Rindo, Anthony o puxou e o beijou suavemente. — Eu não estou julgando, gatinho, — ele murmurou, esfregando seus narizes. — Você cheira tão bem para mim também. — Ele sorriu torto. — Foi isso que nos colocou nessa confusão, não foi?

Essa bagunça.

Liam engoliu o aperto repentino em sua garganta.

Como regra, eles não falavam sobre o que estavam fazendo, sobre o quão errado era. Ambos sabiam que era errado e o fizeram de qualquer maneira; não adiantava afirmar o óbvio.

No entanto, de alguma forma, ouvir Anthony reconhecer a bagunça que seu relacionamento estava feriu. Era ilógico, mas doeu da mesma forma.

— Eu acho, — Liam disse com um sorriso fraco, esperando que não fosse óbvio o quão chateado ele estava.

Mas é claro que Anthony percebeu. Ele sempre percebia. Seus olhos azuis pareciam ver através dele, lê-lo como um livro aberto. Embora Liam não gostasse



de se sentir transparente, perversamente ele meio que amava isso também, amava o quão afinado com ele Anthony estava. A maioria das pessoas não percebeu nada, comprando seus sorrisos e atitude indiferente. Não este homem. Ele parecia ver todas as suas inseguranças, todas as emoções feias e conflitantes que estavam por trás dos sorrisos brandos.

— É uma bagunça, — Anthony disse, sua expressão sombria, mas seus olhos insuportavelmente suaves enquanto olhava para Liam. Ele pegou a mão de Liam e beijou a ponta dos dedos, um por um. — Eu sei que deveria ficar longe de você, eu não tenho o direito, não quando estou... — Ele fez uma careta. — Eu nem sei se posso te oferecer algo. Isso é irresponsável pra caralho.

Liam franziu a testa, um pouco confuso com suas palavras. Ele não esperava que Anthony lhe oferecesse nada - os dois sabiam que não era possível.

Eles nunca poderiam ser nada, não aos olhos da sociedade. Se as pessoas descobrissem essa atração não natural entre eles, seriam condenadas ao ostracismo; sua família inteira seria.

Você ainda se importa? sussurrou uma voz no fundo de sua mente, uma voz que estava se tornando cada vez mais alta ultimamente.

Mas antes que Liam pudesse perguntar o que ele quis dizer com isso, Anthony pressionou seus lábios contra os dele, efetivamente matando sua linha de pensamento.

Liam gemeu, separando os lábios ansiosamente. Porra, ele nunca se cansaria deste homem.



— Você é tão doce que eu poderia comê-lo, — Anthony sussurrou com voz rouca, suas respirações se misturando. — Amor.

E então ele o estava beijando profundamente, e não havia mais pensamentos.

Apenas este homem.

***

É claro que, da maneira como estavam se comportando, certamente seriam pegos, mais cedo ou mais tarde.

Mas a sorte deles acabou da pior maneira possível.

Jules foi quem os encontrou de novo, mas dessa vez eles não estavam apenas se beijando.

Liam estava curvado sobre a mesa de Anthony, com Anthony levando-o por trás. Liam estava de frente para a porta, então ele podia ver claramente o rosto de olhos arregalados de Jules. Liam gritou, meio de horror, meio de prazer, quando o pênis de Anthony atingiu algo nele.

Jules bateu à porta, mas mesmo o horror e mortificação de ser pego não diminuiu a necessidade de Liam. Ele não conseguia parar de empurrar para trás o pênis de Anthony, não conseguia parar de desejar seu nó.

Quando ele finalmente conseguiu, grosso e perfeito e esticando-o até o limite, Liam gemeu de alívio, agarrando a mão de Anthony e entrelaçando seus dedos.

Isso fazia um bem. Tão perfeito.

Como algo tão errado pode parecer tão bom, tão certo?

***

Jules estava furioso. — Como você pôde? Você mentiu na minha cara!

Liam engoliu em seco, seu estômago se revirando de culpa e vergonha.

O que ele poderia dizer em sua defesa, realmente? As atitudes dele foram indefensáveis. Nauseante.

— Eu não menti, — ele sussurrou, olhando para suas mãos pálidas. — É

apenas mais forte do que eu.

Jules zombou.

— Estou falando sério, — Liam disse baixinho, sem olhar para cima. — Eu sei que é errado, mas às vezes eu sinto que, como se eu não pudesse funcionar sem ele. Seus olhos, seu cheiro, suas mãos em mim, eu preciso dele. Não consigo resistir... Ele é tudo que eu quero, Jules. Porra, me apavora o quão pouco me

importo com o que é errado quando ele está perto. — Seus olhos ardiam. — Ele se sente como meu. Eu sei que ele não é, mas ele se sente como meu.

Teve um longo silêncio.

— Eu vou falar com ele, — Jules finalmente disse.

Ele saiu da sala antes que Liam pudesse detê-lo.

Capítulo 14

Jules nunca teve vergonha de falar o que pensava.

Mas ele nunca esperou que tivesse que confrontar seu irmão mais velho, o Alpha de sua família, sobre algo assim.

Porra, como alguém ainda fala sobre algo assim? Parecia impensável. Era algo que nunca deveria acontecer.

Mas o fato é que aconteceu. Não apenas uma vez. Várias, várias vezes. E se Jules não fizesse algo, parecia que nem Liam nem Anthony iriam parar aquela loucura. A maneira como eles estavam fodendo quando ele os encontrou... Jules corou, seu desconforto aumentando. Ele estava muito longe de ser pudico, mas o que vira parecia tão obsceno, uma necessidade animal pura. Parecia que Anthony estava tentando se martelar no corpo de Liam, e Liam não estava melhor.

Mas que diabos. Jules desejou que houvesse um parente mais velho adequado que pudesse falar em nome de Liam, que pudesse protegê-lo. Em qualquer outra circunstância, seria Anthony fazendo isso. Tio Wayne não era uma opção. Ele não deu a mínima para nenhum deles. Então era Jules. Não havia ninguém.



Jules chegou ao escritório de Anthony e empurrou a porta sem bater.

Anthony estava sentado atrás de sua mesa, mas ele não parecia estar trabalhando. Ele estava olhando para as chamas crepitando alegremente na lareira enquanto a chuva batia contra a janela. Deveria ser uma foto aconchegante. Não foi. Havia escuridão no ambiente geral da sala, algo que Jules quase podia sentir o gosto.

Ele olhou para Anthony, tentando vê-lo como um homem, não um irmão

- tentou ver o que faria Liam cometer tal pecado, repetidamente.

Tudo bem, ele era um homem incrivelmente bonito, isso era inegável, mas Jules ainda não conseguia vê-lo assim. Tudo o que ele viu foi um irmão. Um irmão de que ele realmente gostava. Era difícil acreditar que Anthony era capaz de seduzir seu próprio irmão mais novo. Se Jules não tivesse visto com seus próprios olhos, ele nunca teria acreditado. Anthony parecia tão Bom. Jules geralmente confiava em seus instintos, e eles insistiam que Anthony era uma boa pessoa.

— Eu não quero ter essa conversa, Jules, — seu irmão disse, nem mesmo olhando para ele.

Jules franziu os lábios e entrou na sala, ignorando seu próprio desconforto. Ele determinadamente não pensou sobre o que

Anthony e Liam estavam fazendo neste mesmo escritório uma hora atrás.



— Nem eu, mas estamos tendo isso, — ele disse, cruzando os braços sobre o peito e olhando para o perfil duro de Anthony. — Como pode fazer isso? É tão errado que nem tenho palavras para definir o quão errado é.

Um músculo flexionou na mandíbula de Anthony. — Essa conversa não tem sentido, disse ele em um tom contido. — Você não pode dizer nada que eu já não saiba.

Jules balançou a cabeça, zombando. — Se você entende como isso é errado, por que está fazendo isso?

Anthony finalmente se virou para ele e olhou para ele, seu rosto impassível. — Não seja hipócrita, Jules. Você roubou o noivo do seu irmão, apesar de saber perfeitamente bem o quanto era errado.

— Não foi assim, disse Jules, corando. — E Devlin não era noivo de Liam!

— Eles ainda tinham um entendimento, — afirmou Anthony, sua voz plana e dura. — Todo mundo esperava que Westcliff pedisse Liam em casamento.

Ele foi humilhado publicamente quando Westcliff acabou trocando sua escolha para você.

Jules abriu e fechou a boca, incapaz de falar. Anthony estava certo. Claro que ele estava certo. Embora Jules nunca quisesse machucar Liam, ele acabou machucando-o mesmo assim, embora inadvertidamente. Ele feriu o orgulho de Liam e fez dele um alvo

para fofocas. Isto foi hipócrita da parte dele julgar Anthony por machucar Liam quando ele fez exatamente o mesmo.



— A diferença é que eu amo Devlin, — Jules disse calmamente. — Não pude evitar de me apaixonar por ele. Essa coisa entre você e Liam parece... muito vil. Você não pode molhar seu pau em alguém que não é seu irmão?

As maçãs do rosto de Anthony coraram um pouco. Ele olhou para a lareira novamente. — Não é assim tão simples.

Jules suspirou. Foi alguma vez? — Eu só, acho que esperava melhor de você. Fiquei tão feliz quando você descobriu que estava vivo, mas agora eu desejo...

— Você gostaria que eu estivesse morto?

Estremecendo, Jules balançou a cabeça. — Não, claro que não. Eu só... —

Ele passou a mão pelo queixo. — Eu não sei.

O silêncio caiu entre eles, tenso e inquieto.

Jules foi quem o quebrou. — Você deveria ter concordado com a proposta de Lorde Terlaine. Ele é praticamente perfeito para Liam. Ele foi a melhor captura da temporada - depois do meu Devlin, obviamente.

O rosto de Anthony se fechou. — Isso é para eu decidir.

Jules bufou. — Você está sendo um idiota. Um cachorro na manjedoura.

— Ele riu um pouco. — Embora isso também não seja muito preciso, hein? Um cachorro não come feno. Claro que sim, embora saiba perfeitamente que não deveria.



— Chega, — Anthony disse. Embora ele não tenha usado sua voz e seu tom permanecesse baixo, seus feromônios aumentaram. Alpha, eles disseram.

Obedeça.

Jules mal resistiu à vontade de dar um passo para trás. Porra, às vezes ele odiava ser um ômega. — Apenas me prometa que você vai ficar longe de Liam -

que isso não vai acontecer de novo.

Recostando-se na cadeira, Anthony sorriu sem muito humor. — Eu já fiz essa promessa - para mim mesmo. E eu já o quebrei, de novo e de novo.

Jules nem sabia o que dizer sobre isso. — Você é melhor que isso.

Anthony riu, um som áspero e chocante que enviou um arrepio na espinha de Jules.

— Eu pensei que era, — o Alpha disse, seu olhar sobre o fogo.

Jules olhou para ele por um momento. — Liam merece coisa melhor, —

ele disse suavemente. —Você não pode oferecer a ele nada além de vergonha e escândalo. Se você se importa com ele, pare.

A garganta de Anthony balançou para cima e para baixo.

Ele não disse nada.

Jules se virou e saiu, sentindo-se mais inquieto do que antes da conversa.

Merda. Esta situação era desesperadora. Mesmo na melhor das hipóteses, Liam se casaria com alguém como Terlaine, alguém que ele não amava, e



provavelmente seria infeliz pelo resto de sua vida. O pior cenário possível. Liam se casaria com Terlaine, mas ele e Anthony ainda seriam incapazes de resistir à atração doentia e distorcida entre eles e continuariam a foder pelas costas de Terlaine até que inevitavelmente fossem pegos. Puta merda, o escândalo seria inimaginável. Isso faria com que o escândalo de Devlin escolher Jules em vez de Liam não parecesse nada em comparação.

Pensando bem, talvez fosse melhor se Liam não se casasse, seria menos arriscado.

E fazer o que? Uma voz maliciosa disse no fundo de sua mente. Eles continuarão morando juntos na mansão de Blake e continuarão com seu caso ilícito até que Liam inevitavelmente engravide?

Jules fez uma careta, seu estômago embrulhando. Porra, que bagunça. Ele não tinha ideia de como consertar essa situação, se é que havia uma solução mágica. De repente, ele desejou contar a Devlin sobre isso e pedir seu conselho, mas parecia uma violação massiva de privacidade - iria absolutamente humilhar Liam. Ele não iria conseguir.

O que ele poderia fazer?

Jules atormentou sua mente, ficando gradualmente desesperado. Talvez ele estivesse olhando errado. Talvez não fosse Liam quem precisasse se casar com outra pessoa. Era Anthony quem precisava fazer com que sua atenção fosse transferida para outro lugar, para outro ômega, para que pudesse esquecer sua obsessão distorcida por seu próprio irmão mais novo. Se Anthony começasse a



gostar de outro ômega, ele se esqueceria de Liam e pararia de persegui-lo, o que resolveria o problema.

Afinal, não era como se Liam fosse se atirar em Anthony. Liam era muito tímido e adequado para isso.



Capítulo 15

Liam queria plantar seu punho no rosto de Jules quando Jules sugeriu seu plano brilhante para encontrar um companheiro para Anthony.

Ele não fez isso, é claro. Ele sabia que Jules tinha seus melhores interesses no coração. Ele sabia que Jules estava apenas tentando encontrar uma solução.

Então Liam se obrigou a cooperar. Já era ruim o suficiente que Jules já estivesse observando como um falcão por qualquer sinal de ciúme. Liam estava determinado a parecer uma pessoa melhor - mais sã. Como um ômega normal examinando uma lista de possíveis companheiros para seu irmão mais velho.

Como se ele não quisesse tirar aquela lista idiota das mãos de Jules e jogá-la na lareira.

Irmão, disse seu lado racional.

Meu, seus instintos gritaram ferozmente. Meu, meu, meu.

— Que tal Payton Denvers? — Jules disse. — Ele é lindo. Ele é o único filho daquele magnata, então ele vai herdar uma fortuna, já que a riqueza de sua família não está vinculada e pode ser herdada por um ômega...



— Nossa família dificilmente precisa de dinheiro, — Liam disse em uma voz perfeitamente uniforme. — E nenhum visconde Blake jamais se casou com alguém sem uma gota de sangue nobre.

Jules ergueu as sobrancelhas. — Eu não acho que Anthony se preocupa com essas coisas, — ele disse, sua voz cheia de ceticismo.

— Ele deveria, — Liam disse. — O título de visconde Blake pode não ser o mais importante, mas nossa família é muito velha, somos descendentes da antiga família real.

Jules revirou os olhos. — Ah, vamos lá! Até você, Brutus. Mãe nunca nos deixe esquecer isso. Aconteceu há quase dois mil anos, Li.

— Exatamente.

— Tudo bem, disse Jules com um suspiro, olhando para sua lista. — E

quanto a Patrick Coldahen? Um filho de um duque, você lutaria para encontrar sangue mais azul.

— Ele não é bonito o suficiente. Ele ficaria miserável, porque desapareceria em segundo plano ao lado de Anthony.

Jules deu a ele um olhar tenso. — Eu dificilmente me sinto infeliz com Devlin, embora ele seja o Alpha mais bonito do planeta e eu sou... eu.

Liam suprimiu um suspiro exasperado. — Você é muito adorável, disse ele, pelo que parecia ser a centésima vez, mas ele sabia que era inútil. Jules pareceu nunca acreditar quando ele disse como ele era adorável. Jules tinha o



tipo de aparência que crescia em você: quanto melhor você o conhecia, mais adorável ele parecia. — Mais importante, seu noivo acha você muito adorável.

Você viu como ele olha para você?

Jules sorriu sonhadoramente.

Era nauseantemente adorável, realmente.

— Eu sei que Devlin me ama, mas você está apenas provando meu ponto: Anthony não precisa que seu companheiro possua uma beleza perfeita para se apaixonar por eles.

— Eu nunca disse que ele precisava disso, disse Liam. — Tudo o que estou dizendo é que os Alphas são criaturas muito visuais e a primeira coisa que notam é a aparência. Você não pode se apaixonar pela alma de alguém se não tiver falado com essa pessoa primeiro. — Liam sorriu torto. — Estou perfeitamente ciente de que

a aparência física não é suficiente para fazer um Alpha se apaixonar. Ele deve realmente gostar de você como pessoa.

Jules se mexeu desconfortavelmente. — Sinto muito.

— Não seja bobo, — Liam disse com um sorriso fraco. — Não é sua culpa que Westcliff não se apaixonou por mim.

Após um momento de silêncio constrangedor, Jules pigarreou um pouco e olhou para a lista em suas mãos. — E quanto a Elena Wickham? Ela é filha de um conde, perfeitamente elegível e ridiculamente bonita. Na verdade, vocês são



parecidos. — Jules fez uma careta engraçada. —Isso é provavelmente bom, considerando...

Liam franziu os lábios. Elena Wickham. Ela realmente era linda. Liam a conheceu na última temporada, e seus modos eram perfeitamente agradáveis também. Liam honestamente não conseguia encontrar uma única falha nela.

Ele odiava que ele procurou para encontrar um.

— É muito bom escolhermos um ômega para Anthony, mas ele deve concordar com a escolha também, disse Liam. — Ele deu permissão para isso?

Certamente ele não tinha?

— Bem, na verdade não… — Jules encolheu os ombros. — Mas tenho certeza de que posso levá-lo à culpa e levá-lo a pensar nisso.

Reprimindo o desejo de mostrar os dentes como um animal, Liam disse mordazmente: — E você acha que ele será feliz em um

casamento no qual se sentiu culpado?

O rosto de Jules se contraiu. — Eu só estou tentando ajudar, — ele sussurrou, seus olhos lacrimejando. — Pelo menos estou tentando, Li!

Com o coração doendo, Liam se sentou ao lado de seu irmão caçula e o abraçou sem jeito. — Sinto muito, ele resmungou. — Sinto muito por colocá-lo nesta posição.

Alguém pigarreou atrás dele. — Você poderia nos deixar, Jules?



O coração de Liam tentou escapar pela garganta. Respirando fundo, Liam ergueu os olhos.

O olhar de Anthony estava em Jules. — Por favor, — ele disse, sua voz muito séria e firme. — Eu preciso falar com Liam.

Jules abriu a boca para protestar, mas depois fechou quando seus olhos se encontraram com os de Anthony. Lentamente, ele acenou com a cabeça e saiu.

Por fim, Anthony se virou para Liam, cruzou as mãos atrás das costas e olhou em algum lugar à esquerda dos olhos de Liam. — Em primeiro lugar, gostaria de me desculpar, disse ele, sua voz anormalmente rígida e apropriada. —

A maneira como venho me comportando é inaceitável, repreensível e irresponsável. Eu nunca deveria ter tocado em você assim, muito menos... De agora em diante, farei o meu melhor para agir como o Alpha da família e o irmão que você merece.

Liam o encarou, sentindo como se o chão estivesse se movendo sob seus pés.

Ele não conseguia falar. O que... Por que tudo isso? A conversa com Jules realmente afetou Anthony tanto? O que Jules disse a ele?

Nesse ínterim, Anthony continuou, ainda sem olhar para Liam. — Vou até concordar com o processo de Terlaine. Mas só se você realmente quiser. Não se case com ele para escapar de mim, você arruinará sua vida. Merece melhor.



Sentindo sua garganta apertar, Liam tentou engolir o caroço doloroso nele e as palavras vergonhosas e constrangedoras que ameaçaram sair de seus lábios.

Eu mereço você. Eu quero apenas você. Por favor, não faça isso.

— Ele é provavelmente a melhor opção, — Liam se ouviu dizer, como se não desejasse diminuir a distância entre eles, enterrar seu rosto na cavidade da garganta de Anthony e implorar para que ele não o fizesse.

— A melhor opção é, alguém que vai te fazer feliz, — Anthony disse, sua voz tão rígida quanto sua postura. — Se você está preocupado comigo, você não precisa. Vou me controlar.

Liam quase riu. Quem disse que eu posso?

— Tudo bem, disse ele com um sorriso forçado. Se Anthony pudesse... se controlar, ele também poderia, caramba. Ele não iria implorar a ele. Ele tinha seu orgulho. Além disso foi a coisa certa a fazer; ele entendeu isso racionalmente. —

Entendi.

Anthony deu um aceno rígido antes de finalmente olhá-lo nos olhos. —

Apenas me prometa uma coisa. Não aceite o pedido de Terlaine ainda. Não se precipite para o casamento. Me prometa.

Liam apertou os lábios, frustrado e mais do que um pouco confuso por que isso importava tanto para Anthony. Se ele não podia ter Anthony, por que isso importava quando ele se casou com Terlaine? Não seria melhor simplesmente, pular? Prolongar o inevitável não mudaria a situação. Prolongar o inevitável só



tornaria mais difícil quanto mais ele ficasse perto do homem que não poderia ter.

Foi simplesmente cruel.

Mas porra, ele estava fraco. Ele não podia dizer não a este homem. Apesar de tudo, ele ainda queria agradá-lo.

— Tudo bem, disse Liam.

Parte da tensão esvaiu-se dos ombros de Anthony, mas seus olhos permaneceram sombrios, brilhando com estranha determinação. Ele girou nos calcanhares e saiu da sala, como se não pudesse suportar ficar na mesma sala por mais um momento.

A porta se fechou com um clique suave.

Liam enterrou o rosto nas mãos e respirou, tentando se controlar.

Ele não ia chorar, caramba.

Ele não ia chorar.

Como ele poderia sofrer por perder algo que nunca teve?



Capítulo 16

Seria uma mentira dizer que Liam não ficou aliviado ao adiar a aceitação da proposta de Terlaine. Foi ele.

Ele teve uma conversa honesta com Terlaine, ou pelo menos tão honesto quanto poderia ser dadas as circunstâncias, e disse-lhe que não tinha certeza se eles combinavam e que precisava de mais tempo.

Para seu crédito, Terlaine aceitou com elegância, ou pelo menos foi educado o suficiente para fingir não se incomodar com sua indecisão. Terlaine, ou Michael, como ele insistia que Liam deveria chamá-lo, era honestamente perfeito: ridiculamente bonito sem ser muito intimidante, confiante sem ser muito arrogante, bom o suficiente sem ser uma tarefa simples. E ele tinha um sorriso lindo. Liam deveria ter se sentido atraído por ele; qualquer ômega não acasalado com menos de cem anos parecia ser. Liam não estava. Ele tentou. Ele tentou muito.

Ele olhou para os traços esculpidos de Michael, para sua bela estrutura facial, e tentou fazer com que seu estúpido corpo e coração sentissem algo.

Não funcionou.



Seu corpo estúpido permaneceu frio, como se ele não fosse a mesma pessoa que se transformou no pior tipo de escória no

momento em que sentiu o cheiro do perfume de seu irmão mais velho.

Liam ainda tentou. Ele tentou.

Uma semana depois da horrível conversa de ‘vamos ser irmãos’, ele permitiu que Michael o beijasse. Os lábios de Michael eram quentes e ele beijou com uma confiança que falava de sua experiência e habilidade. Deveria ter sido bom. Foi... sem graça. Apenas pele contra pele. Liam poderia muito bem estar apertando sua mão.

Quando o beijo terminou, Michael olhou para ele com uma pergunta clara em seus olhos.

Liam só conseguiu esboçar um sorriso fraco e sugerir que eles voltassem ao salão antes que sua ausência não acompanhada pudesse ser notada.

E foi isso.

Quando eles se juntaram aos outros convidados, a primeira coisa que Liam viu foi Jules, dançando com seu duque. Seu irmão mais novo sorria radiantemente para Westcliff, seus olhos brilhavam com diversão, desejo e tanto amor. Westcliff estava sorrindo de volta, seus olhos verdes cheios de afeto feroz e calor. Eles se olharam como se fossem as únicas pessoas no salão, ignorando completamente os olhos das pessoas sobre eles.



Liam se virou, com o peito apertado. Embora estivesse nos braços de um Alpha muito bonito, de repente ele se sentiu mais sozinho do que nunca.

Era assim que sua vida seria? Tolerar beijos que não o faziam sentir nada e colocar um sorriso que parecia uma máscara - uma máscara

que estava prestes a se quebrar e cair, revelando a todos que não havia nada por baixo dela.

Ele se sentia como uma boneca vazia.

Falso até os ossos.

***

Ele mal tinha visto Anthony nas duas semanas desde a conversa. Ele sempre parecia estar fora de casa, voltando em horários estranhos. Nas raras ocasiões em que se viam, era durante as refeições, com Jules e Eric sempre presentes. Todas as vezes, parecia a mais deliciosa e horrível tortura. Ele estava tão perto, mas parecia que estava a oceanos de distância. Liam se sentiu como se estivesse se desfazendo pelas costuras, incapaz de sequer olhar para ele sob o olhar atento de Jules. Jules manteve sua palavra, impedindo-os de ficarem sozinhos. Liam estava ao mesmo tempo grato a ele e irracionalmente ressentido.

Ele sentia falta dele.

Não apenas os beijos e o sexo, ele sentia falta de olhar para Anthony e pegar seus olhos e ver a expressão neles suavizar. Ele sentia falta de sua voz baixa



e quente envolvendo-se em torno dele como o cobertor mais macio. Ele sentia falta de sentir seu olhar sobre ele, sentia falta de ter sua atenção. Ele sentiu falta de ser visto por ele. Ele sentia falta de seu cheiro, ansiava por tê-lo em sua pele.

Ele sentia falta dele, desesperadamente. Ele se encontrou vagando pela casa aleatoriamente e respirando o cheiro de Anthony que ainda pairava na mobília - sim, era tão ruim assim.

Liam sabia que só estava piorando as coisas, sabia que tal comportamento não era favorável para seguir em frente e esquecê-lo, mas não conseguia se conter.

Ele sentia falta dele.

Seu calor ia e vinha, tão agonizante quanto o anterior.

Ele acordou na noite seguinte, tendo dormido a maior parte do dia e ainda se sentindo mental e fisicamente esgotado.

Liam olhou para o teto de seu quarto sem expressão e tentou encontrar a motivação para se levantar.

Houve um baile em algumas horas.

Ele deveria se levantar.

Ele deveria

Sua visão estava repentinamente embaçada, lágrimas quentes escorrendo pelo seu rosto.



Eles não trouxeram nenhum alívio.

***

Já passava das duas da manhã quando um Liam muito cansado se arrastou em direção ao seu quarto. Ele voltou para casa sozinho - Jules tinha se esgueirado para o palácio real novamente para passar a noite com seu noivo.

Liam conhecia bem a casa mesmo no escuro, então não se incomodou em acender as luzes. Tirando os sapatos um tanto

desconfortáveis, ele caminhou em direção ao seu quarto.

Ele não tinha certeza do que atraiu sua atenção. Um ruído fraco? Uma sugestão de ruído? Foi incomum naquela hora, já que todos os quartos eram à prova de som e todos deveriam estar dormindo.

Perplexo, Liam se voltou para o barulho. Vinha de um quarto indefinido que ninguém costumava usar.

Com sua curiosidade aguçada, Liam caminhou em direção a ele. Quando ele se aproximou, ficou óbvio que a porta não estava totalmente fechada.

— Estou tentando! Estou!



Era uma voz masculina. Era vagamente familiar, mas Liam não conseguia identificá-lo. Parecia que ele estava falando ao telefone, porque Liam não conseguia ouvir a resposta da outra pessoa.

— A camareira é muito controladora e observa como um falcão quando as refeições são servidas. É difícil colocá-lo na comida.

Liam franziu a testa, inquietação torcendo seu intestino.

— A menos que você queira que eu coloque essas coisas na comida de todos e mate a família inteira, você terá que ser paciente, senhor. Estou tentando!

Um arrepio percorreu a espinha de Liam. Ele ficou congelado, com os olhos arregalados. Certamente ele não estava... certamente essa pessoa não estava falando sobre envenenamento de alguém?

— Quase consegui há alguns dias, mas ele ergueu os olhos quando eu estava prestes a enfiá-lo em seu copo de uísque. Eu tive sorte

que ele parecia distraído e não percebeu isso na minha mão.

Suprimindo a vontade de abrir a porta e descobrir quem era o orador, Liam se afastou o mais silenciosamente que pôde, com o coração batendo forte em algum lugar na garganta e as mãos tremendo com a adrenalina e o medo.

Copo de whisky.

Apenas Anthony bebia uísque na família. Essa pessoa, quem quer que fosse, pretendia envenenar Anthony. Para matá-lo a sangue frio. Parecia



impensável. Ridículo. Mesmo assim. Liam sabia o que tinha ouvido, não importava o quão estranha a ideia parecesse.

Alguém queria matar Anthony.

Tentando controlar o pânico que fazia o ar ficar obstruído em seus pulmões, Liam se dirigiu ao quarto de Anthony. Ele tinha que avisá-lo. Ele precisava avisá-lo, o mais rápido possível.

Ele correu para o quarto de Anthony sem se preocupar em bater.

A forma escura na cama saltou para uma posição sentada tão rápido que Liam se assustou.

— Quem está aqui? — Liam? — A voz de Anthony estava um pouco rouca de sono, mas ele parecia notavelmente alerta para alguém que foi rudemente acordado às duas horas.

Liam fechou a porta com cuidado, seus dedos ainda tremendo.

— O que está fazendo aqui? — Então Anthony disse. — Você não deveria estar no meu quarto.

Liam engoliu em seco. Em seu pânico, ele esqueceu que ir ao quarto de Anthony à noite não era exatamente uma coisa sábia a se fazer. Desde sua conversa “vamos ser irmãos” semanas atrás, eles não tinham estado sozinhos, muito menos sozinhos no quarto de Anthony.

— É importante, ele resmungou. Eu não arriscaria se não fosse importante. — Acabei de ouvir alguém falando sobre matar você.



Houve uma batida de silêncio antes de Anthony estender a mão e acender a lâmpada de cabeceira. Uma luz amarela quente encheu a sala.

Quando os olhos de Liam se ajustaram ao brilho repentino, Anthony já estava ao seu lado. — Venha aqui, sente-se, — ele disse, sua mão empurrando em direção a Liam, como se ele tivesse a intenção de tocá-lo, mas pensou melhor. Ele gesticulou para a cadeira ao lado de sua mesa.

Liam obedeceu, cuidadosamente não olhando para o peito nu de Anthony.

Mas olhar para o rosto dele não foi melhor. Seus traços esculpidos eram ainda mais atraentes do que o normal na luz quente e íntima, e o cabelo da cama que ele ostentava fazia os dedos de Liam coçarem com o desejo de passá-los por eles.

Era tão difícil não tocá-lo depois de semanas sem permissão. Seus dedos estavam literalmente se contraindo.

Porra, talvez ele devesse ter esperado até de manhã. Mas como ele poderia, depois de ouvir que alguém pretendia matar Anthony? Outra onda de pânico cresceu com o pensamento, e Liam tentou afastá-lo. Anthony estava bem. Ele estava bem. Ele tinha razão. Ele estava...

Ele estava ajoelhado na frente de Liam e segurando suas mãos trêmulas. —

Acalme-se, — Anthony disse, sua voz gentil, mas de alguma forma confortavelmente firme, também, seus olhos azuis segurando os de Liam com firmeza. — Respire comigo, querido. Inspirando e expirando.

Liam respirou fundo. Inspirando e expirando. O cheiro familiar atingiu seus pulmões e as pálpebras de Liam ficaram pesadas. Alpha encheu seus



sentidos, mas ainda não era o suficiente. Ele o queria mais perto. Ele queria se jogar no colo de Anthony, pressionar o rosto contra a garganta e ser abraçado. Só de imaginar isso fazia seu interior doer de desejo. Era normal para um ômega querer conforto de seu irmão Alpha, certo? Não precisava significar nada impróprio.

Como se estivesse lendo seus pensamentos, Anthony disse: — Não, Liam.

— Só um abraço? — Liam disse, sua voz mais baixa do que ele gostaria.

A expressão de Anthony tornou-se bastante tensa, mas por fim ele deu um aceno curto, sua linguagem corporal se tornando mais convidativa.

Parte de Liam ficou mortificado com a rapidez com que ele caiu no colo de Anthony, mas assim que seu rosto enterrou-se no pescoço de Anthony, ele parou de se importar. Um gemido deixou seus lábios quando ele se aninhou contra a glândula de cheiro de Anthony. Parecia o paraíso. Como tudo de maravilhoso no mundo. Como respirar ar depois de sufocar por semanas. Ele não conseguia se cansar. Ele não se importava o quão errado era sentir isso. Parecia tão certo, como se este homem tivesse sido criado para ele.

Anthony ficou muito tenso contra ele por um momento antes de seus braços, seus braços musculosos e nus, surgirem em torno dele em um abraço de esmagar os ossos. —Agora me diga, gatinho, — ele sussurrou roucamente contra o ouvido de Liam.



Liam estremeceu, lutando para se concentrar e lembrar do que eles estavam falando. Tudo bem. A conversa entreouvida. O veneno.

O medo cortou a névoa de feromônios novamente, e os braços de Liam se apertaram ao redor das costas de Anthony. Ele não podia deixar ninguém o machucar. Não ele. Nunca ele.

— Acabei de ouvir um homem discutindo com alguém ao telefone. Ele disse que quase conseguiu colocar um pouco de veneno em seu copo de uísque há alguns dias e que tentaria novamente.

Anthony cantarolou pensativamente. — Mais nada?

Franzindo a testa, Liam se afastou um pouco para olhá-lo no rosto. —

Como você pode estar tão calmo sobre isso? — ele disse, seus braços ainda em volta das costas de Anthony. — Por que você não está pirando?

Alguma emoção cintilou no rosto de Anthony. Por fim, ele suspirou. —

Não estou surpreso porque não seria o primeiro atentado contra minha vida.

O coração de Liam saltou para a garganta. — O quê? Por que você não nos contou?

Anthony pareceu hesitar antes de dizer: — Eu não queria preocupá-lo. E

há algumas coisas das quais nem eu estou completamente certo. Só posso dizer que meu ferimento quase mortal não foi recebido na batalha. Alguém atirou em mim com um rifle de precisão depois que a batalha acabou.



Liam nunca sentiu uma mistura de raiva e medo impotente. — Como quem?

Anthony encolheu os ombros. — O atirador não foi pego, então não podemos saber com certeza. Mas é por isso que eu estava meio preparado para outro atentado contra minha vida. — Suas sobrancelhas se juntaram, seu polegar traçando padrões distraídos na parte inferior das costas de Liam. — Veneno não era algo que eu esperava, no entanto.

— Acha? Você acha que é o tio? — Liam disse.

Anthony deu a ele um olhar penetrante. — O que te faz pensar isso?

Os lábios de Liam se torceram em um sorriso torto. — Bem, é bastante óbvio quem se beneficia com a sua morte, não é? — Perdendo a luta consigo mesmo, ele enterrou os dedos no cabelo

despenteado de Anthony e os enroscou nele. Foi estranhamente terapêutico. Isso o acalmou, mostrou que Anthony estava lá, que ele estava bem. Por enquanto.

— Isso é… é essa a única razão pela qual você suspeita dele? — Anthony disse, seu olhar ficando com as pálpebras pesadas enquanto Liam acariciava seu cabelo. Parecia cativante, a maneira como ele se inclinava ao toque de Liam como um grande gato selvagem que se divertia contra sua vontade.

Sentindo uma onda de afeto avassalador, Liam se inclinou para beijá-lo na bochecha mal barbeada. Só um pouco. Certamente era inocente o suficiente? Ele

tinha visto Jules fazendo o mesmo, e não era nada estranho. Foi totalmente fraterno.

Exceto que não parecia muito fraterno. Seus lábios tremeram assim que tocaram a pele de Anthony, querendo demorar. Querendo provar. Querendo chupar. Deuses, ele cheirava divino. Não ajudou que o braço de Anthony ao redor dele também não parecesse fraterno, segurando-o indecentemente perto, os mamilos supersensíveis de Liam esfregando contra o peito firme de Anthony em cada inspiração.

Tentando se distrair, Liam disse: — Não é o único motivo. Eu sei que o tio pode ser muito implacável quando quer alguma coisa. — O desastre com o primeiro imediato de Jules era prova suficiente disso.

— O que você quer dizer? — Anthony disse, seus lábios pressionando contra a bochecha de Liam.

Tremendo, Liam esfregou sua bochecha contra a de Anthony e fechou os olhos. — Aconteceu há alguns meses, disse ele, e começou a contar a ele sobre o Xeus selvagem que o tio Wayne mantinha no porão e fazia experiências. Liam sabia que a história parecia inacreditável mesmo nas melhores circunstâncias, mas provavelmente parecia uma bagunça desconexa quando ele mal conseguia juntar dois pensamentos, o ar tão cheio de seus feromônios que parecia estar envolto em um cobertor grosso e confortável em um noite fria. Ele nunca quis emergir.



Liam se tornou remotamente ciente de que ele estava se contorcendo, esfregando seu peito - seus mamilos, contra os peitorais de Anthony como um gato. Como um gato muito desavergonhado no cio. Mas ele não conseguia parar.

Seus mamilos eram muito sensíveis. Porra, ele queria esfregá-los contra o peito de Anthony, pele com pele. Ele precisava parar.

Antes que ele pudesse pensar duas vezes, Liam desabotoou a camisa e fez exatamente isso, choramingando quando seus mamilos duros pressionaram contra o peito nu de Anthony. Parecia o paraíso. Mas ele ainda queria mais.

— Li, — Anthony gritou, sua voz tensa, quase dolorida. — Não podemos.

Você não se lembra do que combinamos?

— Irmãos se tocam o tempo todo, — Liam murmurou incoerentemente, pegando a mão de Anthony e colocando-a em seu peito esquerdo. Os dedos de Anthony imediatamente encontraram o mamilo e o rolaram entre eles, fazendo Liam gemer. Ele estava tão duro e tão escorregadio que sua cueca estava encharcada. Ele

daria porra qualquer coisa para ter o pênis de Anthony nele agora. Ou qualquer coisa do tipo.

— Foda-se, — Anthony disse, sua outra mão segurando o peito de Liam, também e, em seguida, apertando a outra teta. — Eu quero… — Ele se inclinou e engoliu o mamilo esquerdo de Liam em sua boca.

Liam gemeu, o prazer lavando seu corpo. Era incrível, cada chupada em seu mamilo fazendo seu pênis e seu buraco doerem. — Ah, — ele engasgou sem fôlego enquanto Anthony alternava entre chupar seus mamilos e chupar

hematomas por todo o peito. — Por favor... — Ele nem tinha certeza do que estava pedindo: por favor, pare? — Por favor, não pare!

Anthony parou de chupar o tempo suficiente para olhar para o peito de Liam. — Foda-se, disse ele, olhando para ele com um olhar vidrado e escuro. Ele acariciou os mamilos, fazendo Liam estremecer. — Olhe só você.

Liam olhou para seu peito e corou, vendo seus mamilos eretos. Eles pareciam grandes e rosa escuro contra sua pele pálida, brilhando com saliva.

Parecia obsceno. Parecia incrivelmente sujo e excitante, considerando de quem era a saliva.

Gemendo, Anthony tomou o mamilo direito de volta em sua boca e chupou com força. Liam gritou, agarrando um punhado do cabelo de Anthony e tentando puxá-lo para mais perto, embora não fosse possível. Ele queria - ele queria...

— Por favor, ele engasgou.

Anthony rosnou e se levantou com Liam nos braços. Liam instintivamente envolveu as pernas em volta da cintura de Anthony, sua cabeça girando de prazer e desejo angustiante. Ele estava vagamente ciente de Anthony o depositando na mesa, então houve o som de tecido se rasgando, e então Anthony estava caindo de joelhos na frente dele e...

Liam gemeu ao sentir uma língua quente e macia contra seu buraco.

Irmão, ele tentou dizer a si mesmo, mas não funcionou. Ele não se importava. Ele



puxou o cabelo de Anthony, tentando obter aquela língua mais profundamente, deuses, era tão bom, tão bom pra caralho

Ele gritou quando a língua finalmente empurrou dentro dele, mergulhando mais fundo em suas paredes sensíveis. Mas isso não foi o suficiente.

Isso não era o suficiente. Ele queria mais. Ele queria ser fodido. Com um pau.

— Foda-me, — Liam gritou, empurrando de volta para aquela língua. —

Quero seu pau.

Anthony parou de comê-lo e se levantou em um movimento fluido. Seus olhos vidrados com luxúria, ele pescou seu pênis fora de sua calça de pijama escura. Liam quase gemeu, olhando para ele com fome. Era tão duro, vermelho e gloriosamente espesso que suas paredes internas não se apertaram em torno de nada em antecipação. Ele espalhou suas coxas e os dois assistiram enquanto o grande pênis de Anthony pressionava contra seu buraco

encharcado, provocando-o. O próprio pênis de Liam parecia ridiculamente pequeno em comparação, e a diferença em seus tamanhos não deveria ter excitado Liam tanto.

Incapaz de suportar por mais tempo, Liam moveu seus quadris, empalando-se no pênis de Anthony, e soltou um longo gemido, seus olhos rolando para a parte de trás de sua cabeça. Tão bom pra caralho.

— Foda-se, — Anthony disse, chupando a mandíbula e o pescoço de Liam.

— Você é tão gostoso. — Seus quadris estavam se movendo forte e rápido, tão urgente quanto Liam se sentia.



Liam só podia se agarrar a seu corpo forte e levar a foda brutal que seu irmão estava dando a ele, gemendo sem parar. Ele não conseguia se cansar.

Deuses, ele sentia que poderia ficar feliz assim por toda a vida e morrer no pênis de Anthony.

Dentro de minutos, ele estava meio soluçando quando gozou violentamente, apertando em torno do comprimento de Anthony, onda após onda de prazer passando por ele.

Mas Anthony não parou. Ele continuou fodendo seu corpo desossado, os sons molhados do buraco de Liam tornavam totalmente obscenos em cada estocada. Liam não conseguia se importar. Ele forçou seus olhos a se abrirem e olhou atordoado para seu Alpha. Havia uma gota de suor escorrendo pela testa de Anthony, seus olhos azuis vítreos de desejo, sua mandíbula cinzelada travada pela tensão.

Ele era lindo.

Liam se levantou e o beijou, tentando saciar a fome dentro dele que não parecia ter sido saciada mesmo depois de seu orgasmo.

Anthony beijou de volta, forte e exigente, seus dedos enterrando-se no cabelo de Liam enquanto seu pênis empurrava para ele. Ele começou a beijar o rosto de Liam, em seu pescoço, e então seus dentes roçaram a glândula de acasalamento de Liam.



Liam estremeceu, querendo que ele mordesse tanto que doeria. — Por favor.

Anthony estremeceu e ficou imóvel, seu nó crescendo dentro dele. Liam quase ronronou. Ele quase se esqueceu de como era grosso, como era bom ser esticado nele. O buraco de Liam estava se contraindo em torno do nó nele, uma e outra vez, até que outra onda de prazer tomou conta dele. Ele quase soluçou com a intensidade disso.

Deuses.

— Tão bom, — ele murmurou, seus olhos se fechando.

Anthony ficou muito quieto por um momento antes de puxar Liam e carregá-lo para a cama.

Liam não tinha certeza de como Anthony conseguiu deitá-lo sem derrubar os dois, mas a próxima coisa que ele sabia, ele estava esparramado em cima de Anthony, sua cabeça aninhada contra seu peito. Ele ouviu o batimento cardíaco constante de Anthony sob sua orelha. Deveria ter sido desconfortável ou estranho, ficar preso assim depois do sexo que não deveriam ter. Parecia tudo menos isso.

Liam sabia que ele se arrependeria mais tarde - que havia razões pelas quais eles não deveriam ter feito isso de novo, mas agora sua incapacidade de agir como irmãos parecia mais divertida do que trágica.

— Somos tão terríveis em ser irmãos, disse ele com uma risada. Sua voz soava estranha, quase arrastada, como se ele estivesse bêbado.



— Nós somos, — Anthony disse com um suspiro.

Franzindo a testa, Liam forçou seus olhos abertos e olhou para ele.

Anthony estava olhando para o teto, seu belo rosto fechado. Quase sombrio.

— Qual é o problema? — Liam resmungou.

Anthony olhou para ele, sua expressão suavizando quando ele olhou para o rosto de Liam. Ele roçou o polegar na bochecha de Liam e sua mandíbula pareceu apertar quando Liam se inclinou para o toque. — Eu não quero que você me odeie.

Liam virou a cabeça e se aninhou na mão de Anthony.

A expressão no rosto de Anthony era estranha: havia algo quase ganancioso em seus olhos, mas também havia algo como arrependimento. Foi estranho.

— É estranho, — Liam murmurou.

— O que é, querido?

Liam sorriu para ele, sentindo-se aquecido. Ele gostou do carinho. Ele gostava de todas as palavras carinhosas que Anthony usava com ele às vezes.

Querido. Amor. Gatinho. Ele gostava de ser o querido de Anthony. Ser querido por ele.



— Você. Você é estranho. Não tenho certeza do que fazer com você às vezes.

Anthony bufou, mas ele parecia estar rindo com Liam ao invés dele. —

Você está praticamente chapado agora. Não tenho certeza se você pode julgar minha estranheza.

— Não estou alto, disse Liam.

O sorriso divertido que Anthony deu a ele fez Liam querer beijá-lo.

Horrível. Infelizmente, ele teria que se mover para fazer isso e ele realmente não tinha vontade de se mover.

Huh. Pensando bem, talvez Anthony estivesse certo.

— Eu gosto quando você sorri para mim, — Liam disse, olhando para os lábios de Anthony. — Você não sorri para mim com frequência ultimamente.

Os lábios de Anthony pararam de sorrir. Sua garganta se moveu.

Quando seus olhos se encontraram, uma pontada de tristeza penetrou a névoa de felicidade na mente de Liam.

A mão de Anthony acariciou suas costas nuas, forte, mas dolorosamente gentil.

Isso fez os olhos de Liam arderem.

Ele murmurou, quase inaudível: — Sinto tanto a sua falta.

A mão de Anthony ficou imóvel.



— É tão injusto, — Liam sussurrou, fechando os olhos. — Eu gostaria que você não fosse meu irmão. Eu desejo. Eu gostaria de poder parar de amar você.

Anthony não disse nada. Mas havia algo a dizer, realmente? Era o que era.

Liam nem percebeu que estava adormecendo.



Capítulo 17

Ele dobrou as cobertas com cuidado ao redor de Liam e se afastou da beira da cama.

Então ele ficou lá, observando os cílios de ouro escuro de Liam tremularem levemente contra sua pele pálida enquanto ele dormia. Havia um pouco de cor nas bochechas de Liam após o sexo, mas isso fez pouco para esconder o quão cansado e pequeno ele parecia. Ele era uma coisinha delicada, todo olhos, lábios carnudos e rosados e mãos suaves e graciosas.

Porra, ele era tão... Liam empurrou seus botões de proteção como nada nunca fez, fazendo-o querer beijá-lo suavemente da cabeça aos pés. Ele acalmou algo dentro dele, deu-lhe paz. Mas, ao mesmo tempo, Liam o fazia coçar para sujá-lo, arruinar aquela perfeição com suas mãos gananciosas, deixar hematomas e marcas por todo o corpo, cravar os dentes em sua glândula de acasalamento...

Cortando essa linha de pensamento, ele deu um passo para trás.

Como se sentisse isso, Liam mudou em seu sono, suas sobrancelhas franzindo carinhosamente.



Sinto muito sua falta, A voz suave de Liam soou em seus ouvidos novamente. Eu gostaria de poder parar de amar você.

As palavras foram como um golpe em seu estômago. Ele nunca quis machucar Liam, mas egoisticamente, ele também queria que Liam sentisse sua falta; ele não podia negar. A conversa com Jules pode tê-lo feito lembrar de coisas como decência e vergonha e forçando-o a fazer a coisa certa e evitar Liam nas últimas semanas, mas não fez nada para anular seus instintos. Para suprimir o desejo, a atração que sentia por Liam. Isso não o impediu de querer matar o conde de Terlaine enquanto cortejava seu ómega. Ele poderia ter concordado com o pedido de Terlaine, mas a verdade era que ele não queria que Liam o aceitasse. Ele estava feliz por Liam sentir falta dele. Ele estava feliz por Liam amar ele. Ele estava encantado pra caralho. E isso o fez se sentir um idiota perfeito.

Liam fez um som infeliz em seu sono, seu cheiro cheirando a descontentamento.

Foi uma luta para ficar parado, para controlar seus instintos de proteção.

Ele não queria nada mais do que ir para a cama e envolver seus braços em torno de seu ômega. Abraçá-lo, acalmá-lo, prometer-lhe que tudo ficaria bem.

Não.

Isso traria um conforto passageiro. Pode colocar gaze no ferimento, mas não para o sangramento. Liam estava infeliz. Seu relacionamento supostamente incestuoso o estava destruindo. Jules estava certo: Liam merecia coisa melhor. Ele merecia saber a verdade.



Ele só precisava descobrir o que era essa verdade.

Quando Liam disse que gostaria que eles não fossem irmãos, ele mal se conteve para dizer que eles não eram parentes. Mas como ele poderia, se ele mesmo não estava absolutamente certo disso? Ele não poderia alimentar as esperanças de Liam apenas para que elas fossem esmagadas se ele estivesse errado. Além disso, mesmo que ele estivesse certo e não fosse Anthony Blake, não havia garantia de que ele poderia oferecer algo a Liam. Ele não sabia o que estava fazendo. Ele poderia ser um ninguém, um soldado comum, sem uma gota de sangue azul.

Ou pior, ele poderia ser casado.

Tudo nele se rebelava contra a ideia, mas era uma possibilidade que ele não podia descartar completamente. Embora ele não sentisse um vínculo de acasalamento, não era prova de nada. Havia muitos casais que não eram naturalmente compatíveis o suficiente para formar um vínculo. Os casamentos arranjados ainda eram comuns, especialmente entre a alta sociedade.

Porra, se ele fosse casado...

Ele olhou para Liam, com o peito apertado.

Em qualquer caso, dizer a Liam que ele não era seu irmão seria prematuro. Ele precisava saber com certeza. Ele precisava aprender seu próprio nome primeiro, e se ele era capaz de oferecer algo a Liam.



Além disso, a Divisão não gostou de revelar a existência de tecnologia ultrassecreta aos civis. Se vazasse que existe tecnologia capaz de forjar memórias e enganar um teste de DNA, o alvoroço seria enorme. O público ainda tinha problemas para aceitar a tecnologia NDA, e a tecnologia NDA era muito menos invasiva e perturbadora em comparação.

Então, não, ele não podia arriscar revelar nada para Liam ainda. Se a Divisão descobrir, eles podem bagunçar as memórias de Liam. Fazê-lo esquecer.

A possibilidade revirou seu estômago, mas era uma preocupação válida.

Era por isso que ele não tinha pressa em ir à Divisão e pedir que removessem o bloqueio de memória, isso pareceria estranho, porque seria uma violação do protocolo da missão. Um operativo não deveria retornar ao quartel-general antes que sua missão fosse concluída. Seus superiores suspeitariam se ele o fizesse. Não, não era uma opção. Ele não podia arriscar atrair sua atenção para Liam.

Havia algo mais que o deixou cauteloso ao se aproximar da Divisão: essa missão não era do tipo em que eles costumavam se envolver. Segredos de estado, espionagem científica e política estavam mais no seu beco. O assassinato de alguma viscondessa e uma tentativa de assassinato de um de seus agentes deveriam ser insignificantes demais para a Divisão se preocupar. O fato de eles não terem

enviado um gatilho para remover o bloqueio da memória foi outro alarme. Ele estava perdendo algo, algo crucial. E isso o deixou cauteloso.

Não que isso importasse neste momento.



Só havia uma coisa que ele podia fazer. Ele precisava finalmente encerrar a maldita missão e, em seguida, levantar o bloqueio de memória, se não fosse apenas um produto de sua imaginação.

Liam resmungou algo sonolento, sua mão acariciando o colchão, procurando por ele.

Seu coração se apertou. Porra, o que ele não faria para ser capaz de segurar Liam em seus braços enquanto dormia, e realmente estar lá pela manhã quando Liam acordasse.

Mas Anthony Blake não conseguiu.

Ele não queria ser Anthony nem mais um minuto, não se pudesse evitar.

Virando-se, ele saiu.

***

A viagem de helicóptero até a propriedade rural de Blake pareceu insuportavelmente longa. Se o piloto se surpreendeu com sua vontade de voltar ao campo no meio da noite, não demonstrou.

Mal amanhecia quando ele chegou.

Ele caminhou em direção à casa. Já era hora de sutileza. Ele havia perdido o último mês tentando provocar Wayne Blake a agir

precipitadamente e cometer



um erro, mas até agora ele não tinha mordido a isca. Quase o fez duvidar que o homem desagradável fosse o culpado. Não; tudo apontava para ele. Nas últimas semanas, ele soube que Wayne tinha dívidas, dívidas avassaladoras acumuladas graças a inúmeras contas de cartão de crédito, contas médicas, investimentos ruins e despesas exorbitantes. O homem precisava do dinheiro de Blake; o motivo estava lá.

Tudo que ele precisava era de uma prova.

O que Liam disse a ele lhe deu opções. Duas opções, Ele poderia optar por investigar os experimentos ilegais de Wayne no selvagem Xeus. Como tinha acontecido há relativamente pouco tempo, ao contrário da morte da viscondessa, as chances de encontrar pontas soltas e gradualmente desvendar as outras atividades criminosas do homem eram muito boas. Foi a opção inteligente. Mas isso levaria tempo. Tempo que ele não tinha. Liam sentia falta dele. Liam estava miserável. Liam precisava dele para consertar isso. Liam precisava dele.

O pensamento foi como uma injeção de adrenalina em sua mente.

Não, ele não podia esperar.

Você está agindo precipitadamente, uma voz no fundo de sua mente tentou avisá-lo. Você está permitindo que seus instintos Alpha afetem seu julgamento. Pense com sua cabeça, agente.

Ele fez uma careta, passando a mão pelo cabelo. Ele estava bem ciente de que estava agindo precipitadamente. Ele sabia que estava comprometido. Ele não

conseguia esperar mais. Ele esteve tão perto de afundar seus dentes na glândula de acasalamento de Liam esta noite, e isso teria sido um desastre de proporções épicas enquanto todos pensassem que ele era irmão de Liam.

Não, ele não podia esperar.

Portanto, restava apenas a segunda opção: o confronto direto. Ele iria confrontar Wayne e blefar que pegou seu homem em flagrante quando ele tentou envenená-lo. Este plano não era ideal e dependia de variáveis que ele não conseguia controlar.

Mas era tudo o que ele tinha, dadas as limitações de tempo.

Bem, teria que ser o bastante.

Illicit
The Wrong Apha 3

Capítulo 18

Anthony não estava em casa quando Liam desceu para o café da manhã.

— O visconde partiu no meio da noite para a propriedade rural, Mestre Liam, — disse o mordomo.

Agradecendo distraidamente, Liam se concentrou em seu café da manhã.

Mas ele não tinha apetite. Havia uma sensação desagradável na boca do estômago, como se algo ruim estivesse para acontecer. Por que Anthony partiria com pressa para a propriedade rural?

Tio Wayne estava lá. Ele havia se mudado de volta para a casa para supervisionar a propriedade enquanto Anthony estava na cidade.

O medo se agitou nas entranhas de Liam e lentamente subiu por sua garganta.

— Que cara é essa? — Jules disse, sentando-se na cadeira em frente a ele.

— Estou preocupado.

— Mas por quê?

— Anthony.



Jules lançou-lhe um olhar penetrante.

Liam não pôde evitar: ele desviou o olhar.

Os olhos de Jules se arregalaram. Ele se endireitou. — Diga-me que não!

Além de desconfortável, Liam olhou para qualquer lugar, menos para ele.

Mas ele não podia.

— Liam. — Jules engasgou.

Baixando o olhar para o chá, Liam mexeu com a colher.

Seu irmão deixou escapar um suspiro exasperado.

Depois de um longo e constrangedor silêncio, Jules disse: — Ele é tão bom assim? — Havia algo parecido com curiosidade mórbida

em sua voz.

Liam olhou para ele, seu rosto muito quente. Ele não sabia mais o que dizer.

Ele olhou ao redor da sala, para se certificar de que nenhum dos servos estava presente. — Ontem à noite eu ouvi alguém planejando matar Anthony.

Jules deu uma risadinha. — Não é engraçado. Não tente mudar de assunto.

— Não estou tentando ser engraçado. — Liam respirou fundo antes de começar a falar.

Ele disse a Jules o que tinha ouvido e sua conversa com Anthony. Quando Liam terminou, ele se sentiu frustrado e ansioso novamente. Ser lembrado do



atentado contra a vida de Anthony e de outra tentativa que poderia acontecer a qualquer momento - pode estar acontecendo agora, pelo que ele sabia, fez uma bola de ansiedade se formar no fundo de sua garganta.

— Você realmente acha que é o tio? — Jules disse, franzindo a testa.

Liam zombou. — Quem mais? Às vezes, a resposta óbvia é a correta.

Jules suspirou, esfregando a testa com os dedos. — Eu não sei. Não posso negar que quero que ele apodreça na prisão pelo resto da vida, mas não sou exatamente imparcial sobre o assunto, então não tenho certeza se posso ser objetivo sobre isso. — O rosto dele

escureceu. — Mesmo se for realmente ele, ele é bom em esconder seus crimes. Eu fui para o porão, depois, você sabe... e não tem mais nada lá. Duvido que Anthony encontre provas de sua culpa, mesmo que ele seja culpado.

— É por isso que estou preocupado, disse Liam. — Tio é bom em não ser pego. E se ele tentar matar Anthony enquanto eles estão sozinhos na casa de campo?

— Anthony é um veterano de guerra. Ele é um Alpha forte e em forma.

Tenho certeza que ele pode cuidar de si mesmo.

— Você não entende, disse Liam, frustrado com a falta de preocupação de Jules. Ele se levantou e começou a andar pela sala. —Tio não vai jogar limpo, você sabe disso, Jules! Ele tinha alguns capangas ajudando-o a trancar e proteger

seu Xeus. Mesmo ser um veterano de guerra não ajudaria Anthony se ele fosse emboscado por um bando de capangas. Nós precisamos voltar.

Jules lançou-lhe um olhar longo e penetrante. — Você está muito preocupado com ele. Nunca o vi assim.

Olhando para ele, Liam rosnou, — A preocupação com a segurança de um irmão é completamente normal. Eu ficaria tão preocupado se fosse você ou Eric.

Jules ergueu as sobrancelhas, seu ceticismo óbvio, mas felizmente, ele realmente não disse nada para expressar sua descrença. Liam não tinha certeza se poderia lidar com isso agora.

— Tudo bem, disse Jules. — Digamos que Anthony está em perigo. Como podemos ajudá-lo, exatamente? Somos ômegas. Eu odeio concordar com estereótipos, mas nós realmente somos meio inúteis contra um bando de Alphas se houver uma altercação física. Seríamos apenas um pequeno inconveniente, no máximo. Há bravura e também estupidez.

— Seríamos possíveis testemunhas, disse Liam. — Nossa presença não permitirá que o tio aja.

— Li, disse Jules em um tom atipicamente paciente. — Eu odeio o tio mais do que você pode imaginar, ele é um pedaço de merda que só se preocupa com seus próprios interesses e vai atropelar qualquer um para conseguir o que quer, mas mesmo eu não acho que ele seria estúpido o suficiente para atacar Anthony



em plena luz do dia na própria casa de Anthony. Ele tentaria ser mais sutil sobre isso.

— Talvez ele esteja ficando sem tempo, — Liam disse, começando a andar novamente. — Eu não sei. Envenenar alguém também não é muito sutil.

Uma ruga se formou entre as sobrancelhas de Jules. — Acho que sim.

— Vamos, precisamos ir para a casa de campo! Vá o quanto antes. Eu estou com um mau pressentimento. — Percebendo o olhar estranho e meditativo que Jules estava dando a ele, Liam retrucou: — O quê?

— Você está com um mau pressentimento, disse Jules, seu tom desconfortável. — Tipo, apenas um mau pressentimento ou sobre Anthony? Esse é o comportamento de um companheiro. — Ele

olhou para a garganta coberta de Liam. — Você não o deixou te morder, certo? Certo?

Liam corou, as mãos fechando em punhos. — Não seja ridículo, — ele conseguiu dizer, corando. E não importa que quase aconteceu na noite passada.

—Vamos, Jules. É muito importante. Você não está nem um pouco preocupado com ele? Ele é o seu irmão.

— Sim, disse Jules em uma voz suave. — Ele também é seu irmão. Mas você parece sempre se esquecer disso. — A expressão de Jules era uma mistura de curiosidade, repulsa e fascinação. — Nunca o vi assim antes.

Liam fez uma careta, franzindo os lábios e se virando. — Está bem. Eu irei sozinho se você não se importar.



— Espere, vou com você, disse Jules com um suspiro. — E o Eric?

Devemos levá-lo conosco? Acho que ele ainda está dormindo.

— Deixe-o dormir, — Liam disse, mal suprimindo o desejo de gritar com ele para parar de perder um tempo precioso.

Durante a viagem de helicóptero para casa, ele fechou os olhos e tentou analisar se realmente estava agindo de forma estranha. Estava? Ele não era tão mal-humorado normalmente; isso era verdade. Ele geralmente era muito mais sensato e controlado do que isso. Jules poderia estar correto e era apenas algum tipo de ansiedade de separação relacionada ao companheiro? Isso era possível?

Anthony não o mordeu. Ele apenas roçou os dentes contra sua glândula de acasalamento. Eles sempre estiveram muito sintonizados um com o outro.

O que quer que fosse esse sentimento ruim, não estava indo embora.

Por favor, que ele esteja bem.

Foi o único pensamento que teve durante o resto da viagem.

A viagem para casa foi terrivelmente longa.

Não ajudou que Liam teve que passar a maior parte do tempo fingindo estar dormindo para evitar as perguntas investigativas de Jules para as quais ele não tinha respostas.

Não quero falar deste assunto. Tudo o que ele queria era ver Anthony e ter certeza de que ele estava bem. Ele queria estar errado sobre Anthony estar em



perigo. Ele teria o prazer de suportar Jules eu te disse se isso significasse que Anthony estava perfeitamente seguro e saudável.

Finalmente, eles estavam lá.

Liam saltou do helicóptero antes mesmo de terminar o pouso.

O som de um tiro fez Liam congelar.

Então, ele estava correndo em direção à casa, ignorando Jules chamando seu nome.

Ele abriu a porta da frente e ficou imóvel com a visão.

A primeira coisa que viu foi sangue.

Muito e muito sangue.

Parecia muito vermelho contra o piso de madeira branca. O sangue estava saindo do ferimento na coxa do tio Wayne.

Havia um homem alto, de cabelos escuros, parado perto do tio Wayne, de costas para Liam. Por um momento, Liam pensou que era Anthony, mas no seguinte, ele instintivamente soube que não era: a inclinação de seus ombros era diferente, e este homem parecia um pouco mais largo.

O homem tinha uma arma na mão.

Liam engoliu em seco, olhando ao redor freneticamente. Onde estava Anthony? Quem era esse homem? Por que ele atirou no tio?



Jules colidiu com suas costas. — Ai! — ele disse, arrancando-o de seus pensamentos desconexos.

O homem não se virou. — Você está preso, disse ele, colocando algemas eletromagnéticas nos pulsos do tio Wayne.

Tio Wayne parecia mortalmente pálido, e pode não ser apenas pela perda de sangue. — Você não pode provar nada, ele resmungou.

— Oh, eu posso muito, tio, disse o homem.

Liam franziu a testa. Tio?

— Tio? — Jules disse, expressando a confusão de Liam.

Por fim, o homem se voltou para eles.

Liam engasgou, atingido por uma onda de familiaridade. Sabia disso. Ele o conhecia.

Mas, mas…

O homem sorriu, seus olhos azuis enrugando nos cantos. Liam o conhecia.

— Li, disse ele.

Liam balançou a cabeça atordoado, incapaz de entender a explicação mais lógica para isso.

— Você cresceu, — o homem disse suavemente. — Eu não posso acreditar que você já tem vinte anos.



— Quem diabos é você? — Jules disse, avançando. — O que está acontecendo aqui?

Os olhos do homem se voltaram para Jules e ele sorriu torto. — Juli, disse ele.

Liam se sentiu fraco. Uma memória brilhou em sua mente. A sensação mesquinha de erro que sentiu na primeira vez que ouviu Anthony chamar Julian Jules. O adolescente Anthony nunca tinha chamado Jules assim. Sempre foi Juli.

Jules era o apelido em que Julian insistia desde os seis ou sete anos, muito depois de Anthony ter partido para a guerra.

Anthony não deveria ter usado o novo apelido. Deve ter sido isso.

Deve ter sido isso.

O que significava..

O que significava..

— Ant? — ele murmurou Ant. Era assim que ele chamava o adolescente de olhos azuis brilhantes que carregava Liam em seus ombros largos. O menino, o menino era esse homem. Liam se lembrava dele. Ele lembrou dele.

Guardando sua arma, o homem caminhou em sua direção. Ele parou na frente de Liam e visivelmente hesitou, um sulco profundo aparecendo entre suas sobrancelhas. — Por que você fede a... — Ele parou e balançou a cabeça antes de puxar Liam para um abraço.



Liam ficou parado e rígido em seu abraço enquanto seu coração tentava entender o que seu cérebro já havia entendido. Este era Anthony. Ant. Este era seu irmão verdadeiro. O que significava...

— Que porra está acontecendo? — Jules disse. — Eu não entendo. Onde está Anthony?

O coração de Liam caiu antes voando alto. Eles não eram irmãos.

Ele não era seu irmão.

— Eu estava certo, Jules, — ele disse, seus lábios mal se movendo. Ele se afastou e olhou para o homem — Ant. Onde ele está? O... o homem que fingiu ser você?

Ant olhou para Liam com estranheza, mas antes que ele pudesse dizer qualquer coisa, ouviu-se o som distinto de sirenes de polícia e hélices de helicóptero.

— Sua carona chegou, tio — Ant disse, caminhando até o tio Wayne e colocando-o de pé com uma das mãos.

Tio Wayne praguejou e quase desmaiou, mas Ant ignorou, arrastando-o sem cerimônia em direção à porta da frente.

— Alguém vai me explicar o que diabos está acontecendo? — Jules disse.

Com sua mente ainda girando, Liam sussurrou: — Este é o verdadeiro Anthony, Jules. Você não o reconhece? — Embora seu rosto tivesse amadurecido



muito, Liam ainda podia ver facilmente as feições do adolescente Ant no rosto daquele homem.

— Mas... — Jules disse. — Então quem diabos era o outro Anthony? E

onde está ele?

O coração de Liam apertou. Ele nem tinha certeza do que estava sentindo.

Houve indignação e fúria, aquela porra mentiroso - mas havia euforia também.

Ele não era um pervertido. Ele não estava doente e distorcido. Ele estava, talvez eles pudessem ...

Afastando esses pensamentos, agora não era a hora, Liam se virou e seguiu Ant para fora de casa. Ele precisava descobrir o que estava acontecendo.

Parecia que Ant entregara o tio Wayne às autoridades; o helicóptero da polícia já estava saindo.

— Acho que merecemos uma explicação, disse Liam.

Os ombros de Ant ficaram tensos. Ele deu um aceno curto e voltou para a casa.

Liam e Jules o seguiram até o escritório.

— É uma longa história, disse Ant, sentando-se atrás da mesa.

Liam sentiu seu interior apertar de desconforto quando o viu no assento de Anthony, o impostor, normalmente ocupava.



— Temos tempo, disse Jules, sentando-se na cadeira em frente a ele. Liam pegou o outro.

Ant olhou de Liam para Jules, os lábios franzidos. — Em primeiro lugar, sinto muito por não voltar para casa antes.

— Não importa agora, — Liam o interrompeu impacientemente. Ele queria saber onde ele foi. E quem ele era. — Por que havia outra pessoa se passando por você? E onde ele está agora?

— Ele nos disse que... você ficou gravemente ferido, disse Jules. — Isso foi uma mentira?

— Não foi, disse Ant. — Eu estava realmente ferido - baleado com um rifle de precisão. Tiro na cabeça.

Os olhos de Liam se arregalaram. — Como você sobreviveu?

Ant encolheu os ombros. — Eu tive sorte. Foi um tiro excelente e profissional. Eu deveria ter morrido na hora, eu teria morrido se a bala atingisse a largura de um fio de cabelo à esquerda. Mas consegui sobreviver por tempo suficiente para que minha equipe me levasse ao hospital. Mesmo depois que eu estava estabilizado, os médicos ainda não achavam que eu iria acordar, eu tinha atividade cerebral mínima, quase morte cerebral. Fiquei muito tempo em coma.

Meses.

— Mas e quanto a A... o impostor? — Liam disse, tentando soar casual. —

Quem é ele? Por que ele estava se passando por você?



Franzindo a testa, Ant suspirou. —Eu não posso te dizer sua identidade.

Nós dois fazíamos parte de um esquadrão secreto de inteligência de elite, e as identidades de seus membros são confidenciais. Eu não posso te dizer o nome dele.

— Tem que haver algo que você possa nos dizer, — Liam pressionou. —

Fala sério! Você não pode esperar que aceitemos esta péssima explicação.

Ant apertou os lábios. Por fim, disse ele, com palavras lentas, como se as estivesse medindo: — Posso dizer que ele era meu parceiro. Somos amigos há uma década, irmãos em tudo, menos no sangue. — Ele fez uma careta. — Obviamente eu não estava acordado na hora, mas aparentemente ele ficou irritado com a inércia de nossos

superiores e decidiu descobrir quem era o responsável pelo meu estado. Parece que ele decidiu que ser a isca era a melhor maneira de atrair o assassino.

— A missão dele não foi autorizada? — Jules disse antes que Liam pudesse dizer qualquer coisa.

— Claro que não, disse Ant com um aceno de cabeça. — Somos oficiais de inteligência, não detetives. E não temos permissão para agir em casa. Mas ele sempre foi um pouco independente. Ele agiu pelas costas de nossos superiores.

— Então, como ele enganou o Departamento de Herança? — Liam disse, totalmente confuso.



Ant encolheu os ombros. — Ele sabe melhor do que ninguém. Ao longo dos anos, contei muito a ele sobre minha família, então imagino que foi fácil para ele se passar por mim. Ajuda que, à primeira vista, parecemos semelhantes o suficiente para que possamos usar os IDs uns dos outros sem nenhum problema.

— Ant deu uma risadinha. — Outros membros de nossa equipe nos chamaram de gêmeos por um motivo.

Liam o encarou com ceticismo. — Existem detectores de mentira avançados no Departamento de Herança. Ele não deveria ser capaz de ultrapassá-los, não importa o quão bem ele te conhecesse.

Ant desviou o olhar. — Vamos apenas dizer que há maneiras de contornar isso. E antes que você pergunte, eu não posso te dizer.

— Vamos lá, eles verificaram o seu DNA!

Ant beliscou a ponta do nariz e suspirou, seu desconforto óbvio. Ele olhou ao redor da sala e, após um longo momento, disse: — O que estou prestes a lhe contar é altamente confidencial. Não pode sair desta sala, entendeu?

Quando os dois assentiram, ele continuou em voz baixa e moderada: —

Há uma maneira de enganar o teste. Eu não posso te dizer nenhum detalhe porque estou sob a tecnologia NDA. Mesmo falar sobre isso vagamente é - difícil.

A existência do método ainda não é conhecida pelo Departamento de Herança.

Apenas alguns poucos no governo sabem disso. — Ele sorriu sem humor. — Você provavelmente pode imaginar como nossos superiores estão furiosos agora por seu uso não sancionado. Ele não apenas usou a tecnologia não autorizada, mas



também em seu próprio país, aumentando o risco de exposição exponencialmente. É uma coisa boa ele não frequentar as funções da sociedade porque eu e seu contato com outras pessoas era mínimo, então não é tão ruim quanto poderia ter sido. Nossos superiores ainda estão chateados. Ele deveria estar de licença, não andando por aí fingindo ser eu.

Liam se mexeu na cadeira. — Ele está com problemas? É por isso que ele não está aqui?

Ant deu um suspiro. — Parcialmente. Ele também foi gravemente ferido.

Ele foi levado ao hospital pouco antes de sua chegada.

A visão de Liam turvou um pouco.

— Ferido? — ele conseguiu falar com a garganta seca.

— Sim, — Ant disse, tamborilando os dedos sobre o apoio de braço. Seus dedos eram mais grossos do que seu, não tão longo e elegante.

— Como? — Liam sussurrou. Não era realmente a pergunta que ele queria fazer, mas ele não podia perguntar o que realmente queria saber. Ele está muito ferido? Ele está bem?

Ant franziu os lábios. — Aparentemente, ele confrontou o tio esta manhã e disse a ele que pegou seu homem em flagrante quando ele tentou envenená-lo e que seu homem confessou tudo. Foi uma aposta, mas funcionou. O tio comprou o blefe, ficou nervoso e se entregou. Ele atirou nele à queima-roupa.



— A queima-roupa? — Liam disse fracamente, seu coração caindo em algum lugar.

— Sim — Ant disse, seu olhar escurecendo. — Idiota arrogante. Ele é um dos melhores agentes de inteligência lá fora, mas sempre foi muito confiante para o seu próprio bem. Ele não deveria ter subestimado o tio. Ele teve sorte de eu ter chegado nessa hora ou ele teria sangrado até a morte.

Liam engoliu em seco, segurando seus próprios dedos com tanta força que doía.

— O que aconteceu depois disso? — Jules disse.

Ant encolheu os ombros. — Tio não tinha ideia de que a conversa deles estava sendo gravada e transmitida aos nossos servidores -

pelo menos o burro arrogante tomou essa precaução. O acesso dele ao servidor alertou nossos superiores, e nosso tratador alertou a mim e à polícia. Foi uma sorte coincidência eu já estar voltando para casa e chegar antes que o tio pudesse acabar com ele. —

Anthony bufou. — Se o tio não se regozijasse, eu não teria chegado a tempo. E foi uma boa coisa que ele fez. Ele confessou tudo, pensando que seu sobrinho estava morrendo de qualquer maneira. — Seus lábios se estreitaram. — Aparentemente, mamãe também não caiu escada abaixo.

Jules respirou fundo. — O quê? Ele planejou a morte dela também?

Ant deu um aceno curto com a cabeça, seu rosto inexpressivo.



Liam o olhou fixamente, sentindo-se curiosamente destituído de emoção.

Ou talvez ele apenas tenha perdido a capacidade de ser surpreendido.

— Ele está bem? — ele sussurrou finalmente.

Com as sobrancelhas franzidas, Ant lançou um olhar penetrante.

Liam esperava que ele não estivesse corando. — O quê? — ele disse, tentando não soar na defensiva. — Nós pensamos que ele era você. Ficamos um pouco apegados a ele no último mês.

Jules fez um barulho que parecia suspeito como um bufo e rapidamente começou a tossir para disfarçar.

Liam olhou para ele.

— Não tenho certeza — Ant disse, passando a mão pelo cabelo em um gesto frustrado que enviou uma pontada de familiaridade no peito de Liam. Ele realmente era seu irmão. — Pedi ao nosso ex-encarregado que me contatasse se sua condição mudar, mas não houve nada até agora. — Ele ficou confuso. — A rigor, eles não são obrigados a me dizer nada. Eu não tenho mais a autorização.

— Quer dizer que você saiu do serviço? — Jules disse.

Ant assentiu. — Eu estava prestes a pedir demissão e voltar para casa de qualquer maneira, mas meu ferimento me torna incapaz para o serviço em qualquer caso.

—Você está bem? disse Jules.



Ant sorriu sem muito humor. — Estou bem para os padrões das pessoas normais. Minha equipe tinha apenas os mais aptos e capazes.

Literalmente mordendo a língua para se impedir de fazer mais perguntas sobre ele, Liam tentou se concentrar na conversa entre Ant e Jules, mas seu cérebro só compreendia fragmentos dela.

— ... o tio tentou escapar? — Jules disse. — É por isso que você atirou nele?

— Não, disse Ant. — Eu atirei nele porque eu podia.

A frieza daquela declaração finalmente conseguiu chamar a atenção de Liam. Ele olhou para o rosto inexpressivo de Anthony e não sabia o que pensar.

— Ele matou a mamãe, disse Ant, como se isso justificasse atirar em um homem que estava prestes a ser levado sob custódia de

qualquer maneira. — Ele quase matou meu melhor amigo, e é possível que o tio o tenha matado se ele não sobreviver.

Liam olhou para baixo, suas unhas cravando-se fortemente em suas coxas. Ele sabia que seu rosto estava em branco. Ele era bom em esconder suas emoções. Ninguém na sala provavelmente tinha ideia de que a raiva e o medo dos animais o estavam comendo vivo.

— Diga-nos o nome dele, — Liam se ouviu dizer. Diga-me o nome dele.

Eu preciso saber o nome dele.



Ant se recostou na cadeira e balançou a cabeça, parecendo cansado. — Eu realmente não posso, disse ele com uma expressão tensa no rosto. — Somos colocados sob o NDA depois de deixar o serviço. Posso falar sobre meu antigo emprego apenas em termos gerais. Assim que tento falar sobre algo concreto, como os nomes dos meus ex-companheiros de equipe ou superiores ou as especificações técnicas, vou me distrair e esquecer do que estou falando.

Liam franziu a testa, insatisfeito.

— Você não consegue nem escrever o nome dele? — Jules disse, lançando um olhar rápido para Liam.

Ant deu uma risadinha amarga. — Você sabe como funciona a tecnologia NDA, certo? Se não fosse tão eficaz, não irritaria tantas pessoas.

— Tudo bem.

— Você não pode nos levar até ele? — Liam disse.

Ant lançou um olhar curioso, um tanto perplexo.

Apressadamente, Liam tentou parecer apenas levemente interessado.

— Não, — Ant disse finalmente. — Ele foi levado pela equipe médica de meu antigo local de trabalho. Eu não tenho mais acesso. E eu definitivamente não poderei mostrar a localização para civis sem colocar todos nós em uma quantidade ridícula de problemas. — Ele fez uma careta. — Dependendo de como meus ex-superiores estão irritados, eles podem considerá-lo um risco à

segurança de qualquer maneira. Eu não ficaria surpreso se você fosse colocado no NDA também.

— Sem ofensa, mas seu antigo local de trabalho parece um lugar horrível para se trabalhar, disse Jules.

Ant bufou. — Eu não vou discutir com isso. Mas tem suas vantagens.

— Tipo o que? — Jules disse.

— Os benefícios vitalícios, na verdade, excedem a renda desta propriedade, disse Ant, encolhendo os ombros.

Jules assobiou e disse algo.

Ant riu e disse algo.

Era tudo ruído branco para Liam. Sem importância. Contexto.

— Estou cansado depois da nossa viagem, disse ele abruptamente, levantando-se. — Eu vou para o meu quarto. — E ele saiu, antes

que qualquer um de seus irmãos pudesse dizer qualquer coisa.

— Os irmãos dele?

Eles eram irmãos.

Ele... Ele…

Liam sentou-se na cama e colocou o rosto nas mãos, sem ter certeza de qual das emoções que estava sentindo era a mais forte: alívio, raiva ou medo.



Capítulo 19

Na manhã seguinte, quando Liam saiu de seu quarto, havia pessoas em ternos escuros por toda a casa.

Demorou um pouco para perceber o que eles estavam fazendo: estavam usando tecnologia NDA na equipe.

Suas entranhas se contraíram de pavor, Liam deu um passo para trás, mas uma daquelas pessoas já o havia notado e se dirigido em sua direção.

Mas antes que ela pudesse alcançá-lo, Jules dobrou a esquina e praticamente colidiu com ele. — Eles estão colocando todos sob o NDA, Li, ele deixou escapar, parecendo um pouco com os olhos arregalados. — Deveríamos...

— Olá, — a mulher disse agradavelmente ao alcançá-los. — Vou precisar de apenas um momento do seu tempo, por favor.

Olhando cautelosamente o dispositivo de prata de aparência inócua em sua mão, Liam deu outro passo para trás, mas parou,

percebendo a futilidade disso. O que ele iria fazer, tentar fugir de todas essas pessoas?

Jules agarrou a mão dele, em advertência ou em busca de segurança?

Liam respirou fundo, forçando-se a se acalmar e pensar racionalmente.



Ele deu um aperto firme na mão de Jules e deu um passo à frente. Ele era o irmão mais velho. Era seu trabalho cuidar disso.

— Olha, não há necessidade disso, — Liam disse com seu melhor sorriso.

A mulher cheirava a um Alpha, e ele não hesitou em usar sua designação para sair dessa situação. Tempos de desespero exigiam medidas desesperadas.

O Alpha hesitou, mas balançou a cabeça. — Sinto muito, Sr. Blake, mas tenho minhas ordens. — Sua voz era consideravelmente mais gentil. — Não vai doer, eu prometo. Apenas os assuntos relevantes serão afetados.

— Os assuntos relevantes? — Liam disse.

— Sim, disse ela pacientemente. — Qualquer informação confidencial que você tenha aprendido, bem como o fato de que outra pessoa estava se passando por seu irmão, você não poderá falar sobre isso.

Liam engoliu em seco. — Nem mesmo com as pessoas que sabem disso também?

Ela me lançou um olhar de desculpas. — Receio que não. Cada vez que você sente o desejo de se comunicar sobre esses assuntos, seus pensamentos se voltam para outra coisa. — Ela sorriu encorajadoramente. — Eu sei que parece assustador, mas é muito seguro, eu prometo. Recebemos nossa tecnologia diretamente de Calluvia. É da mais alta qualidade. Suas outras memórias não serão afetadas.



Lambendo os lábios, Liam balançou a cabeça. Ele não se importava com o quão supostamente era seguro; parecia uma lavagem cerebral para ele. Liam sabia que as pessoas realmente não esqueciam de nada, a tecnologia NDA afetava a pessoa apenas durante a conversa se tentassem revelar algo que estava bloqueado pelo NDA. Mas ele não podia concordar com isso. Ele precisava descobrir se A - se o impostor havia sobrevivido. Como ele poderia perguntar sobre isso se eles tiraram sua habilidade de falar sobre isso?

— Eu recuso, — ele disse, olhando para ela. — É chamado de acordo não divulgação. Eu não concordo que meu cérebro seja confundido assim.

Ela fez uma careta. — Sinto muito, Sr. Blake, mas não é negociável.

Minhas ordens vêm de lugares muito altos.

Levantando o queixo, Liam deu a ela seu olhar mais confiante. — Eu não sei de que altos cargos vêm suas ordens, mas meu futuro cunhado é o herdeiro aparente do trono e seu futuro soberano. Eu realmente preciso envolvê-lo para resolver esse mal-entendido? — Não importava que ele preferisse dar um soco em si mesmo a perguntar qualquer coisa a Westcliff. Mas ela não sabia disso.

Um lampejo de aborrecimento e desconforto apareceu em seus olhos. Ela olhou para Jules, sua mandíbula apertando. — Peço desculpas pelo mal-entendido, disse ela finalmente. — Não há necessidade de envolver a família real.

— Com uma leve reverência, ela se afastou, puxando o telefone.

Liam suspirou.



— Ufa, disse Jules. — Foi um pensamento rápido, embora eu não goste de usar o status de Devlin dessa forma.

Liam sorriu torto. Apesar de toda a franqueza de Jules, seu senso de autoestima não era alto e ele era bastante tímido em situações sociais. Nunca teria ocorrido a ele usar sua posição como o futuro companheiro do rei para sair desta situação.

— Acostume-se com isso, disse ele, apertando a mão de Jules antes de soltar. — Como companheiro do rei, você estará constantemente sob escrutínio público, então você deve usar as poucas vantagens que recebe.

Jules fez uma careta engraçada. — Às vezes eu gostaria de poder sequestrar Devlin e me mudar com ele para outro planeta.

Liam riu e pigarreou. — Há novidades?

— Eu não ouvi nada..., mas eu não vi Anthony. O verdadeiro Anthony.

Porra, ainda é tão estranho. Ainda não consigo acreditar que o outro Anthony foi um impostor. Mas acho que isso é bom, certo? Isso significa que vocês não são irmãos.

Liam encolheu os ombros, evitando o olhar de Jules. — Ele mentiu pra mim! Ele mentiu, Jules. Ele sabia o quanto eu estava dividido com a coisa toda, mas ele continuou mentindo. Foda-se aquele idiota.

— Uhum. Parece que você não dormiu noite passada.

Porque ele não tinha



— Eu não conseguia dormir porque estava com raiva.

— Certo, disse Jules. — Você não está nem um pouco preocupado com ele.

Olhando para ele, Liam não disse nada. Não havia mais nada a dizer. Nada que Jules acreditaria.

— Eu preciso falar com Ant, disse ele, apenas para escapar dos olhos astutos e compassivos de Jules.

Foi tão humilhante. Quão patético ele deve parecer para estar tão obviamente preocupado com o idiota mentiroso que o fez de idiota?

Ele se afastou antes que Jules pudesse dizer qualquer coisa.

Liam não mentiu para Jules: ele estava furioso. Depois de uma longa noite sem dormir, a raiva era a emoção predominante. O impostor tinha mentido para ele. Ele deixou Liam pensar que ele era um pervertido nojento por querer seu próprio irmão. Era irritante. E doeu muito, era a prova de quão pouco ele se importava com o estado mental de Liam. Para Liam, ponto final.

E, no entanto, Jules também não estava errado. Liam ainda queria saber se ele estava bem. Ele estava com raiva, ele estava furioso,

mas queria que o idiota estivesse vivo para poder ficar furioso com ele, para ser capaz de socar seu rosto, cravar as unhas nele, e então...

Liam cortou essa linha de pensamento, não gostando de para onde estava indo.

Ele encontrou Ant no escritório.



Mais uma vez, a visão dele sentado atrás daquela mesa o surpreendeu.

Parecia... tão errado.

— Alguma novidade?

Ant ergueu os olhos da papelada. — O tio confessou que contratou o atirador. Parece que ele está afundado em dívidas há anos, e é por isso que ele estava desesperado para obter acesso às contas de Blake. Ele disse que mamãe se recusou a lhe dar mais dinheiro, nem mesmo pelos remédios, ela não acreditava que ele não iria simplesmente desperdiçar o dinheiro, e ele a empurrou da escada com raiva. Ele diz que foi um acidente. Ele nega que a matou a sangue frio.

Veremos o que o detector de mentiras mostra quando o tribunal autorizar seu uso.

— Ele ainda está doente? — Liam disse sem nenhum interesse, desesperado para chegar ao assunto que realmente o interessava, mas sabendo que mudar de assunto abruptamente ficaria estranho.

— Não, disse Ant. — Parece que seus experimentos deram frutos e ele foi curado de sua doença terminal. Já prenderam um doutor

Navarra que conduziu os experimentos ilegais e inventou a cura.

Liam tentou parecer que tudo significava algo para ele. Ele assentiu. — E

quanto ao o homem que se fez passar por você?

Ant ergueu as sobrancelhas. — Eu pensei que eles iriam colocá-lo no NDA.



— Eles tentaram, — Liam disse com um encolher de ombros. — Então, qual é o estado dele? Ele, ele sobreviveu?

Ant esfregou a testa com os dedos, sua expressão ficando tensa. — Como eu disse, meu acesso foi revogado. Não sei onde ele está sendo tratado. Mas estou listado como seu parente mais próximo, então eu teria sido notificado se ele morresse.

Liam soltou um suspiro que não percebeu que estava segurando.

— Sim senhor. — Isso bastava. Isso era tudo que ele precisava ouvir.

Mentiroso, disse uma voz no fundo de sua mente. Mentiroso, mentiroso, mentiroso. Ele queria saber tudo, a necessidade quase o sufocando.

A implicação das palavras de Ant também não ajudou. Se Ant fosse nomeado parente mais próximo de seu companheiro, isso significava que o falso Anthony não tinha família ou companheiro.

Mas esse conhecimento apenas o deixou mais ávido por mais. Liam queria saber mais.

Ele queria tudo. Cada pedaço de informação sobre ele.

Cada pedaço dele.



Capítulo 20

Dias se passaram.

Depois, semanas.

Depois, meses.

Liam tinha ficado com raiva nos primeiros dias, mas essa raiva foi misturada com alívio por eles não serem realmente irmãos - e esperança. Pela primeira vez desde que percebeu que tinha sentimentos inadequados por seu irmão, ele realmente teve esperança de que o relacionamento deles pudesse ser qualquer coisa, menos um desastre. Mas, à medida que os dias se transformaram em semanas e depois em meses, essa esperança gradualmente se desvaneceu e outra emoção, algo vazio e dolorido, encontrou o caminho de seu peito e se estabeleceu ali, envenenando seus pensamentos.

Você nunca significou nada para ele.

Ele nunca se importou com você.

Ele não vai voltar.

A última parte estava ficando cada vez mais difícil de negar. Fazia quase dois meses. Ant disse que seu amigo levara um tiro no estômago. Considerando o

nível da medicina moderna, se ele tivesse sobrevivido o suficiente para receber tratamento médico, aquele tipo de ferida deveria ter sido curado em semanas.

Então, se ele não estava de volta, isso significava que ele escolheu não voltar.

Ele nunca se importou realmente com você.

Ele não vai voltar.

***

Desespero logo se transformou em raiva.

Foda-se ele, Liam pensou cruelmente, ignorando a dor em seu coração.

Ele se recusou a ficar deprimido por causa daquele idiota. Ele tinha seu orgulho, caramba.

Então ele se jogou em sua vida social. Ele dançou, ele sorriu, ele riu. Ele aceitava elogios. A vida era muito boa! Ele estava se divertindo muito.

— Quer conversar sobre isso? — Jules disse cuidadosamente. Ele sempre foi tão cuidadoso com ele ultimamente, como se Liam fosse algo frágil.

Liam sorriu. — Mas por quê?

Jules olhou longamente para ele e suspirou. — Deixa pra lá. Só... você sempre pode falar comigo, sabe?

Afastando-se, Liam agarrou os convites sobre a mesa. — Fomos convidados para o baile da Duquesa de Embery amanhã. Você vai?

— Você... você quer que eu pergunte a Devlin se ele pode descobrir algo sobre ele? Ele tem estado muito ocupado ultimamente, mas...

Liam congelou, de costas para Jules. Era lógico que, como príncipe herdeiro, o duque de Westcliff teria autorização para saber sobre uma organização secreta de inteligência de seu país. Ele poderia talvez fazer perguntas sobre um agente ferido daquela organização. Descubra o nome dele. Descubra por que ele não voltou.

Mas tudo em Liam odiava a ideia de pedir tal favor a Westcliff - não depois da maneira como ele tratou Liam como uma coisa cabeça vazia não digna de respeito. Liam tolerava Westcliff por causa de Jules, porque o idiota arrogante claramente amava Jules e o fazia feliz. Isso não significava que Liam gostava dele.

Ou queria lhe dever alguma coisa.

Não. Ele preferia morrer a dever algo a Westcliff.

Além disso, Liam não deveria ter que procurá-lo. Se o falso Anthony realmente se importasse com Liam, ele voltaria para ele sem ser intimidado pelo príncipe herdeiro.

— Não, — Liam disse categoricamente, indo embora.

E foi isso.

Mais tarde naquela noite, enquanto ele estava deitado em sua cama fria e vazia, com os olhos bem abertos, Liam se perguntou se seu orgulho valia a pena.

Mas se ele renunciou a seu orgulho, o que ele ainda tinha?

Ele nunca se sentiu tão sozinho. Jules claramente tinha pena dele, e estar perto de sua pessoa feliz e obcecada era insuportável. Pelo menos Jules não estava por perto com frequência devido ao casamento que se aproximava. Eric era Eric, perdido em seus computadores e videogames. Anthony era - Liam não gostava de estar perto dele.

Não que ele não gostasse de Ant, por si só. Ele simplesmente não gostava de olhar para o rosto dele. Ele realmente se parecia muito com ele: à primeira vista, era fácil confundi-los, e então o coração estúpido e traidor de Liam começaria a bater mais rápido apenas para cair em algum lugar de pé novamente quando ele percebeu que era o Alpha errado.

O Alpha certo, Liam se corrigiu, além de frustrado. O único consolo era o fato de que ele não sentia nem um lampejo de atração pelo Anthony real, não importando o quão semelhante ele parecia. Na verdade, a mera ideia revirou seu estômago. Foi simplesmente nojento. Revoltante. Agora ele entendia o desgosto de Jules com a ideia.

Ele nem gostava de ser marcado com cheiro por Ant. A primeira vez que seu irmão tentou fazer isso, Liam se afastou e fingiu que não viu. Ele sabia que machucou seu irmão ao não aceitá-lo como seu Alpha, mas ele não podia fazer



nada sobre isso. Ele odiava o cheiro de seu irmão, odiava por cheirar mal por toda a casa e lentamente apagando... apagando

todos os outros cheiros.

Liam parecia ser o único a ter aversão a Ant, no entanto. A equipe agia como se fosse totalmente normal que outro homem agora se chamasse Anthony Blake e tivesse se tornado o dono da casa. Nenhum dos funcionários havia mencionado vagamente a estranheza daquilo, o que deixou Liam extremamente inquieto. Ele não achava que o NDA funcionava assim, mas o que ele sabia sobre isso, realmente? Talvez realmente não incomodasse ninguém que um homem diferente substituísse aquele que eles chamavam de dono da casa por mais de um mês. Até Jules e Eric pareciam apenas concordar com isso, e agiram fraternalmente e merda com Anthony 2.0. Liam se sentia a única pessoa sã em toda a casa.

Ou talvez ele fosse o único louco.

Certamente parecia que ele estava enlouquecendo, dilacerado por dois desejos e emoções completamente opostos. Ele está bem? eu o odeio muito. Preciso vê-lo. Nunca mais quero ver aquele idiota mentiroso. Preciso dele. Eu o odeio, o odeio por não se importar comigo nem um pouco. Foda-se ele, foda-se.

Sinto falta dele.

***



Liam não tinha certeza se odiava mais a quietude da propriedade rural ou a agitada vida social da cidade.

A vida social era uma distração muito boa, mas era exaustivo sorrir e rir quando ele não sentia nada parecido. Ele se lembrava de ter gostado de ir a festas e bailes meses atrás, mas parecia que estava em outra vida. Agora todos pareciam tão falsos e superficiais quanto seus próprios sorrisos. Mas ele continuou sorrindo de qualquer

maneira. Ele era bom. Ele sempre foi bom nisso. Todos provavelmente pensaram que ele estava se divertindo muito.

Liam não tinha certeza se ele era um bom ator ou apenas ninguém se importava o suficiente para olhar e ver. Ele suspeitou que fosse o último.

O casamento de Jules estava se aproximando rapidamente e sua presença era solicitada com mais frequência pelos planejadores do casamento. Jules não tinha esperanças em todos os costumes e tradições, então a maior parte do planejamento coube a Liam, enquanto Jules preferia passar seus dias e noites com seu noivo. Liam geralmente não teria se importado, mas considerando o quão mentalmente exausto ele se sentia, ele não estava exatamente no seu melhor e provavelmente não foi muito útil.

As visitas do conde de Terlaine de “Michael” não ajudaram em nada.

Parecia que o conde estava no limite de sua paciência e queria selar oficialmente o namoro. Ele era mais agressivo agora. Não demorou muito para Liam perceber o porquê quando viu Michael falando com Ant. Seu irmão era perfeitamente amigável com Michael e claramente o aprovava. Parte de Liam se perguntou o



que Michael pensava da hostilidade que o impostor havia demonstrado em relação a ele, mas como todas as pessoas sob o NDA, Michael não falou sobre isso.

Era terrivelmente conveniente, Liam tinha que admitir, mas ele não podia negar que quase queria aquele confronto. Quase queria que alguém reconhecesse que o que havia acontecido não era apenas uma alucinação. Que ele tinha existido.

— Pelo amor de Deus, Li, disse Ant, depois que eles voltaram de mais um baile. — Pare de amarrar o homem junto. Ele é uma boa escolha, e ele não é secretamente um canalha. O que está impedindo você de aceitar o pedido dele?

Ele é a melhor opção.

A melhor opção é alguém que te faça feliz.

Desviando o olhar, Liam passou os braços em volta de si mesmo e encolheu os ombros. — Não estou certo de que sejamos adequados, disse ele. — A propósito, o julgamento do tio Wayne é em breve. Você acha que ele vai pegar prisão perpétua?

Os olhos azuis de Ant endureceram. Eles eram de um azul mais claro do que... Não tão marcante e profundo, mas intenso de uma maneira diferente. —

Acho que sim, considerando os experimentos ilegais que conduziu em Westcliff.

— Eu pensei que Westcliff não queria tornar isso público, — Liam disse, um tanto surpreso. Quando Jules disse a ele alguns dias atrás que Westcliff acabou sendo seu primeiro imediato, o selvagem Xeus que o tio Wayne tinha experimentado todos aqueles meses atrás, tinha sido um choque. Era difícil acreditar que a família real tinha conseguido manter isso em segredo, mas,



novamente, eles provavelmente usaram a tecnologia NDA para evitar qualquer vazamento.

— Ele não quer tornar isso público, confirmou Ant, torcendo os lábios. —

Política. Mas isso não significa que não influenciaria o juiz.

— Você é muito cínico, disse Liam.

Ant deu uma risada curta. — Talvez. Mas você verá que estou certo em breve. Pela primeira vez, a política vai servir para alguma coisa. Agora pare de evitar o assunto. Você quer Terlaine ou não? Se não, por que você o está prendendo?

Liam desviou o olhar. Como ele poderia dizer a seu irmão que ele estava apenas tentando se apaixonar por Michael, tentando e falhando? Ele só conseguia rir agora, ao se lembrar de ter contado com confiança a Jules meses atrás que o amor viria com o tempo. Deuses, ele tinha sido tão tolo. Tolo e ingênuo. Era impossível se apaixonar por alguém, assim como era impossível parar de amar alguém.

Seu estômago apertou com o pensamento.

— Ele é a melhor opção, — Liam repetiu. — E eu não o estou enganando.

Deixei claro para ele que não há entendimento entre nós e ainda não tenho certeza de que isso seja adequado. Se ele decidir ficar por aqui ou sair de qualquer maneira, é sua escolha.



O olhar penetrante que Ant deu a ele o deixou desconfortável. — E não há outro motivo?

— Não há?

Ele se afastou, sentindo-se... sentindo-se uma merda, para ser honesto.

Fazia dois meses. Dois meses desde que ele o viu pela última vez.

Quaisquer tentativas de obter informações sobre ele de Ant foram infrutíferas por causa do NDA sob o qual Anthony estava. Liam não tinha se esforçado muito. Ele não queria que Ant suspeitasse de nada. Seria além de mortificante se seu irmão descobrisse que Liam tinha feito sexo com o homem que Liam pensava que era Ant. Não, ele não estava falando sobre isso com Ant. Tipo, nunca.

Liam ainda não sabia o quão errado ele estava.



Capítulo 21

Liam foi acordado por uma forte batida em sua porta.

— O que foi? — disse ele, sentando-se e esfregando os olhos.

— Mestre Liam, Mestre Anthony quer que você venha ao seu escritório.

— Agora? — Liam disse, olhando para o céu rosa fora da janela. Era ridiculamente cedo, especialmente considerando que eles voltaram do baile à uma da manhã.

— Sim, Mestre Liam. Ele disse que era muito urgente.

Havia algo na voz da empregada que deixou Liam desconfiado. Ele se vestiu o mais rápido possível e se dirigiu ao escritório de seu irmão.

Quando ele chegou, todos os seus irmãos já estavam na sala. Ant estava perto da janela, com as costas tensas e a mão segurando o parapeito com força.

Eric estava aninhado na poltrona perto da lareira, os olhos vermelhos e úmidos.

Jules estava andando pela sala, seu rosto corado. Mesmo que o nariz de Liam não fosse muito sensível, a sala fedia a raiva, frustração e algo parecido com vergonha.

— O que está acontecendo? — Liam disse.



Com os lábios franzidos, Jules silenciosamente entregou-lhe o tablet.

Liam olhou para ele - e olhou.

Por um momento, ele não conseguiu compreender o que estava vendo.

Eric. Uma foto de Eric seminu.

Na tela, Eric vestia apenas uma camisa desabotoada. Ele estava sentado em sua cama, sua expressão um pouco insegura, o que era uma contradição obscena para suas pernas nuas e abertas e a protuberância muito óbvia mal coberta por sua camisa.

O coração de Liam caiu quando percebeu que a foto foi publicada em algum site de fofoca. O título proclamado em letras enormes: O cunhado do príncipe herdeiro atolado em um escândalo.

Merda.

Liam mudou seu olhar para seu irmão mais novo.

Eric não encontrou seus olhos.

— O que? — Liam disse.

Passando a mão pelo rosto, Jules suspirou. — Resumindo, aparentemente Eric tem conversado online com algum homem por um tempo. Eles se conheceram por meio de um videogame e se tornaram amigos. — Jules zombou, deixando claro o que ele pensava disso. — Uma coisa levou a outra, e o idiota



acabou convencendo Eric a enviar esta foto para ele. — Jules fez uma careta. —

Ele vendeu para os paparazzi.

Balançando a cabeça, Liam olhou para Eric. — Como, como você pode cair nessa? Você deveria ter nos contado. Por que você não contou a nenhum de nós sobre aquele homem?

— Eu te contei. — Eric disse, seu rosto vermelho. — Pedi o seu conselho! E

você me disse para ir em frente.

— O quê? Eu não... — Liam se interrompeu, seu estômago embrulhando enquanto ele vagamente se lembrava da conversa que aconteceu logo depois. .

depois do incidente na biblioteca. Ele tinha estado muito envolvido com o que tinha acontecido com ele e muito distraído para prestar atenção ao que Eric estava dizendo a ele.

E agora Eric estava pagando por sua falta de atenção.

— O que faremos? — Jules disse. — Essa merda está em toda parte.

Ant soltou um suspiro, os ombros rígidos de tensão. — Não há nada que possamos fazer. Só podemos esperar que as pessoas não se importem com isso e sigam em frente.

Liam quase riu. — Eles não vão, — ele disse amargamente.

Infelizmente, na semana seguinte, ele provou estar correto. O escândalo os seguiu aonde quer que fossem, não apenas Eric, mas toda sua família. Até a posição política de Westcliff tinha sofrido por ter um noivo que vinha de uma

família tão escandalosa. As pessoas não lhes davam o corte direto, eles não ousavam por causa de Westcliff, mas às vezes chegava perto.

No final da semana, Eric se recusou a sair de casa.

— Não pode continuar assim, disse Jules enquanto eles se reuniam novamente para outra reunião de família; desta vez, Westcliff também estava lá.

—Você não pode simplesmente mandar todos eles calarem a boca?

Westcliff riu sem humor. — Eu gostaria, — ele disse. — Não posso ordenar que as pessoas o respeitem, Julian. Mesmo o rei não tem esse poder.

Respeito não é dado. Mesmo se eu realmente falasse, as pessoas iriam tratá-lo bem apenas na minha presença, mas eles iriam tratá-lo com desdém assim que eu fosse embora.

Liam mordeu o interior da bochecha com força.

Que era tudo sua culpa. Ele deveria ter ouvido Eric quando pediu seu conselho. Mas ele tinha estado muito absorto com ele, e falhou em ser um irmão melhor. Como sempre.

— Fazer o quê? - disse ele, odiando-se até mesmo agora por desejar os braços de uma certa pessoa ao seu redor. Ele teria consertado isso. Ele teria feito melhor.

Ele era uma fraude. Um mentiroso profissional. Pare de pensar nele, maldito seja.



— É tão injusto, disse Jules. — Se Eric fosse um Alpha, não importaria! Isso só causaria algumas piadas obscenas, um Alpha nunca seria condenado ao ostracismo por uma imagem sugestiva como essa!

Suspirando, Westcliff puxou Jules para seus braços. — Eu sei, querido. Eu sei.

Liam desviou o olhar.

— Sinto muito, — Eric murmurou, sem levantar os olhos do chão.

— Não é sua culpa, — Ant disse asperamente, sua mandíbula trabalhando.

Liam poderia dizer que ele não estava lidando bem com a situação, seus instintos Alpha protetores tornando difícil para ele aceitar que não podia fazer nada, mas Liam não teve coragem de oferecer-lhe simpatia e conforto. O que tinha vindo tão facilmente para ele com o impostor parecia não natural e forçado com seu irmão verdadeiro.

Afastando o pensamento, Liam se aproximou de Eric e passou um braço em volta dele desajeitadamente. Seu irmão não se inclinou

para o toque, fazendo Liam se sentir ainda mais inútil e inadequado do que ele já se sentia.

A culpa é sua. Talvez Eric culpe você.

Com a garganta apertada, Liam deixou cair a mão.

Ele se sentiu ainda pior quando Jules abraçou Eric, e Eric se inclinou em seu abraço com bastante facilidade.



Abraçando seus próprios braços, Liam desviou o olhar.

— Eu vou morar na propriedade rural, — Eric disse, claramente tentando soar corajoso. — Eu não queria ir para aqueles bailes estúpidos de qualquer maneira. Bom, talvez seja melhor.

—Você não pode se esconder pelo resto da vida, disse Liam.

Eric encolheu os ombros, sorrindo torto. — Não é como se houvesse muita escolha, não é? Fiz minha cama.

— Pode haver outra opção, disse Westcliff.

— Sério?

— Você poderia partir para Kadar, — Westcliff disse, seus olhos verdes em Eric. — Haydn vai cuidar de você até que o escândalo passe.

— Você acha que vai ajudar? — Jules disse, tocando o bíceps de Westcliff.

Westcliff assentiu, colocando sua mão sobre a de Jules e apertando seus dedos. — A sociedade Kadariana está menos preocupada com

o decoro. Eles não têm uma temporada social como nós. Ainda há encontros sociais e festas, mas são mais informais. Os ômegas geralmente têm mais liberdade. Eles até trabalham ao lado de Alphas. A sociedade Kadariana não deveria se preocupar muito com uma imagem obscena como essa.

Liam balançou a cabeça lentamente. Isso fazia sentido. A República de Kadar era considerada mais progressista do que Pelugia, pelo menos quando se tratava de direitos ômega.



— Não quero ser um fardo para o príncipe Haydn, disse Eric.

Westcliff o olhou com firmeza. — Você não será um fardo. Meu irmão está com o coração sangrando. Ele vai cuidar bem de você, eu prometo.

— A menos que você não queira ir? — Liam disse, tocando o braço de Eric e removendo sua mão rapidamente. —Tudo bem se você não quiser ir. Pode ficar aqui conosco.

Havia indecisão estampada no rosto de Eric por um momento antes que ele olhasse para Jules, então para Liam, e sua expressão se tornasse resoluta. — Eu gostaria de ir para Kadar.

Westcliff lhe deu um sorriso de aprovação. — Então está decidido. Ligarei para Haydn imediatamente.

Quando Westcliff puxou seu telefone e se virou para ligar para seu irmão, Liam tentou sorrir também. Ele deveria ter se sentido aliviado por terem encontrado uma solução aceitável. Dessa forma, Eric não ficaria confinado em sua propriedade rural por anos.

Mas ele não podia negar que tudo o que sentiu foi uma sensação de profunda perda e fracasso. Jules iria se casar em breve e morar

com Westcliff, e agora Eric estava deixando o país por um tempo indefinido por causa do erro de Liam.

Liam estava sozinho agora.

Dolorosamente, dolorosamente sozinho.



Capítulo 22

Eric partiu para Kadar, mas não fez nada para abafar a fofoca, apenas mudou seu foco para Liam e Jules, principalmente Liam, porque ninguém realmente se atreveu a falar mal do companheiro de seu futuro rei. Anthony, como um Alpha, era obviamente imune ao escândalo. Liam normalmente não era de reclamar de ser um ômega, ele não era Jules, mas ele tinha que admitir que ser um ômega realmente era uma merda às vezes. Os padrões duplos eram surpreendentes. E nauseante.

Era incrivelmente frustrante que a posição social que Liam mal tinha consertado depois que Westcliff o largou por Jules estava em frangalhos mais uma vez. Foi quase engraçado. Ou teria sido se Liam não sentisse constantemente vontade de entrar em sua cama e não sair, nunca. Mas ele não teve o luxo de fazer isso. Se ele se escondesse em casa, não haveria ninguém para mostrar que a fofoca era irrelevante e que a família deles não seria tão facilmente destruída por ela.

A única pessoa que ficou com ele, apesar do escândalo, foi o conde de Terlaine. Michael não parecia se importar com a fofoca e continuou a acompanhá-lo e convidá-lo para dançar quando todos os outros tratavam Liam

como se ele tivesse a peste. Michael se tornou um amigo genuíno. Liam estava grato a ele.

Gratidão não era amor. Mas pode ser uma motivação tão forte.

Uma semana depois que Eric partiu para Kadar, Liam decidiu aceitar o pedido de Michael. Seria bom para a família. Isso faria as pessoas esquecerem o escândalo ou pelo menos viraria notícia velha se ele se casasse com um aristocrata altamente respeitado como Lord Terlaine.

E não importa que a ideia tenha feito seu coração doer e uma bola de pavor se instalar na boca do estômago.

O suficiente, ele disse a si mesmo com raiva. Pare de ser tão patético. Você não vai perder lamentando por um idiota que não dá a mínima para você. Chega.

Se ele quisesse você, ele teria retornado há muito tempo. Se ele se importasse com você, não teria continuado mentindo para você.

Ele não liga.

Ele nunca se importou.

Ele nunca te amou.

***

Liam decidiu contar a Michael sobre sua decisão após o casamento de Jules. Afinal, um casamento deveria simbolizar novos começos. Um novo capítulo na vida e tudo mais.

— Tem certeza disso, Li? — Ant disse baixinho, enquanto subiam as escadas que levavam ao salão de baile, onde a recepção do casamento estava sendo realizada. Jules e Westcliff já haviam feito seus votos na capela real com apenas os amigos mais próximos e familiares presentes até mesmo Eric tinha chegado para a cerimônia embora ele estivesse partindo para Kadar novamente em breve. Jules ficou um pouco chateado com isso, mas ele ainda parecia feliz e ridiculamente feliz enquanto ele e seu duque faziam seus votos. O casamento era obviamente apenas uma formalidade: Jules e Westcliff já estavam acasalados de todas as maneiras possíveis. Na verdade, a julgar pelo brilho na pele de Jules ultimamente, Liam suspeitava fortemente que o casal real já estava esperando uma nova adição à sua família.

— Ora, você é quem fica me dizendo o quão perfeito Terlaine é, disse Liam, sem olhar para o irmão. — Por que de repente você está tentando me convencer do contrário?

— Você cheira mal, disse Ant.

Liam sorriu suavemente. — É difícil ser feliz quando meus dois irmãos deixaram nossa casa. Parece o fim de uma era.

— E essa é a única razão pela qual você está infeliz?

Liam mexeu na gravata. Ele não sabia por que Ant de repente estava fazendo essas perguntas. — Você não disse nada sobre o meu cheiro ‘infeliz’ até agora. Eu não entendo o interesse repentino.

Ant suspirou quando eles entraram no salão de baile. — Não é repentino.

Eu percebi isso por meses. Mas eu pensei…

— Você pensou o quê? — Liam disse, olhando ao redor da sala lotada.

— Eu pensei que você tinha sentimentos por Devlin.

Liam riu. — O quê? Você pensou que eu estava com ciúme de Jules?

— Isso fazia sentido. Ele foi seu pretendente primeiro.

— Eu não tenho sentimentos por Westcliff, Ant.

— Eu sei disso agora, disse Ant. — Você não parecia de coração partido durante o casamento. Seu nível geral de infelicidade permaneceu quase o mesmo.

— Obrigado por compartilhar suas observações, — Liam disse secamente.

— Só estou preocupado com você, Li, disse seu irmão, irritado. — Não é exatamente encorajador que você ainda cheire infeliz quando me diz que pretende aceitar o terno de Terlaine esta noite. Tem certeza?

Liam deu um aceno curto, tentando não trair seu desconforto. Já estava na hora. O escândalo com Eric foi um bom lembrete de que um ômega não casado era incrivelmente vulnerável à menor fofoca. Não havia por que esperar e esperar por...



Por nenhuma coisa. Ele havia parado de esperar por coisas estúpidas que nunca iriam acontecer. Ele estava cansado de ser um tolo. Era hora de ser um adulto maduro que fizesse escolhas racionais e maduras.

— Lorde Blake, disse um segurança, materializando-se do nada.

— Sim? — Anthony disse, virando-se para ele.

— Há um homem pedindo para falar com você. Tentamos dizer a ele que não é um bom momento, mas ele é muito insistente. Ele diz que é urgente.

Anthony franziu a testa. — Realmente não é um bom momento. Qual o nome dele?

— Selwyn.

O rosto de Anthony ficou totalmente em branco.

Então ele estava se movendo.

Liam olhou para suas costas, um pouco confuso, antes de encolher os ombros mentalmente e vagar em busca de Jules. Ele não teve a oportunidade de dar os parabéns adequadamente.

Olhando para a multidão de simpatizantes ao redor do novo príncipe-consorte, Liam hesitou.

Mas ao notar sua abordagem, Jules se desvencilhou da multidão e foi direto para Liam, seu alívio óbvio. — Obrigado porra, — ele disse, colocando a

mão em volta do braço de Liam. —Eu precisava de alguém para me salvar deles há muito tempo.

Liam sorriu. — Sorria, Alteza, disse ele. — As pessoas tão vendo. Onde está seu marido?

Jules praticamente brilhou com a palavra. — Ele está ali discutindo política com aqueles senadores Kadarian. — Ele torceu o nariz. — É muito chato.

Não sei como Devlin consegue não adormecer em pé. Ele é muito bom em política.

— Devlin é muito bom em tudo, — Liam disse com um sorriso irônico. —

Estou sentindo um padrão. Você não poderia soar mais obcecado se tentasse.

— Mas ele é bom em tudo. — Jules se interrompeu, olhando para algo atrás das costas de Liam. — Ah.

Curioso, Liam se virou e seguiu seu olhar.

Ele ficou imóvel quando viu dois homens altos vindo em sua direção. Eles eram idênticos em altura e pareciam tão semelhantes que poderiam ser gêmeos.

Mas o olhar de Liam se concentrou no homem à direita. Seu coração saltou para a garganta quando seus olhos se encontraram com os familiares olhos azuis (apenas o tom certo, o tom perfeito).

A visão de Liam turvou um pouco, o resto do mundo ficou turvo, seu alpha a única coisa em foco. Ele estava se aproximando e, de repente, estava bem ali, ao seu alcance.

Liam o encarou com avidez, notando a magreza de suas bochechas, a forma como seu terno escuro abraçava seu corpo alto e musculoso, a cor de seus olhos azuis. Ele claramente tinha perdido algum peso, mas parecia tão familiar, tão certo, tão perfeito, parecia que Liam estava respirando pela primeira vez em meses.

Demorou um pouco para perceber que Ant também estava ali, com a mão no ombro do outro Alpha.

— Rapazes, este é… — Ant começou a dizer, antes de parar e fazer uma careta, sua expressão se tornando bastante tensa. O NDA provavelmente ainda o estava impedindo de dizer a eles o nome de seu ex-companheiro de equipe.

Mas o outro Alpha não tinha esse problema.

— Jonathan Marsden, o conde de Selwyn, disse ele.

Liam não disse nada. Ele apenas olhou para Jonathan, e tentou reunir a raiva que deveria estar sentindo. A raiva estava lá, mas foi silenciada.

Porra, ele sentia falta dele. Sentia muito. Tanto que seus dedos estavam formigando com o desejo de tocá-lo, para ter certeza de que ele era real, de que ele realmente estava lá.

Mas ele não podia tocá-lo. As pessoas estavam olhando para eles. Anthony Jonathan não era seu irmão. Ele não era ninguém para ele. Um Alpha desconhecido. Ele não tinha nada que tocar Alphas estranhos.

— Jonathan, — Jules disse categoricamente, dando ao falso Anthony um olhar impressionado.

— Apenas Jon está bem, Vossa Alteza, — o Alpha disse com um sorriso, pegando a mão de Jules e roçando os lábios nos nós dos dedos. — Você parece radiante, — ele disse suavemente. — Estou feliz por você, garoto.

A máscara de indiferença de Jules rachou. Ele deu um passo à frente e o abraçou, indiferente ao fato de que não era exatamente socialmente aceitável abraçar um Alpha que não era um parente no próprio casamento.

Liam cruzou os braços sobre o peito, sua mandíbula apertando.

— Estávamos preocupados com você, seu idiota, disse Jules, recuando.

— Sinto muito, — Anthony Jon disse, ainda olhando apenas para Jules.

Carrancudo, Liam se virou, finalmente lembrando que estava com raiva daquele idiota e tentando esmagar a voz carente que sussurrava no fundo de sua mente, Por que ele não está olhando para mim, ele é meu, ele deveria estar olhando para mim, não para Jules.

Deuses, ele tinha esquecido que prostituta pela atenção total deste homem que ele era. Mesmo quando estava com raiva dele, ele queria seus olhos apenas em si mesmo. Era doentio a rapidez com que ele havia voltado a esse hábito, apesar da raiva e da dor que estava sentindo.

Você está furioso com ele, lembra? Pare de olhar para o idiota. É

repugnante. Onde está seu orgulho, idiota? Ele nem está olhando para você.



Liam deu um sorriso. — Você viu Michael, Ant? Acho que vou falar com ele agora.

— Michael, — Jon repetiu.

— O conde de Terlaine, esclareceu Ant. — O pretendente de Liam.

Jon permaneceu quieto, mas Liam podia sentir seu olhar pesado e intenso finalmente pousando nele.

Era tão estimulante quanto irritante. Assim agora finalmente conseguiu sua atenção?

— Liam, — Jon disse, sua voz gentil.

Ignorando a maneira como seu coração traiçoeiro balançou ao som de seu nome dito naquela voz, Liam deu-lhe o olhar mais frio que conseguiu e disse com uma voz igualmente fria: — Não me lembro de ter dado a você permissão para usar meu nome de batismo, Lorde Selwyn. Afinal, acabamos de ser apresentados.

Uma careta cruzou o rosto bonito de Jon. — Acho que mereço isso.

— Você faz.

Ant suspirou. —P elo amor de Deus. Não seja muito duro com ele. Já te disse porque ele fez o que fez.

Liam quase riu. Seu irmão não sabia da metade do que seu amigo tinha feito. Ou seja, Liam.

— Vamos, não fique zangado com ele, disse Ant. Ele deu um tapinha nas costas de Jonathan. — Este é meu irmão em tudo, menos no sangue. Ele é família.

Espero que ele seja seu irmão também. Desta vez de verdade.

Liam esperava que seu rosto não estivesse tão vermelho quanto parecia. —

Certo, disse ele sem jeito.

Ao contrário dele, Jon não parecia perturbado. Mas, novamente, é claro que ele não fez. Ele era um maldito espião. Ele mentia para viver. Ele tinha mentido para Liam o tempo todo. Havia algo sobre o qual ele não mentiu?

— Eu não esperava que você viesse para a capital, disse Ant, olhando para o amigo com curiosidade. — Estou feliz que você conseguiu... se livrar de seu trabalho.

Jon deu de ombros, seus olhos passando rapidamente para Liam antes de se fixar em Ant. Ele colocou as mãos nos bolsos da calça escura, o tecido esticando-se obscenamente sobre sua virilha. — Eu tenho alguns negócios inacabados aqui, disse ele.

Questões pendentes

Liam olhou ao redor do salão de baile, para os outros convidados que nem mesmo tentavam esconder sua curiosidade. Havia tantos olhos neles. Era imperativo que ele agisse normalmente. Ele sabia disso, mas seu olhar continuava gravitando de volta para Jon. Porra, ele se sentia como uma pessoa faminta em

frente a um banquete de cheiro delicioso, mas venenoso, que ele não tinha permissão para tocar.

— Obrigado por vir ao meu casamento, — Jules disse, olhando para Liam.

— Quanto tempo você vai ficar na cidade?

— Eu não decidi ainda, — Jon disse. — Depende. — Seus lábios se estreitaram. — Eu ouvi sobre o que aconteceu com Eric. Como ele está?

A expressão de Ant ficou sombria. — Ele está arrasado. Ele partiu para Kadar para esperar o escândalo passar.

— Você lidou com o idiota que fez isso com ele? — Jon disse.

Ant deu um aceno cortante.

Liam franziu a testa.

Isso era novidade para ele. O que isso queria dizer? Ant bateu nele? Ou...

Liam olhou para Jon e mal o pegou afastando os olhos dele.

— Vamos conversar sobre isso mais tarde, disse Ant, olhando para o amigo. — Venha jantar amanhã. Provavelmente haverá algo para comemorar de qualquer maneira.

— Hm? — Jon disse, erguendo as sobrancelhas.

— Li vai aceitar o pedido de Terlaine esta noite.

O rosto de Jon ficou em branco.

— Ele vai? — ele disse, olhando para Liam.



Ant assentiu com uma risada. — Sim. Eu volto para casa, mas todos os meus irmãos estão deixando o ninho.

O rosto de Jon era como uma pedra, seus olhos brilhando com uma emoção indecifrável.

Aborrecido consigo mesmo pelo sentimento de culpa em seu peito, Liam deu um sorriso que provavelmente foi um pouco forte demais. Ele não tinha nada pelo que se sentir culpado, caramba. — Michael sempre esteve lá para mim nos últimos meses, — ele disse, segurando o olhar de Jon. — Ele é muito honesto e confiável. Ele nunca me fez sentir como uma idiota.

Um músculo trabalhou na bochecha magra de Jon. Sua mandíbula travou, ele desviou o olhar.

Liam sentiu uma onda de satisfação sombria por fazê-lo sentir-se envergonhado, mas a satisfação durou pouco. Ele odiava não ter os olhos de Jon nele. Ele queria que Jon olhasse para ele. O mundo parecia errado se a atenção desse homem não estivesse apenas em Liam.

Ao lado deles, Ant pigarreou. — Não há necessidade de agressividade passiva, Li, o disse em tom apaziguador.

Liam o ignorou. Ele enfiou os olhos em Jon até que finalmente olhou para ele. Algo dentro de Liam positivamente ronronou de satisfação, como um monstrinho faminto que conseguiu o que queria.

As narinas de Jon dilataram-se. — Eu acho que seria melhor se Liam e eu tivermos uma palavra em particular, Anthony, — ele disse, ainda olhando para Liam.

— Esta não é a hora nem o lugar para isso, — Ant disse com um suspiro.

— Isso não pode esperar? Seu noivo deve estar esperando por você, Li.

— Ele não é o noivo de Liam ainda, — Jules interrompeu, dando a Liam um olhar significativo. — Terlaine vai esperar. Vá falar com Jon, não seja teimoso.

Existem alguns quartos vazios nas escadas principais. Use um deles.

Liam olhou para Jules. Agora ele estava de repente apoiando? — As pessoas vão falar se eu for visto saindo da sala com um Alpha. Depois do incidente com Eric, estou sob mais escrutínio do que o normal.

Ant bufou. — É só... Ele não conta. Ele é meu irmão, então ele é seu irmão também.

Liam quase riu. Ant não fazia ideia.

— Não aos olhos da sociedade, disse Liam.

Ant revirou os olhos. — Está bem. Eu irei com você e esperarei lá fora enquanto vocês dois conversam. — Colocando a mão no ombro de Liam, ele o conduziu em direção aos quartos sobre os quais Jules havia falado, com Jon seguindo-os. Encontrando um vazio, ele

conduziu Liam para dentro, deixou Jon entrar também, e aprendeu contra a parede externa, puxando seu telefone. —

Não demore muito.



Jon fechou a porta, os sons do salão de baile foram interrompidos.

E estavam sozinhos.



Capítulo 23

O silêncio nunca pareceu tão denso.

Liam lambeu os lábios, seu coração batendo tão rápido que ele se sentiu quase tonto com isso. Ele não sabia o que fazer com as mãos, então cruzou os braços sobre o peito e sorriu amargamente. — Jonathan, hein? Que bom finalmente saber seu nome.

O Alpha estremeceu. — Olha, eu sei que você está com raiva..

— Não brinca, — Liam mordeu fora, se forçando a ficar onde estava. Foi muito mais difícil do que deveria ser. Seu corpo queria avançar. Seu corpo queria fechar a distância entre eles e se agarrar a este homem como um parasita necessitando de sustento. Era como lutar contra a correnteza de um rio forte de montanha. Precisou de toda a sua força de vontade para ficar parado. Ele teve que se lembrar que estava com raiva. Claro que ele estava com raiva. Ele estava furioso. Ele não confiava neste homem. Ele não podia confiar nele. — Mas podia ter me contado. Você sabia o quão

horrível eu me sentia sobre, sobre querer meu próprio irmão, mas você não disse nada!

A expressão de Jon ficou tensa. — Eu não poderia. Eu mesmo não tinha certeza de que não era Anthony.



— O quê? — Liam disse com uma risada.

— Para passar pelos detectores de mentiras do Departamento de Herança, tive que usar os serviços de um telepata, existem adeptos da mente caluviana que fazem esse tipo de coisa por uma taxa, uma taxa muito alta se você conhece as pessoas certas. O telepata ajustou minhas memórias para me fazer pensar que era Anthony. — Ele suspirou. — O plano era fazer com que o telepata restaurasse minhas memórias reais assim que eu passasse pelos controles de segurança, mas aparentemente o homem que contratei sofreu um acidente e ficou fora de serviço por um tempo. Foi apenas azar.

— Você quer dizer... você quer dizer que realmente pensava que era Anthony enquanto nós...

Jon balançou a cabeça. — Como oficial de inteligência, estou acostumado a ter minha identidade falsificada por meio de implantes de memória. Na verdade, existe tecnologia, tecnologia sobre a qual não posso falar com você que faz algo semelhante, então eu pude reconhecer os sinais de adulteração de memória e tinha quase certeza de que não era realmente Anthony. Mas eu não poderia te dizer isso até ter certeza absoluta. De qualquer forma, era perigoso para você saber demais. Meus manipuladores teriam apagado sua memória se eu fizesse.

Apagou a memória dele? Isso era realmente possível?

Liam olhou para ele com incerteza, desprezando-se pelo quanto queria acreditar nele. — Achei que sua missão não fosse sancionada.



Jon sorriu sem humor. — Foi. Mas eu sabia que, quando meus superiores eventualmente me localizassem, eles iriam 'limpar' depois de mim se eu estivesse comprometido. Se eu falasse demais, se você se tornasse um grande risco para a segurança, eles teriam apagado suas memórias de mim. Você teria me esquecido.

Liam olhou para ele, mordendo o interior de sua bochecha com força. —

Por que, por que você saiu tão de repente? Por que você confrontou o tio Wayne dessa forma?

— Eu vi o quanto nosso relacionamento estava rasgando você, — Jon disse baixinho, olhando Liam nos olhos, seu olhar firme e honesto. — Eu precisava saber com certeza e dizer meu nome verdadeiro, mas eu tinha que aprender primeiro. Eu erroneamente pensei que minha missão foi autorizada pelos meus superiores e foram eles que trancaram minhas memórias reais para a missão.

Achei que precisava terminar a missão primeiro esse é o protocolo normal da missão antes que eu pudesse retornar à sede para ter minhas memórias restauradas. — Seus lábios se torceram em um sorriso amargo. — Não funcionou assim. Fui muito apressado. Sem lógica. Eu estraguei tudo. — Ele riu sem humor.

— Mas, novamente, toda aquela missão foi uma grande merda. Por sua causa, Você era algo para o qual não me preparei.

Oh, foda-se.

Liam já estava se movendo sem um pensamento consciente. No momento seguinte, ele quase se chocou contra o peito de Jon, um gemido deixando sua boca enquanto seu rosto se enterrava no pescoço do Alpha e o cheiro familiar enchia



suas narinas. Braços fortes o envolveram, tão familiares e tão seguro-bom-meu.

Ele cheirava além de bom e o estômago de Liam vibrou com a sensação de seus lábios se arrastando contra a barba por fazer na garganta de Jon. Liam se agarrou a ele, sugando a glândula de cheiro de Jon desesperadamente, incapaz de obter o suficiente. Ele se sentia faminto, faminto, ele queria consumir este homem, rastejar dentro dele e costurá-los juntos. Ele estava literalmente tremendo com essa necessidade, a intensidade dela o fazendo gemer e cegamente mexer com a boca no pescoço de Jon, procurando seus lábios. Quando os encontrou, quase soluçou de puro alívio e êxtase. Senti sua falta, senti sua falta, senti sua falta.

— Eu sei, querido, — Jon sussurrou, mordiscando seu lábio trêmulo. — Eu sei.

Liam separou os lábios e chupou a língua de Jon em sua boca, seus dedos enterrando-se no cabelo do Alpha. — Senti sua falta, — ele engasgou entre os beijos famintos, sua ira esquecida. — Muito. Muito, porra.

— Eu sei, — Jon disse, cobrindo o rosto com beijos. — Eu também Amor.

Ofegante, Liam passou as mãos pelas costas de Jon antes de agarrar suas nádegas duras e puxar sua virilha contra a sua, gemendo quando a ereção de Jon pressionou contra seu estômago.

Deuses, ele o queria dentro dele. Ele queria que este homem preenchesse o vazio dentro dele que só ele poderia preencher.

Liam espalmou o pau de Jon, massageando-o e apertando-o antes de abrir a braguilha de Jon.



— Seu irmão está do lado de fora.. — As palavras de Jon se transformaram em um gemido baixo quando os dedos de Liam envolveram seu pênis.

— Não me importo, — Liam disse, encontrando os olhos azuis de Jon. —

Quero você.

Seus olhos escurecendo, Jon puxou as calças de Liam para baixo. Liam o ajudou o melhor que pôde, mas ele estava muito distraído pelo pau grosso em sua mão. Porra, ele perdeu. Ele queria chupar, mas estava desesperado demais para isso agora; ele mal podia esperar para ter isso dentro dele, conectando-os da maneira mais próxima e profunda possível. Só de pensar nisso o deixou tão escorregadio e dolorido de excitação.

Jon o empurrou contra a parede e prendeu as pernas de Liam ao redor de seus quadris. E então Jon estava empurrando dentro dele, tão malditamente grosso e duro, e Liam gemeu, seus olhos rolando para a parte de trás de sua cabeça.

— Shh, — Jon disse, parando. Ele parecia dolorido, mas deu a Liam tempo para se ajustar antes de puxar para fora e empurrar para dentro.

Liam gritou, segurando seus ombros.

— Shh, baby, — Jon disse novamente. — Ou Anthony vai nos ouvir.



— Não me importo, — Liam gritou, arrastando-o para outro beijo ganancioso. Porra, ele queria consumir este homem, tê-lo tão profundamente dentro dele que ele nunca seria capaz de partir.

Jon parecia estar pensando da mesma forma, porque ele começou a foder com estocadas profundas e fortes que faziam Liam gemer em cada estocada, seus ruídos engolidos pela boca de Jon. Deuses, sim, sim!

— Diga meu nome, — Jon rangeu de repente, pressionando beijos quentes por todo o pescoço de Liam. — Eu odiei quando você me chamou de Anthony. Me chame pelo meu nome.

— Jonathan, — Liam disse obedientemente, seus lábios relaxados com prazer, o ar denso com feromônios Alpha. Isso fazia um bem. Ele não se importava com o nome desse homem. Ele poderia ter o nome mais ridículo do mundo e Liam não se importaria. No entanto Jonathan combinava com ele. Era tão forte e perfeito quanto ele. Ou talvez Liam fosse apenas tendencioso. De qualquer maneira, ele não se importou. Ele se apaixonou pelo homem, não por seu nome.
— Jon, mais profundo.

Jon deu-lhe mais fundo, as estocadas longas e duras levando-o mais e mais alto, até que a tensão crescendo em seu estômago finalmente explodiu. Liam gozou com um longo gemido, apertando com força em torno do pênis nele e estremecendo com todo o seu corpo. Deuses. Tão bom.

Gemendo, Jon gozou também, retirando-se no último momento possível antes que seu nó pudesse prendê-los.

— Você não me atou, — Liam murmurou, incapaz de esconder sua decepção, embora racionalmente ele soubesse que era provavelmente o melhor, considerando o quão alto ele normalmente se sentia depois de ser atado.

Rindo, Jon o beijou no nariz. — Mais tarde, disse ele em voz baixa, pressionando suas testas juntas.

Liam deu a ele um sorriso que provavelmente foi embaraçosamente apaixonado e colocou os braços em volta do pescoço. — Promete?

Afastando-se um pouco, Jon olhou para ele e disse com voz rouca: — Eu prometo a você.

Havia algo em sua voz que fez Liam pensar que ele não estava apenas falando sobre atar.

Liam lambeu os lábios secos, mas antes que ele pudesse dizer qualquer coisa, a porta se abriu.

— Do que você está falando há tanto tempo... — Ant ficou em silêncio, olhando para eles.

Liam congelou. Até um cego poderia adivinhar o que eles estavam fazendo, e Ant dificilmente era cego.

— Feche a porta, disse Jon, dando um passo na frente de Liam e bloqueando-o da visão de Ant. — Do outro lado.

Ant fechou a porta, deste lado. — Que porra é essa, disse ele sem qualquer inflexão. Ele parecia ter sido atropelado por um caminhão, como se sua visão de mundo tivesse sido repentinamente virada de cabeça para baixo.

Com o rosto muito quente, Liam puxou apressadamente as calças enquanto Jon arrumava a braguilha.

— Que porra é essa? — Ant disse com raiva crescente, lançando punhais para seu melhor amigo.

— Anthony, — Jon disse, sua expressão comprimida. — Eu sei como é.

Ele soltou uma risada. Não foi uma risada legal. — Você sabe o que parece, cara? A menos que eu esteja perdendo algo, parece que você está fodendo meu irmão mais novo, enquanto você fingia ser eu.

Liam estremeceu.

Porque Ant não estava errado: colocado dessa forma, parecia horrível.

Ambos de suas ações foram. Liam não conseguia encontrar os olhos de seu irmão.

Não ousou.

Ele olhou para Jon.

Sua mandíbula estava rígida, sua expressão decidida. — Eu sei que você está com raiva, Ant. Eu também estaria, no seu lugar.

— É sério. Ele é uma criança, Jon. Achei que a gente era amigo.

— Não sou criança — Liam tentou interromper, mas Ant o ignorou, olhando feio para o amigo.

— Lembra da promessa que você me fez anos atrás? — Disse Ant, mostrando os dentes. — Que se eu morresse, você cuidaria dos meus irmãos, seria um irmão para eles. — Ant riu. — Em vez disso, você vai e fode um deles, enquanto finge ser eu.

Jon desviou o olhar, seu cheiro azedando de culpa.

Liam deu um passo à frente, uma onda de proteção fazendo seu peito apertar. Ele pode ainda estar com raiva de Jon, mas ninguém mais foi permitido fazê-lo se sentir um merda. — A única pessoa aqui que tem o direito de ficar com raiva sou eu, não você, Anthony, — ele disse bruscamente. — Alguém que ignorou completamente seus irmãos nos últimos quinze anos não tem espaço para falar.

Os lábios de Ant se estreitaram. — Isso é irrelevante agora..

— Ele é? — Liam disse, erguendo as sobrancelhas. — Se você não tivesse ignorado sua família por mais de uma década, esta situação não teria acontecido, porque nós realmente saberíamos quem você era!

Ant não disse nada, parecendo ter engolido algo azedo.

— Não seja muito duro com seu irmão, querido, — Jon disse com um sorriso, colocando a mão no ombro de Liam e beijando-o na têmpora. — Ele não é bom em aceitar críticas construtivas.

Anthony olhou para ele, para os dois. — Estou perto de bater em você, Jon,

— ele grunhiu. — Me dê uma boa razão para não o fazer. É melhor que seja bom.

A expressão de Jon ficou séria. — Você não vai bater no seu cunhado, vai?

Liam respirou fundo.

Então ele ergueu o pé e pisou no pé de Jon com força. — Você deveria me propor em casamento primeiro, seu burro, — ele sibilou, corando com uma mistura de indignação e deleite.

O bastardo estava sorrindo, seus olhos cheios de diversão. — Achei que seria um pouco estranho propor o casamento imediatamente após ser apresentado, disse ele com um sorriso maroto que não tinha o direito de ser tão atraente.

Liam olhou feio para ele, mas ele não pôde evitar, seus lábios se contraíram e ele começou a rir. — Seu senso de humor é terrível, disse ele, inclinando-se para a frente e beijando-o. Apenas algo mínimo.

— Você está rindo, então claramente não é bom. — Jon murmurou contra seus lábios, envolvendo os braços em volta de Liam e puxando-o para mais perto, com tanta força que Liam suspirou em êxtase de quão bom era. Jon o beijou no nariz, depois nos lábios, antes de se afastar e olhá-lo seriamente.

— Eu sei que você ainda está com raiva de mim, — ele disse em uma voz baixa e íntima que envolveu Liam como o cobertor mais macio. — Me desculpe por não ser mais honesto com você. Nunca quis te fazer sofrer. — Ele roçou o

polegar contra o lábio inferior de Liam, impedindo-o de falar. — Eu não planejei isso, para você. Eu pretendia cumprir minha promessa a Ant e ser um irmão de seus irmãos. — Ele sorriu tristemente. — Bem, você sabe como isso funcionou. Eu não poderia olhar para você como um irmão. Eu só pude olhar para você como um homem. — Sua voz ficou ainda mais baixa, apenas para os ouvidos de Liam.

— Eu quero ser o único homem que pode tocar você. Quero envelhecer com você, observar se você tem rugas e manchas de fígado.

Com a garganta desconfortavelmente espessa, Liam riu. — Rugas e manchas de fígado? Você acha isso muito romântico?

Jon deu de ombros com um sorriso, beijando-o no nariz novamente. —

Francamente, estou ansioso por eles. Eu queria que você não fosse tão adorável.

Você me faz sentir como um idiota inexperiente com uma mente focada e eu realmente não aprecio isso. — Seus olhos azuis estavam rindo. — Se você não fosse uma distração tão terrível, eu teria encerrado a missão há muito tempo, e provavelmente sem quase morrer, também.

Liam apertou os braços ao redor dele. — Não brinque com isso, disse ele asperamente, enterrando o rosto no pescoço de Jon e respirando. — Fiquei com tanto medo. Eu estava com tanta raiva de você, mas, eu estava com medo. — Ele sabia que estava se agarrando a Jon, mas não conseguia afrouxar os braços de jeito nenhum. Não estava disposto a isso. — Por que você não veio me ver antes?

Já faz meses. Sua lesão foi tão ruim assim?



Jon suspirou. — Eu estive em repouso forçado na cama durante o primeiro mês, e então não consegui encontrar o telepata que trancou minhas memórias, é sempre muito arriscado usar outro. Levei mais um mês para encontrá-lo.

— Por que você pelo menos não ligou? — Liam disse suavemente.

Jon acariciou suas costas. — Eu pensei sobre isso. Mas não é exatamente uma conversa por telefone. Queria poder olhar nos seus olhos quando me explicasse. Não ajudou que meus superiores não quisessem que eu deixasse o trabalho sem colocar dezenas de NDAs em mim. Eu não podia permitir isso, eu não queria ser restringido quando me explicasse para você.

— Como você os convenceu? — Ant interrompeu.

Liam se encolheu, tendo esquecido completamente que ele estava na sala com eles.

— Eu não fiz, — Jon disse com um sorriso triste. — No final, tive que recorrer a alguma chantagem antiquada. A sujeira que encontrei há dois anos durante a missão Gerviso foi muito útil.

— Você não conseguiu. — Ant estava olhando para Jon como se ele fosse louco. — Você tem vontade de morrer?

Jon deu de ombros, parecendo bastante despreocupado. — Eu tinha pouca escolha. Eu não podia esperar mais. Tudo bem. Eles estão putos, mas é improvável que me eliminem. Todos os segredos que eu conhecia ainda estão sob o NDA.

— Você enlouqueceu, — Anthony disse, balançando a cabeça com uma risada áspera. — Nunca pensei que veria o dia em que você pararia de usar seu cérebro por causa de um ômega.

Jon olhou para ele e disse categoricamente: — Cuidado com suas palavras.

Eles são desrespeitosos com seu irmão. Eu faria qualquer coisa por Liam, porque ele vale a pena.

Liam provavelmente tinha corações em seus olhos. Ele provavelmente parecia o idiota apaixonado que era. Mas, deuses, Jon estava, ele não tinha palavras.

Com o coração quente, ele beijou Jon na bochecha mal barbeada. Você é o meu mundo, ele pensou, inspirando-o. Eu te amo tanto. Faço muito.

Como se ouvisse seus pensamentos, Jon sorriu para ele, sua expressão se suavizando.

Ant olhou para eles. — Porra, isso é tão estranho, ele murmurou, balançando a cabeça, parecendo genuinamente perplexo.

Foi quase engraçado.

— Temos sua aprovação, então? — Liam disse.

Ant bufou amargamente. — Parece que não tenho muito a dizer.

— Nós não precisamos. Jon disse, sua voz tão firme quanto seu olhar. —

Mas eu gostaria. Você é meu irmão, Ant.

Ant olhou para ele, o rosto duro. — Você também é meu. É por isso que isso é estranho pra caralho. Você é a última pessoa que eu esperava... — Ele olhou para Liam. — Se você conseguir se desvencilhar dele por um momento, vá falar com Terlaine. O homem merece saber em particular que você não aceitará seu pedido.

Ele tinha razão. Liam não queria sujeitar Michael à mesma humilhação pública e ridículo que Westcliff o tinha submetido. Michael merecia ser informado em particular antes que todos descobrissem sobre o afeto de Liam.

Liam se afastou com grande relutância, embora tudo o que ele quisesse era ficar nos braços de Jon, e nunca, nunca se separar dele.

Jon parecia tão relutante em se soltar, as mãos deles demorando-se um no outro.

— Oh, pelo amor de Deus, disse Ant, revirando os olhos. — Vá. Preciso falar com Jon por um momento.

Liam estreitou os olhos com desconfiança. — Não o machuque.

— Como se ele pudesse, — Jon disse com uma risada, ganhando uma carranca de seu melhor amigo. — Não se preocupe, amor. Vamos. Estou logo atrás de você. Salve sua primeira dança para mim. E em segundo lugar também.

Eu quero dançar com você também!

Sorrindo, Liam se lançou para um beijo rápido e ganancioso, fazendo Ant gemer de exasperação, e saiu da sala.



Ele se sentia como se estivesse voando pelo ar. Tudo parecia leve e brilhante.

Era assim que parecia a felicidade?



Capítulo 24

Jonathan Marsden não se sentia culpado com frequência. Seus anos de serviço o haviam dessensibilizado para muitas coisas e sua bússola moral havia se tornado bastante distorcida, para ser honesto.

Mas quando ele olhou para seu velho amigo e sentiu o ar tenso entre eles, a vergonha e a culpa estavam de volta. Ele não queria perder sua amizade.

Anthony era um irmão para ele, a única família que teve depois da morte de seus pais.

Jon suspirou. — Se você quer me dar um soco, basta acabar com isso. —

Ele olhou para a porta que Liam tinha acabado de sair e tentou não mostrar sua impaciência. Isso não ajudaria em nada se Ant percebesse o quanto ele queria seguir seu irmão mais novo e colocar as patas em cima dele.

— Não é nem de longe tão satisfatório quando eu sei que você está apenas me deixando fazer isso, disse Ant.

Jon sorriu com tristeza. Isso era verdade. Embora Ant fosse um pouco mais largo e pesado do que ele, Jon sempre foi melhor no combate corpo a corpo. Ant foi o melhor atirador.

O silêncio caiu novamente, tenso e denso.

Por fim, Ant disse: — Você mencionou o telepata. Você sabia que não era eu quando tocou em Li pela primeira vez?

Jon sentiu suas orelhas esquentarem. — Eu reconheci os sinais, eu poderia dizer que minhas memórias não eram genuínas.

— Mas você não tinha certeza — Ant afirmou, olhando furiosamente para ele.

— Eu não tinha, — Jon admitiu rigidamente.

Ant riu, passando a mão pelo cabelo. — Não consigo acreditar, porra.

Você conhece o protocolo para situações como esta.

Jon reprimiu um estremecimento. Claro que ele sabia: se um agente não tivesse certeza da autenticidade de suas memórias, ele não deveria comprometer sua identidade disfarçada, apenas no caso. Por teimosamente querer acreditar que não era parente de Liam, ele foi contra todas as regras.

— Você está tão mal, hein? — Ant disse.

Você não faz ideia.

— Olha, — Jon disse, olhando para a porta novamente. Ele estava louco para ir atrás de Liam. — Eu realmente não queria que isso acontecesse. Acredite em mim, eu me senti um pervertido no começo.

— Você devia ter esperado. Mesmo com toda a questão de ser eu de lado, ele ainda usava fraldas quando você se apresentou como um Alpha, Jon.

Fazendo uma careta, Jon respirou fundo. — Eu sou apenas doze anos mais velho. Existem casais com diferenças de idade muito maiores do que nós. A questão é discutível de qualquer maneira. — Ele segurou o olhar de Anthony com firmeza. — Não estou orgulhoso que tenha acontecido enquanto eu fingia ser você. Não mesmo. Mas aconteceu, e ele é meu agora. Isso não vai mudar. Eu não quero lutar com você, mas não vou deixar ninguém mais ficar com ele. Ele é meu.

Parte dele, a parte que fora oficial da inteligência por uma década -

observava a conversa de longe, analisando-a friamente. Ele estava ciente de que estava sendo muito agressivo, injetando feromônios Alpha como um animal, mas havia pouco que ele pudesse fazer a respeito. Ele sempre foi péssimo em se comportar racionalmente no que dizia respeito a Liam e, pela primeira vez entre eles, Ant se sentia uma ameaça. Ele era o Alpha e o guardião legal de Liam. Se Ant decidisse dificultar as coisas para eles, ele poderia. Isso despertou a irritação de Jon. Ele se acostumou a ser considerado o Alpha de Liam, mesmo que pelos motivos errados, e desistir desse papel não foi fácil.

— Abaixe o tom — Ant disse, estremecendo. — Eu vou permitir que você se case com Liam. Não é como se eu tivesse muita escolha, não quero que Li me odeie. Ele mal me tolera do jeito que sou.

Jon franziu a testa. — Sério?

Suspirando, Ant assentiu. — Ele tende a me evitar e mal me olha nos olhos, embora faça mais sentido agora. Eu pensei que ele simplesmente não gostava de mim e é por isso que ele não me permitiu marcá-lo com o cheiro.

Jon tentou parecer simpático, mas a julgar pelo olhar seco que Ant deu a ele, ele falhou em grande parte. Processe-o; ele não queria o cheiro de outro Alpha em Liam, mesmo que aquele Alpha fosse irmão de Liam.

Ant riu. — Sério, você se torna um idiota quando se trata de Li, é hilário pra caralho. Nunca pensei que isso fosse acontecer com você.

— Sim, ria, — Jon disse secamente, a tensão nele diminuindo. Ele percebeu que Ant não estava mais zangado com ele. — Eu vou rir quando for a sua vez. — Ele deu um tapinha no ombro de Ant. — Você não vai me dar o discurso de “se você o machucar?”

Anthony balançou a cabeça. — Eu não preciso, — ele disse simplesmente.

— Apesar da merda que você fez, eu ainda confio em você com minha vida.

— Obrigado, — Jon disse calmamente. — Eu não queria perder sua amizade.

— Mas você estava disposto, por Li. É reconfortante, de certa forma. —

Ant deu uma risada. — Essa é uma maneira que eu nunca imaginei você se tornando meu irmão. Bem-vinda à família.

Eles voltaram para o salão de baile juntos, desenhando olhares curiosos e surpresos. Não foi uma reação incomum: as pessoas muitas vezes os confundiam com gêmeos à distância, que foi o que realmente lhe deu a ideia de assumir a identidade de Anthony para apontar o culpado.

Jon entrou no salão antes de Ant, seus olhos vasculhando a sala em busca da cabeça dourada de Liam.

Ele o encontrou ao lado de Terlaine.

Tentando transformar seu rosto em algo mais socialmente aceitável, Jon se dirigiu para eles.

Eles estavam falando muito baixo, e Jon percebeu apenas o final da conversa ao se aproximar deles.

— ... sinto muito, Liam estava dizendo baixinho, olhando nos olhos de Terlaine. — Estou muito grato por seu apoio e gentileza na semana passada.

Ele não gostou do jeito que Liam estava olhando para o Alpha. Ou o fato de que ele estava olhando para ele.

Jon fez uma careta por dentro. Ele sabia que precisava fazer algo a respeito de seu ciúme. Isso não era saudável ou sustentável, considerando o quão

adorável Liam era. Se ele ficasse com ciúme de cada Alpha que se aproximasse de Liam, ele acabaria matando alguém.

Jon pigarreou.

Liam virou a cabeça, e a irritação de Jon foi esquecida imediatamente quando os adoráveis olhos castanho-dourados de Liam se iluminaram ao vê-lo.

Porra, isso nunca envelheceu. Isso o fez sentir-se com cerca de três metros de altura. Nada jamais o fez se sentir assim; a satisfação que ele obteve com as missões mais difíceis que ele completou com sucesso empalideceu em comparação a apenas receber um desses olhares de Liam. Jon estava se divertindo consigo mesmo. Ele se sentia como um menino apaixonado, não um homem adulto, mas não conseguia parar de sentir isso. A maneira como Liam olhou para ele - com tanta adoração e necessidade - era tão viciante quanto a maneira como ele se sentia quando olhava para Liam.

Ele queria se aproximar e beijar Liam em seus lábios adoráveis, bem ali, na frente de Terlaine e de todos os outros, o desejo que ele foi forçado a suprimir quando estava se passando por irmão de Liam.

— Você, você é...

As palavras sufocadas de Terlaine o fizeram desviar o olhar de Liam e olhar para o outro Alpha.

Ele estava olhando boquiaberto para Jon.

Portanto, isso respondia à questão de saber se a Divisão havia usado um bloqueio de memória em Terlaine ou não. Parecia que não. Ele provavelmente estava apenas sob o NDA.

— Jonathan Marsden, o conde de Selwyn, disse ele educadamente, como se não fosse o mesmo homem que havia rejeitado tão rudemente o pedido de casamento de Terlaine e praticamente o expulsou de casa alguns meses atrás. —

O noivo de Liam. — Foi incrivelmente satisfatório dizer isso, depois de ter que suprimir o desejo irresistível de dizer a Terlaine que Liam era seu, meses atrás.

Afastando-se do olhar atordoado de Terlaine, ele se viu recebendo o olhar exasperado de Liam.

Liam pegou a mão de Jon e o levou embora. — Essa postura era realmente necessária? — ele sussurrou, olhando para seu azarado pretendente.

Jon bufou, entrelaçando seus dedos e levando-os à boca. — Claro que não.

Mas eu queria fazer isso meses atrás. Às vezes você tem que se dar ao luxo.

Liam lançou-lhe outro olhar exasperado, mas suas bochechas estavam um pouco coradas agora, aquele olhar de adoração voltando a seus olhos. Porra, ele era tão cativante, especialmente quando tentava parecer composto pelo bem do público - e falhou completamente, sorrindo charmosamente para ele. Jon queria beijá-lo, chupar seu lábio inferior carnudo e fazê-lo tremer.

— Pare de dizer às pessoas que estamos noivos sem antes me propor propriamente em casamento, disse Liam. — É muito desanimador.



Sorrindo ironicamente, Jon apertou os dedos e murmurou baixinho: —

Basicamente, propus a você a primeira vez que o ajudei a superar o seu cio. Eu não usei proteção. Você realmente não achou que eu seria tão irresponsável? —

Ele tinha sido, na verdade, tão irresponsável, mas não era nem aqui nem lá.

Liam piscou. — Oh, — ele disse suavemente, aquele rubor cativante aparecendo em suas bochechas novamente. Então, ele olhou feio. — Não seja ridículo. Não conta.

Jon perdeu a batalha consigo mesmo: ele se inclinou e bicou o canto daquela boca carnuda e carrancuda.

— Jon. Liam assobiou, seu rubor se aprofundando. — Todo mundo está olhando para nós!

— Como você sabe disso? — Jon disse com um sorriso provocador, batendo em seu nariz. — Você não desviou o olhar de mim.

Liam olhou carrancudo para ele. — Eu posso ter um palpite, disse ele afetadamente, ainda não desviando o olhar dele.

Foi incrivelmente inebriante. E foda-se, Jon poderia absolutamente relacionar. Ele teve problemas para desviar o olhar também.

— Estamos de mãos dadas, gatinho — ele disse suavemente, acariciando os dedos de Liam. — Aos olhos da sociedade, é praticamente tão escandaloso.



— Não é tão escandaloso, — Liam disse, olhando ao redor e se aproximando de Jon. — Eu te disse, todo mundo está olhando para nós. Pelo menos Michael já saiu.

Jon encolheu os ombros, despreocupado. Um rápido olhar confirmou que todos estavam realmente boquiabertos, os murmúrios ao redor deles ficando mais evidentes. Jon se perguntou se eles o reconheceram. Improvável. Ele não comparecia a reuniões da sociedade há uma década, não tinha um motivo, considerando que ele não tinha uma família para importuná-lo para se socializar.

— Eles vão descobrir que você vai se casar comigo em breve, de qualquer maneira.

— Ainda estou esperando minha proposta! — Liam deu a ele um olhar mais fofo, que ele estragou totalmente com uma risada. — Você é horrível e eu te odeio.

Jon olhou para ele, absorvendo-o. Ele não tinha visto Liam rir com frequência suficiente. Até agora, Jon nunca o tinha visto verdadeiramente, genuinamente feliz sem a felicidade ser manchada pela culpa e vergonha.

Ele nunca pareceu mais bonito. Liam sempre estava lindo, mas a felicidade era uma boa aparência para ele. Ele estava tão lindo agora com seus olhos brilhantes e um sorriso ofuscante, foi um esforço para ficar ali e não puxá-lo em seus braços.

— Eu te amo, ele se ouviu dizer. — Casa comigo?



O sorriso de Liam congelou em seus lábios. Sua expressão tornou-se um pouco comprimida e tensa. — Você tem a pior hora do caralho, ele grunhiu antes de fechar a distância entre eles e beijá-lo.

O nível de ruído do salão de baile aumentou drasticamente, mas Jon não deu a mínima. Eles estavam cortejando um escândalo desde o momento em que se conheceram. Essa dor não era nada em comparação.

Puxando Liam para perto, Jon o abraçou com força e sorriu.



Epílogo

O bebê era vermelho, enrugado - e meio feio, para ser honesto.

Liam deu a ele um olhar duvidoso, ainda esperando seus instintos ômega acordarem. Jules disse que se apaixonou por sua filha bebê à primeira vista. Nada disso estava acontecendo com Liam.

Uma risada o tirou de seus pensamentos.

— Parece que você está segurando uma bomba, disse o marido, sorrindo para ele de onde ele estava encostado na porta.

Liam olhou para ele, mas ele não pôde deixar de sorrir. Ele sentia falta dele. Ele não o tinha visto no que parecia uma eternidade. Dez horas.

— Ele é meio feio, — Liam disse honestamente.

Jon riu e se aproximou. Sentando-se ao lado de Liam, ele passou um braço em volta de seus ombros e beijou-o na bochecha antes de olhar para baixo para olhar para seu filho.

Os dois olharam para o recém-nascido adormecido.

— Huh, — Jon disse. — Você tem razão. Ele parece meio feio.



— Veja! — Liam disse, antes de perceber que Jon estava tremendo de tanto rir. — Eu te odeio, — ele resmungou.

— Não, você não faz. — Jon disse, beijando-o na boca, ainda sorrindo.

Liam realmente desejava não estar segurando o bebê, então ele poderia envolver seus braços em volta de seu companheiro e aninhar-se nele. Ele estava se sentindo terrivelmente carente após o parto - pelo menos aquela parte sobre gravidez que os livros acertavam. Ele queria abraços, abraços e beijos. Ele queria seu Alpha.

— Você está sendo ridículo, — Jon disse, pressionando suas testas juntas.

— Acho que você não está se preocupando com nada, bobo.

Liam suprimiu um suspiro. Ele gostaria que Jon não o conhecesse tão bem às vezes. Ele nunca disse explicitamente a ele sobre suas dúvidas, mas parecia que ele não precisava.

— Claro que é. Que tipo de ômega olha para o primogênito e acha que ele parece feio? — Escondendo o rosto no pescoço de Jon, ele respirou seu cheiro e finalmente contou o que o estava incomodando. — Eu nem gostava de estar grávido, Jon. Ou melhor,

gostei, mas pelos motivos errados. Eu gostei da ideia de ter um pedaço de você dentro de mim, não porque estivesse animado com o próprio bebê. Há algo, algo fundamentalmente defeituoso em mim. Sempre fui ruim nas coisas em que ômegas costumam ser bons: nutrir, dar conforto, cuidar de outra pessoa. Eu sempre tive que me esforçar para confortar meus irmãos e sempre me sinto tão estranho quando faço isso. Eu esperava me sentir diferente



quando olhei para o nosso bebê, mas... Eu não penso nada. — Seus olhos queimaram de frustração, raiva e decepção consigo mesmo. Por que ele estava assim?

— Ei, — Jon disse, levantando o queixo de Liam com os dedos e forçando-o a olhar para ele. Ele sustentou seu olhar, seus olhos azuis sérios e tão cheios de amor que fez Liam se sentir muito melhor. Jon sempre o fazia se sentir bem.

— Você é perfeito para mim do jeito que você é, — Jon disse, acariciando a bochecha manchada de lágrimas de Liam com o polegar. — Ainda acho que você está entrando em pânico por nada, mas mesmo que tenha razão e não sinta nada pelo nosso filho, estarei aqui, sempre. Ele não será rejeitado, eu prometo. Eu te amo e vou amá-lo por nós dois.

Com a garganta espessa de emoção, Liam o beijou suavemente, o peito cheio de afeto e amor avassaladores. Às vezes ele pensava que amava Jon demais, tanto que sua capacidade de amar qualquer outra pessoa era severamente limitada.

O gemido de um bebê os fez se separar.

Liam mudou seu olhar para a criança em seus braços.

Ele estava acordando, seu rostinho se contorcendo de tristeza. Pálpebras inchadas se abriram e olhos azuis olharam para Liam.

Liam olhou de volta.



Ok, talvez o bebê não fosse realmente feio. Foi meio... fofo, talvez. Ele tinha os olhos de Jon. Nenhum bebê com os lindos olhos de Jon poderia ser feio.

O bebê fez um pequeno som, sua mãozinha se estendendo.

Depois de um momento de indecisão, Liam o tocou timidamente. Dedos minúsculos se enrolaram em seu dedo, inesperadamente fortes, e o bebê fez um barulho de contentamento, seu cheiro adoçou.

Não, não era o cheiro do bebê - era o dele, Liam percebeu com uma espécie de espanto distante. Era ele quem exalava aquele aroma doce e reconfortante. Talvez seus instintos não fossem inteiramente inúteis, afinal.

Radiante, Liam se virou para olhar para seu marido.

Ele o encontrou sorrindo suavemente. — Veja, eu te disse, — Jon disse, cobrindo a mão de Liam com a sua. — Eu sei que você será um pai maravilhoso, amor.

Liam olhou para suas mãos, a mão do bebê tão minúscula entre suas palmas, e ele sentiu um nó se formar em sua garganta. Seu marido, o filho deles.

Ele limpou a garganta, piscando para afastar as lágrimas. Mas essas lágrimas eram de felicidade. Jon sorriu ao vê-los.

— Como vamos chamá-lo? — Liam disse, enrolando seus dedos contra os de Jon.

Seu marido o beijou na bochecha. — O que você quiser, disse ele, inclinando as cabeças juntas enquanto olhavam para o filho.



Liam cantarolou pensativamente antes de sorrir. — Que tal Anthony?

Jon riu. — É um nome muito bom, disse ele, seus olhos azuis brilhando com diversão.

Deuses, ele era tão bonito. Tão maravilhoso! E ele era seu.

Olhando para seu marido com adoração, Liam murmurou: — É. Eu amo mais o seu, no entanto.

— Espero que sim, querido, — Jon disse com um sorriso. Ele beijou Liam, e Liam o beijou de volta, seu vínculo de acasalamento iluminando-se com afeto e calor e uma única emoção maior:

Eu te amo.

FIM



Um trecho de Especialista (The Wrong Alpha Book 4)

— Por favor, sente-se.

Eric sentou-se em frente ao médico e enrolou as mãos no colo, baixando o olhar. Ele se sentiu incrivelmente estranho. Ele não tinha ideia de que o médico seria um Alpha. Especialmente um Alpha que era bonito e relativamente jovem.

Em casa, ele não teria permissão para ficar sozinho com um Alpha estranho como este.

Mas ele não estava em casa.

Eric pigarreou um pouco e olhou para o médico.

Era difícil não notar que o Dr. Hugh Randall era um homem atraente. Seus grossos cabelos castanhos eram raiados de ouro, seu rosto cheio de caráter e força: maçãs do rosto salientes, um nariz aristocrático, lábios bem formados e uma mandíbula firme salpicada de restolho escuro. O casaco azul que ele estava vestindo sobre a camisa branca fez pouco para esconder que ele estava em forma e tinha ombros largos como a maioria dos Alphas.

— Existem, não existem médicos ômega? — Eric disse.



Os olhos do Dr. Randall se suavizaram. Eles eram de uma cor incomum, algo entre o azul e o verde. Turquesa, essa era a cor.

— Eu sei que em Pelugia os ômegas são tratados por médicos ômega ou beta, mas em Kadar tratamos todos os gêneros e designações. A voz do médico era suave e calmante. — Não há necessidade de ficar envergonhado. Trato dezenas de ômegas todos os dias. É apenas um trabalho para mim. Você deve esquecer que sou um Alpha. Eu sou médico, você é meu paciente e minha designação não importa.

Racionalmente, Eric entendeu isso. Mas ainda era incrivelmente difícil se forçar a falar sobre essas questões íntimas com um Alpha.

Ele se perguntou se o Dr. Randall sabia sobre o escândalo.

Afastando o pensamento, Eric se endireitou e, fixando o olhar na gravata azul do Dr. Randall, disse: — Tenho tido problemas com meu... meu ciclo nos últimos meses.

Dr. Randall fez um barulho de zumbido, escrevendo algo. — Você é um Vos ômega, correto?

Eric assentiu.

— Mas qual é, então, o problema? O seu ciclo tornou-se irregular?

Eric balançou a cabeça. — Não, não é isso. Minhas mudanças estão muito mais fortes agora. Muito forte. Tipo, eu sei o que uma mudança normal deve ser



para um Vos ômega - minhas mudanças têm sido normais desde que eu apresentei aos treze anos. Minhas últimas mudanças não foram normais.

Randal parou de fazer anotações e ergueu o olhar para ele, franzindo a testa. — Não existe normal, Eric. Todo mundo é diferente. As pessoas mudam.

Seus corpos também. Existem muitas razões pelas quais o calor de um ômega pode alterar sua intensidade. Perder um companheiro, encontrar um companheiro em potencial, nascimento de um filho. — Seus olhos se tornaram penetrantes. — Às vezes, uma situação muito estressante é suficiente para mudar a intensidade do calor.

Eric suprimiu uma careta. Isso respondia à questão de saber se o médico estava ciente do escândalo ou não.

— Mas, primeiro, precisamos excluir a possibilidade de um tumor maligno, então vou examiná-lo antes de prosseguirmos.

— Ex... examinar-me?

Dr. Randall deu a ele um olhar firme. — É claro. Por favor, tire a roupa abaixo da cintura e deite-se na mesa de exame. Vou fazer um exame manual.

Eric engoliu em seco. Ele olhou para os dedos longos e fortes do médico e tentou não corar.

Exame manual.

Tudo bem...



Para ser lançado em 2022



Agradecimentos

Obrigado a Grace por me encorajar a escrever este livro. Eu não tinha certeza se meus leitores gostariam de algo assim, e ela me deu apoio e incentivo ao longo do caminho. Eu não teria terminado este livro sem ela.

Muito obrigado ao meu maravilhoso editor e amigo, Eliot Grayson, por trabalhar neste livro, apesar de seus problemas de saúde.

E obrigado aos meus leitores leais por lerem minhas histórias. Eu espero que você tenha gostado deste.



Quais são os próximos passos?

Pretendo lançar 3 novos livros em 2022:

1. Minha resolução de ano novo é superar o bloqueio de escritor em Caramente desprezado (Livro de Royalty de Calluvia 5) e lançá-lo em 2022.

Veremos como vai, mas estou planejando maio de 2022.

2 Apenas um pouco sem coração (Straight Guys Book 13), a história de Jordan.

3 Especialista (The Wrong Alpha Book 4). Como você pode ver no trecho, é a história de Eric. Estamos voltando para Kadar, para a família de Royce e Haydn, embora os irmãos de Eric e seus companheiros também apareçam no livro.

Dito isso, a ordem ainda não foi gravada em pedra. Te mantenho informada.

Obrigado por ler a história de Liam e Jon. Eu realmente gostei.